

# RODA DE DISCUSSÃO



**Cursos de Administração e Ciências Contábeis**

**Belo Horizonte**

**2023**

 **FAMINAS**

R429 Resende, Lousanne Cavalcanti Barros  
Roda de discussão para o Enade: sínteses realizadas pelos  
estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. /  
Lousanne Cavalcanti Barros Resende (org.), Flávio Lúcio dos  
Santos. Belo Horizonte: FAMINAS, 2023.  
120 p.

ISBN: 978-65-88341-03-2

1. Gestão. 2. ENADE. 3. Roda de discussão. I. Resende,  
Lousanne Cavalcanti Barros (org.). II. Santos, Flávio Lúcio dos.  
III. Título.

CDD: 378

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central

Para citar este documento:

RESENDE, Lousanne Cavalcanti Barros (org.); SANTOS, Flávio Lúcio dos. **Roda de discussão**: cursos de Administração e Ciências Contábeis. Belo Horizonte: FAMINAS, 2023. 120 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br>. Acesso em:

## **Coordenador dos cursos de Gestão- (Administração e Ciências Contábeis)**

Prof. Flávio Lúcio dos Santos

### **Organizado por**

Profa. Lousanne Cavalcanti Barros Resende

### **Professores Orientadores**

Prof. Geraldo Francisco de Oliveira

Prof. Luís Felipe Gramantieri de Tolentino

Prof. Marcos Henrique Santiago Oliva

Prof. Sérgio Chaves Caldas

Prof. Waldemar Gabrich Silva

Profa. Gyseli Nascimento Ferreira

Profa. Lousanne Cavalcanti Barros Resende

Profa. Milca Rey de Siqueira

Profa. Rosália Gonçalves Costa Santos

Profa. Tatiana Domingues Pereira

# Sumário

<b>Ética, Democracia e Cidadania</b> .....	<b>8</b>
Grupo: Arthur Augusto Ramos da Silva; Miguel Magno Lima T. Teixeira; Pedro Henrique Oliveira Braga; Rafael Mendes Serrano; Raphael Caldeira Rodrigues; Renan La Marca Gual. ....	9
<b>Estado, Sociedade e Trabalho</b> .....	<b>13</b>
Grupo: Anna Flávia Reis Cândido; Gabriel Antônio Gonçalves de Souza; Gabriel Rezende de Oliveira; Judah Oliveira Lemos; Maria Eduarda Martins de Souza; Vinicius Augusto de P. Santos. ....	14
Grupo: Alessandra Dias Ribeiro; Dalton de Almeida Barroso; Jéssica Emanuelle M. dos Santos; Jessielen Soares Cavalcante; Luís Otávio Nascimento de Arruda; Marcela Simões Oliveira; Myllena Eduarda Silva do Nascimento. ....	17
<b>Educação e desenvolvimento humano e social</b> .....	<b>22</b>
Grupo: Ana Claudia Ambrosio Freire; Ana Luiza de Jesus da Silva; Guilherme Eduardo Silva; Ítalo Henrique Silva Leal; Izabela de Paula; Marcos Vinícius Vieira Pimenta. ....	23
Grupo: Guilherme Silva Figueiredo; Letícia Maria Morais Emerick; Matheus Augusto O. da Silva; Mayra Eduarda Gonçalves Moreira; Thaynara da Conceicao G. dos Santos; Vivian Rodrigues Barcelos Soares. ...	29
<b>Cultura, arte e comunicação</b> .....	<b>34</b>
Grupo: Alessandra Ferreira Silva; Aline Cristhian de Lima Silva; Ana Clara de Souza Simões; dCamille Lorrayne da S. Marques; Julia Figueiredo Santos; Maria Laura Martins Da C. Gonçalves; Marília Teixeira Guimarães; Nailson Santos Lima; Victoria Fernandes Cruz. ....	35
Grupo: Bartolomeu Henrique V. de Souza; Fabrício Pereira; Gabriel Valadares de Freitas; Matheus Henrique Silva de Paula; Raquel Silva de Matos. ....	38
<b>Ciência, tecnologia e inovação</b> .....	<b>43</b>
Grupo: Amanda Braga Pereira Dias; Ariane Alves Correa; Dayane Costa de Jesus; Gabriela Bernardo Carmo; Isabella Araújo; Luana Ferreira Mota. ....	44
Grupo: Arthur Nunes Garcez Costa; Arthur Pretelli Teixeira Leal; Igor Santana Coelho; Isabele Flores dos Santos; Maria Laura de Souza Lopes; Pedro Henrique Brito Araújo; Raffaella Karoline dos R. S. Azeredo. ....	48
Grupo: Alice Gonçalves Rezende; Daniela Chaves de Alcântara; Juliana Silva Paranhos; Kathaleen Domingues dos Santos; Larissa Pereira da Silva, Marcele Fernanda Silva Oliveira; Stefannie Laisa Oliveira Saturnino. ....	54
<b>Promoção da saúde e prevenção de doenças</b> .....	<b>59</b>
Grupo: Andressa Lourdes Braga Dias; Janete Ferreira Dias; Joao Paulo Martins de Matos; Kristofer Francisco Estevão; Lucas Henrique Almeida Martins; Víctor Hugo Silva Guimarães; Wellington Antunes Doval. ....	60
Grupo: Ana Clara Tomé de Oliveira Cunha; Giovanna Quintão Sales; Letícia Oliveira Silveira; Marcelo Augusto Nunes de Fátima Luz; Rayssa Emilly Silva; Rodrigo de Oliveira Pedrosa. ....	64
Grupo: Gabrielle Crystina S. de Carvalho; Isabella Cotta Matos; Jéssica Katlyn Teixeira de Souza; Karen Cristina R. Ferreira; Mirtes Gonçalves de Aguiar. ....	68
<b>Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana</b> .....	<b>74</b>

Grupo: Aléxia de Oliveira e Gouveia; Ana Carolina da Silva G. Bruce; Emanuelle dos Santos Fernandes; Janaína Pereira da Silva; Lara Danielle da Silva Miranda; Maria Eduarda Almeida de Oliveira .....	75
<b>Processos de globalização e Política internacional .....</b>	<b>78</b>
Grupo: Alice Luiza Silva Moreira; Amanda Luiza de Moraes Silva; Bruna Rebeca Almeida Costa; Larissa Arielly Moreira; Maria Eduarda Vercesi da Silva Santos; Williane Ribeiro dos Santos .....	79
<b>Relações de desigualdade, de opressão e/ou de exploração étnico-raciais, de classe, de gênero e de orientação sexual .....</b>	<b>84</b>
Grupo: Felipe Henrique Meireles Franciele Martins Francisco Coimbra Ingrid de Oliveira João Vítor Moreira Kessya Rodrigues Márcio Thiago Pollyanna Vitória. ....	85
Grupo: Camilla Thayna Souza Silva, Douglas Martins Soares Costa, Gabriel Luiz Pereira de Moraes, Gabriela Oliveira Francisco e Laize Neves de Matos .....	94
<b>Acessibilidade e inclusão social.....</b>	<b>98</b>
Grupo: Mariana Trindade dos Anjos, Natália Barbosa da Silva, Samuel Henrique Soares Campos, Stephanie Pereira de Oliveira, Túlio Marques de Lima Gonçalves, Yan Henrique Guimarães Diogo. ....	99
Grupo: Alan Elvis Beatriz Alves Guilherme Marques Ingrid Oliveira Letícia Diniz Rafaela Mendes. ....	102

## Introdução

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, conhecido como ENADE, é uma avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil. Ele tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua formação.

Além de avaliar o desempenho dos estudantes, o ENADE também tem como objetivo avaliar os cursos de graduação e as instituições de ensino superior. Os resultados obtidos no exame são utilizados para o cálculo de indicadores de qualidade da educação superior, que são fundamentais para o aprimoramento e o direcionamento de políticas educacionais.

É importante ressaltar que a participação no ENADE é obrigatória para os estudantes selecionados e sua realização é um requisito para a obtenção do diploma de graduação. A ausência sem justificativa ou a não realização do exame pode gerar consequências para o estudante, como a impossibilidade de colação de grau.

Dessa forma, observamos que o ENADE desempenha um papel crucial na avaliação e no aprimoramento da qualidade da educação superior no Brasil. Ao fornecer indicadores precisos e atualizados sobre o desempenho dos estudantes, ele contribui para o aperfeiçoamento dos cursos e para o direcionamento de políticas de ensino, visando sempre a formação de profissionais mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

A prova é composta por uma parte de Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e uma parte de Componente Específico, própria de cada área de avaliação (ENADE, 2023). A Portaria Inep nº 298, de 30 de junho de 2022, dispõe sobre diretrizes de prova e componentes específicos da área de Formação Geral, para edição 2022, e avalia as seguintes competências:

- I – Fomentar diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;
- II – Buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- III – Sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;
- IV – Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;
- V – Compreender as linguagens e suas respectivas variações;
- VI – Ler, produzir e interpretar textos com clareza e com coerência;
- VII – Identificar, analisar e interpretar diferentes representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos ou de um mesmo significado;
- VIII – Formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas;
- IX – Identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento holístico e sistêmico ao se abordar a complexidade da realidade.

Para a formação geral, essa Portaria cobrou a discussão dos temas apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Temas de Formação Geral cobradas nas provas do Enade.

01 – Ética, democracia e cidadania;
02 – Estado, sociedade e trabalho;
03 – Educação e desenvolvimento humano e social;
04 – Cultura, arte e comunicação;
05 – Ciência, tecnologia e inovação;
06 – Promoção da saúde e prevenção de doenças;
07 – Segurança alimentar e nutricional;
08 – Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana;
09 – Relação entre campo e cidade, desenvolvimento urbano e rural e qualidade de vida;
10 – Processos de globalização e política internacional;
11 – Territórios, Sociodiversidade e multiculturalismo;
12 – Relações de desigualdade, de opressão e/ou de exploração étnico-raciais, de classe, de gênero e de orientação sexual; e
13 – Acessibilidade e inclusão social.

Fonte: Portaria Inep nº 298, de 30 de junho de 2022. Publicado no Diário Oficial de 01 de julho de 2022, Edição 123, Seção 1, p. 209.

Considerando esse contexto, este trabalho se propõe a discutir esses temas no formato de “Roda de discussão” através da Atividade Integrada dos cursos de Gestão, possibilitando, dessa forma, uma atualização em relação à realidade ao contexto brasileiro e mundial, além da busca pelo aprimoramento de suas capacidades de comunicação. A “Roda de discussão” foi realizada por todos os estudantes, matriculados no primeiro semestre letivo de 2023. A nota obtida foi atribuída à todas as disciplinas, exceto as do formato EaD (à Distância), Estágio Supervisionado I e II, além do Projeto Aplicado a Comunidade (PAC).

# Ética, Democracia e Cidadania





**Grupo:** Arthur Augusto Ramos da Silva; Miguel Magno Lima T. Teixeira; Pedro Henrique Oliveira Braga; Rafael Mendes Serrano; Raphael Caldeira Rodrigues; Renan La Marca Gual.

A síntese geral aborda diferentes tópicos relacionados à cultura induzida, ética, responsabilidade social das empresas (RSE), autogestão, democracia empresarial, comportamento de cidadania organizacional e aspectos comportamentais de sustentabilidade e inovação. Sendo discutida a sociedade contemporânea, caracterizada pela cultura hedonista, racionalizada e do desejo, e destaca a importância de uma nova consciência ética, crítica e epistemológica para lidar com os desafios atuais.

No contexto da RSE, é enfatizada a necessidade de as empresas considerarem preocupações sociais e ambientais em suas operações diárias e interações com as partes interessadas. A RSE vai além de atividades filantrópicas e busca integrar princípios éticos nos negócios, visando ao bem comum, ao progresso da comunidade e ao desenvolvimento sustentável. A ética é vista como um regulador urgente da evolução do mundo e da percepção humana de sua construção.

Outro ponto destacado é a relação entre ética e empresas, abordando a importância de uma cultura de ética corporativa. Empresas que adotam práticas éticas têm mais chances de obterem resultados financeiros positivos, manterem a confiança dos clientes e evitarem escândalos de corrupção. Os líderes éticos desempenham um papel fundamental na criação de uma cultura ética nas empresas, influenciando positivamente o comportamento dos funcionários.

Assim como é falado na reportagem "No Brasil e no mundo, os empresários caminham a favor da democracia" que mostra a crescente participação de empresários na defesa da democracia, destacando a importância dos valores pessoais, satisfação no trabalho e comportamento de cidadania organizacional.

No geral, a reportagem acima aborda sobre a importância da ética, responsabilidade social e participação cidadã em diversos contextos, como nas empresas, na gestão pública e na sociedade como um todo. Também enfatiza a relação entre sustentabilidade, inovação e comportamento organizacional.

Diferentes perspectivas relacionadas à ética, autogestão, democracia e comportamento organizacional, destacando a importância desses temas na construção de uma sociedade mais participativa, sustentável e inovadora.

A proposta da Plataforma Democrática é apresentada como uma maneira de fortalecer a democracia participativa no Brasil, por meio do melhoramento dos mecanismos de controle social, ampliação da participação popular e maior transparência na gestão pública. A autogestão é discutida como uma prática que envolve a participação dos trabalhadores na gestão e tomada de decisões das empresas, e são apresentados exemplos bem-sucedidos de autogestão no Brasil.

A participação de empresários na defesa da democracia e da estabilidade política é discutida, tanto no contexto brasileiro quanto internacional. A importância dos valores pessoais, da satisfação no trabalho e do comportamento de cidadania organizacional também é abordada, destacando como esses fatores influenciam o engajamento dos funcionários.

No estudo sobre comportamentos sustentáveis e inovadores em uma Organização do Terceiro Setor, foram identificados diferentes construtos comportamentais relacionados à sustentabilidade e à inovação. A pesquisa ressalta a importância de comportamentos como o consumo engajado, a preocupação com o lixo, a mobilização de outras pessoas para atitudes de conservação e o pensamento criativo para soluções de problemas. Além disso, são exploradas as diferenças no perfil sociodemográfico dos participantes em relação aos comportamentos sustentáveis e inovadores.

Outro ponto abordado nas reportagens é a relação entre os valores pessoais, a satisfação no trabalho e o comportamento de cidadania organizacional. Os textos argumentam que os valores pessoais influenciam o comportamento dos funcionários em termos de engajamento em ações voluntárias que beneficiam a organização além das obrigações formais. Além disso, reforça a importância da satisfação no trabalho como um fator que influencia o comportamento de cidadania organizacional.

Apresenta-se também um estudo sobre aspectos comportamentais de sustentabilidade e inovação em uma organização do terceiro setor, destacando os comportamentos sustentáveis e inovadores que mais se manifestaram positivamente.

## Apreciação crítica

Tendo em vista os artigos e reportagens escolhidas, os quais abordaram uma série de tópicos relevantes relacionados à ética, democracia e cidadania. Podemos extrair a responsabilidade social das empresas devido a ela englobar todos esses temas por meio da autogestão democrática e comportamento organizacional. Logo sendo possível ver conteúdos abrangentes sobre essas questões, pois elas desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais ética, participativa, sustentável e inovadora.

Sobre a responsabilidade social das empresas (RSE), ela se destaca com as suas preocupações sociais e ambientais no dia a dia e interage com todas as partes interessadas. Com base nisso, a RSE vai muito além das atividades filantrópicas e busca agregar os princípios éticos nos negócios, buscando o melhor para todos, ao sucesso da comunidade e o desenvolvimento sustentável. Assim mostra que a RSE reconhece a importância de considerar o impacto das empresas além dos aspectos puramente financeiros.

O ponto mais explorado é a relação entre ética e empresas, esses pontos ressaltam a importância da cultura de ética corporativa. Assim as empresas que adotam práticas éticas têm mais chances de atingir os resultados financeiros, mantendo a confiança dos clientes e evitar escândalos de corrupção. Os líderes éticos são os principais influenciadores na criação de uma cultura ética nas empresas e nas atividades comportamentais dos funcionários.

A participação de empresários na defesa da democracia é um aspecto encorajador, tanto no contexto brasileiro quanto internacional. O engajamento dos empresários em questões políticas e a ênfase nos valores pessoais, satisfação no trabalho e comportamento de cidadania organizacional mostram uma compreensão mais ampla de seu papel na sociedade. Esse envolvimento pode contribuir para uma sociedade mais justa e democrática, onde os interesses de todos são levados em consideração.

O estudo sobre comportamentos sustentáveis e inovadores em uma Organização do Terceiro Setor traz uma perspectiva interessante, identificando diferentes pontos comportamentais relacionados à sustentabilidade e à inovação. A pesquisa destaca a importância de comportamentos como o consumo engajado, a preocupação com o lixo, a mobilização de outras pessoas para atitudes de conservação e o pensamento criativo para soluções de problemas. Essas descobertas fornecem insights valiosos para promover práticas mais sustentáveis e inovadoras em diversas organizações.

No geral, o conjunto de reportagens e artigos achados, apresentam uma visão abrangente e positiva sobre temas cruciais para a sociedade contemporânea. A discussão sobre ética, responsabilidade social, autogestão, democracia e comportamento organizacional destaca a importância de abordagens conscientes

e críticas para enfrentar os desafios atuais. Essa apreciação crítica destaca a relevância desses temas e sua influência na construção de uma sociedade mais ética, participativa, sustentável e inovadora

## Referências

ANDRADE, Tais; COSTA, Vivian Flores; ESTIVALETE, Vania de Fátima Barros; LENGLER, Letícia. Comportamento de cidadania organizacional: um olhar à luz dos valores e da satisfação no trabalho. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 10, n. 64, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/45TwGrxGjQMdHxN3tyfCpvR/?format=pdf&lang=pt>.

CASTELO, Joelma Leite; LAMEU, Eva Valeria Maia; LIMA, Tereza Cristina Batista de; GUIMARÃES, Daniel Barboza; SANTOS, Sandra Maria dos. Comportamento sustentável e inovador: estudo organizacional no terceiro setor. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSEC)**, v. 13, n. 4, 2022. Disponível em <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/download/1463/683>.

CRUZ, Patrick. **A ética nas empresas não se limita a um manual de boas práticas**. Revista Exame. (2017). Disponível em: <https://exame.com/negocios/a-etica-nas-empresas-nao-se-limita-a-um-manual-de-boas-praticas/>. Acesso em 20.06.2023.

GOMBATA, Marsilea. **A democracia capturada pelas grandes empresas**. CARTACAPITAL. (2016). Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/185-noticias-2016/559229-a-democraciacapurada-pelas-grandes-empresas>.

KREITLON, Maria Priscila. A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial. In: XXVIII ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais eletrônicos** ... Disponível em: [http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MTQzMA==](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MTQzMA==).

MAEDA, Danilo. **ESG: consumir é um ato de cidadania**. Revista Exame. (2022). Disponível em: <https://exame.com/bussola/esg-consumir-e-um-ato-de-cidadania/>

REIMÃO, Cassiano. **A presença da ética nas empresas**. Lusíada, n.12, p.83-100, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/5180>. Acesso em 20.06.2023.

SORJ, Bernardo. Meios de comunicação e democracia: para além do confronto entre governos e empresas. **Plataforma Democrática**, n.20, p.2-12, julho de 2011. Disponível em: [http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/Plataforma\\_Democratica\\_Working\\_Paper\\_20\\_Portugues.pdf](http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/Plataforma_Democratica_Working_Paper_20_Portugues.pdf).

TAUILÉ, José; DEBACO, Eduardo. Autogestão no Brasil: A viabilidade econômica de empresas geridas por trabalhadores. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA E II COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE ECONOMISTAS POLÍTICOS, 2002, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, PR. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/nepesc7290/tauille---autogestao-no-brasil.pdf>.

# Estado, Sociedade e Trabalho



**Grupo:** Anna Flávia Reis Cândido; Gabriel Antônio Gonçalves de Souza; Gabriel Rezende de Oliveira; Judah Oliveira Lemos; Maria Eduarda Martins de Souza; Vinicius Augusto de P. Santos.

A análise das notícias e referências acadêmicas apresentadas com a temática Estado, Sociedade e Trabalho trazem questões entrelaçadas importantíssimas para a sociedade brasileira.

No que diz respeito às dívidas tributárias, a renegociação dessas dívidas tem sido uma estratégia utilizada pelo governo para ajudar as empresas a recuperarem créditos e evitar a insolvência. Abordando a questão, das altas dívidas dos estados brasileiros, as quais foram arcadas pelo Tesouro Nacional. Vale destacar que o Estado de Minas Gerais apresentou a maior parte dessas dívidas em atraso.

A União teve que cobrir os pagamentos atrasados de alguns estados, como RS, MA, PE e ES, e ao longo do tempo surgiram mais dívidas a serem quitadas. Decisões foram tomadas, como a proibição pelo Supremo Tribunal Federal (STF) da execução de contragarantias de vários estados devido à dificuldade financeira.

As referências acadêmicas destacam a efetividade dos programas de parcelamento e refinanciamento tributários, mas também alertam para a possibilidade de influência de grupos de interesse sobre a renúncia fiscal pelo estado.

Assim, é importante avaliar as diferenças econômicas e financeiras entre as empresas que aderiram e as que não aderiram a esses programas, considerando o ônus de financiar o Estado, impactos sociais e econômicos e a responsabilidade dos governantes e cidadãos na gestão das finanças públicas.

No contexto do saneamento básico, a desigualdade ainda é um problema que afeta a sociedade. A falta de acesso ao saneamento básico pode gerar diversos problemas de saúde, especialmente entre as classes mais baixas. As leis criadas para minimizar esses problemas são importantes, mas é necessário um esforço conjunto para garantir que todos tenham acesso adequado ao saneamento.

Na área da educação, a precariedade das instituições revela o subdesenvolvimento do país. O cumprimento das funções de cada poder também é destacado como um desafio, com o legislativo não legislando, o executivo não executando e o judiciário legislando. Isso mostra a necessidade de melhorias no sistema educacional e no funcionamento das instituições.

Podemos dizer, que atualmente no campo da saúde a doença chamada endometriose é uma condição médica crônica que afeta milhões de mulheres em todo o mundo caracterizada pelo crescimento anormal do tecido endometrial fora do útero, ela pode causar uma variedade de sintomas e impactos significativos na qualidade de vida das mulheres. é apontada como uma das principais causas de infertilidade em mulheres que por essa relação está diretamente ligada com as temáticas que estão sendo desenvolvidas.

Quanto ao mercado de trabalho, a relação entre desemprego e empreendedorismo durante a pandemia de COVID-19 no Brasil não foi identificada. A pesquisa sobre desemprego e empreendedorismo constatou que não há uma relação direta entre os dois durante a pandemia, contradizendo análises anteriores, pois a pandemia também criou oportunidades para o empreendedorismo em certos setores.

Com as mudanças nos hábitos de consumo, demandas emergentes e a necessidade de adaptação a novas realidades, muitos indivíduos viram a possibilidade de iniciar seus próprios negócios ou empreendimento para atender às novas demandas do mercado.

A comparação entre os modelos e desigualdades territoriais na Espanha e no Brasil mostra que a Espanha tem um maior investimento em saúde e educação, com níveis menores de desigualdades observados em comparação aos estados e municípios brasileiros. Isso destaca a importância de analisar as motivações para empreender no país em diferentes contextos.

A apreciação crítica sobre o tema retratado acima, destaca a continuidade dos problemas de saneamento básico, causando impactos na saúde das classes mais baixas e superlotação nos hospitais. A falta de eficiência na educação é agravada pela pandemia de COVID-19. Também são mencionadas deficiências nas instituições governamentais. A análise crítica ressalta a importância do acesso equitativo aos cuidados de saúde, a redução das desigualdades, a prevenção e promoção da saúde, os determinantes sociais da saúde e a eficiência do sistema de saúde.

Na área das relações raciais no mercado de trabalho, é observada a influência de questões sociais como raça, gênero e classe social na inserção das mulheres no mercado de trabalho formal. O racismo, sexismo e desigualdades sociais são apontados como barreiras à inclusão.

Assim, é notado a grande relação que possui entre essas duas temáticas e podendo chegar no resultado que se refere a mudanças nas práticas de trabalho e na organização do tempo de trabalho, com o objetivo de proporcionar maior autonomia e adaptabilidade aos trabalhadores, bem como atender às necessidades do mercado e das empresas. Essa abordagem busca criar um ambiente de trabalho mais flexível, que possibilite uma melhor conciliação entre as demandas profissionais e pessoais dos indivíduos.

A flexibilização do trabalho é discutida em uma das referências acadêmicas, destacando suas diferentes manifestações e seus impactos nos trabalhadores. O artigo defende a importância de aprimorar o processo de trabalho em benefício dos trabalhadores e da produtividade, em oposição à acumulação privativa de capital.

Em relação às notícias sobre emprego, uma mostra o número de vagas abertas no trabalho formal em fevereiro, com queda no salário médio e setores específicos apresentando saldo positivo.

Outra notícia aborda a questão do trabalho escravo no campo, destacando denúncias e libertações de trabalhadores em situação precária. A terceira notícia relata casos de trabalho análogo à escravidão em eventos, levantando questões sobre as condições de trabalho e os direitos dos trabalhadores.

Trazendo para a atualidade destaca as mudanças recentes no mercado de trabalho devido às transformações digitais, especialmente durante a pandemia. A inserção no mercado de trabalho atualmente requer não apenas formação acadêmica, mas também habilidades como inteligência emocional, comunicação, agilidade e gestão de tarefas e equipes. Os trabalhadores precisam inovar, investir em qualificação profissional e buscar atualização constante para atenderem às demandas do mercado. Percebe-se que a obtenção de uma graduação e especialização pode contribuir para a conquista de empregos, promoções e melhores salários.

Em suma, o documento retratado nos documentos anexados durante essa jornada, aborda questões como desigualdades no mercado de trabalho, flexibilização das relações trabalhistas, vagas de emprego, trabalhadores escravizados e a importância da qualificação profissional no contexto atual.

Em uma apreciação crítica geral, é importante destacar a necessidade de garantir o acesso equitativo aos cuidados de saúde, enfrentar as desigualdades sociais e raciais, melhorar a qualidade da educação, promover a inclusão no mercado de trabalho.

Portando, em prol de toda síntese realizada em conjunto de todos os temas (estado, sociedade e trabalho), constata-se que: embora os resumos apresentem diferentes enfoques, todos eles estão relacionados à dinâmica do mercado de trabalho, desigualdades, condições de trabalho e a necessidade de adaptação dos trabalhadores às demandas atuais. Essa relação em comum reforça a importância de discutir e compreender as questões relacionadas ao mercado de trabalho no contexto brasileiro buscando soluções para promover um desenvolvimento mais equilibrado e justo.

## Referências

NASSIF, Vânia Maria Jorge; ARMANDO, Eduardo; LA FALCE, Jefferson Lopes. O empreendedorismo e a pequena empresa no contexto do pós COVID-19: há luz no fim do túnel. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, v. 9, n. 3, p. I-VII, 2020.

OLTRAMARI, Andrea Poletto; PICCININI, Valmiria Carolina. Reestruturação produtiva e formas de flexibilização do trabalho. *Organizações & Sociedade*, v. 13, p. 85-106, 2006.

PAES, Nelson Leitão. O parcelamento tributário e seus efeitos sobre o comportamento dos contribuintes. *Revista Economia*, v. 13, n. 2, p. 345-363, 2012.

PAES, Nelson Leitão. Os efeitos dos parcelamentos sobre a arrecadação tributária. *Estudos Econômicos* (São Paulo), v. 44, p. 323-350, 2014.

ROSA, Alexandre Reis. Relações raciais e estudos organizacionais no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 18, p. 240-260, 2014.



**Grupo:** Alessandra Dias Ribeiro; Dalton de Almeida Barroso; Jéssica Emanuelle M. dos Santos; Jessiellen Soares Cavalcante; Luís Otávio Nascimento de Arruda; Marcela Simões Oliveira; Myllena Eduarda Silva do Nascimento.

A busca pela inclusão e equidade social no mercado de trabalho e na sociedade é um desafio enfrentado por governos ao redor do mundo. Reconhecendo a importância de promover uma sociedade mais justa, igualitária e com oportunidades para todos, diversas estratégias e medidas têm sido adotadas pelo governo brasileiro para garantir oportunidades iguais para todos os cidadãos. Nesse contexto, políticas e programas governamentais são implementados visando combater a discriminação, as desigualdades e as barreiras existentes, para que cada indivíduo possa desfrutar dos mesmos direitos e benefícios, independentemente de sua origem, gênero, raça, orientação sexual ou condição socioeconômica.

Entre as estratégias adotadas, uma das formas que o governo tem buscado alcançar esse objetivo é através de projetos fiscais que beneficiam as empresas privadas ao reduzir sua carga tributária, incentivando a adoção de programas de capacitação e formação profissional voltados para grupos vulneráveis. Essas ações têm como objetivo promover a inclusão por meio do acesso a qualificação e desenvolvimento de habilidades, permitindo que esses indivíduos estejam preparados para competir no mercado de trabalho de forma mais igualitária. O governo pode oferecer subsídios, bolsas de estudo, cursos gratuitos e parcerias com instituições de ensino para facilitar o acesso dessas pessoas a oportunidades de educação e formação. No entanto, é fundamental garantir transparência e acesso a informações sobre esses incentivos fiscais, visto que a transparência promove o controle social e evita possíveis irregularidades.

Ademais, outra iniciativa relevante é a implementação de políticas de cotas no mercado de trabalho, visando assegurar a promoção da diversidade nas empresas e a adoção de medidas para garantir a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como mulheres, negros, pessoas com deficiência, entre outros. A Lei de cotas foi elaborada para desconstruir preconceitos e promover acessibilidade, garantindo a adoção de práticas mais igualitárias e reconhecendo a importância da diversidade para o desenvolvimento econômico e social, ao estabelecer metas e reservas de vagas.

Além do mercado de trabalho, o governo também busca garantir a inclusão e equidade social em outros aspectos da sociedade, como acesso à saúde, moradia, educação e assistência social. Uma ferramenta importante nesse sentido é a implementação do Cadastro Único, um sistema que registra informações socioeconômicas das famílias em situação de vulnerabilidade. Por meio desse cadastro, o governo pode identificar e direcionar recursos e programas sociais de forma mais eficiente, garantindo que aqueles que mais precisam sejam atendidos de maneira adequada.

### **Projetos Fiscais**

O Brasil possui uma alta carga tributária, legislações e regras que passam por diversas mudanças ao longo do tempo no qual as empresas precisam se adaptar para atender as obrigações estabelecidas pelo governo. O regime tributário é muito complexo e extenso, dificultando na interpretação e análise das obrigações e regras a serem seguidas, assim as empresas enfrentam o desafio constantemente de se permanecerem ativas no país.

Com isso, o governo desenvolveu uma ferramenta para reduzir a carga tributária das empresas e com parte desses recursos alocados desenvolver projetos que beneficiem a sociedade. Assim, estimulando o surgimento de novos empreendimentos, atraindo empresas para territórios específicos e movimentando o mercado.

Os incentivos fiscais surgiram como uma solução paliativa para o empresário enfrentar o cenário tributário, no qual tem como objetivo estimular o surgimento de novos negócios locais, por meio da isenção ou redução de alguns impostos. São oferecidos incentivos municipais, estaduais e federais podendo ser divididos em duas modalidades: regionais e sociais.

Aqueles que são considerados incentivos fiscais regionais são aqueles que promovem a chegada de grandes empresas em regiões menos desenvolvidas do país, assim novas vagas de empregos são criadas e impulsionam o desenvolvimento da economia local. Os incentivos fiscais sociais são aqueles que promovem o investimento em projetos sociais.

Atualmente, existem instituições renomadas que fazem a ponte entre as empresas privadas e os candidatos ao mercado de trabalho. Como por exemplo o SENAI que busca jovens de 14 a 24 anos para o programa de jovem aprendiz, com o objetivo de estimular a inovação industrial por meio de educação. Outra instituição é o SENAC que possui e oferece oficinas, cursos, eventos e atendimentos diversos gratuitos que oferece oportunidades para comunidades que são excluídas social e economicamente, transformando a vida de milhares de pessoas e colaborando com a inclusão social.

Ambas as instituições se dedicam a oferecer educação básica, profissional e técnica aos aptos a esses programas sociais. Após triagem e treinamento, tais empresas entregam colaboradores adequados ao mercado de trabalho, pois a parte teórica da área de trabalho é realizada durante todo o período de contratação e a parte prática é realizada nas empresas participantes do projeto.

### **Lei de Cotas**

A Lei de Cotas (art.93 da Lei nº 8.213/91), foi promulgada em 1991, onde foi estabelecido que, empresas com 100 ou mais empregados devem reservar de 2 a 5% dos pontos de trabalho para pessoas com deficiência. Os percentuais se aplicam exclusivamente para empresas com 100 ou mais colaboradores.

Empresas com até 200 colaboradores, precisam manter o percentual de 2% de PCDs. De 201 a 500 colaboradores, exige-se 3%. Hoje presenciamos um mundo onde pessoas com deficiência possuem grandes dificuldades, como, acessibilidade, acompanhamento escolar especial, profissionais aptos a ter diálogos em libras, ingresso no mercado de trabalho, e, até de se socializar com as pessoas.

A Lei de Cotas foi criada para tentar tornar o processo de recolocação e/ou ingresso das pessoas com deficiência no mercado de trabalho uma realidade alcançável diante de tantas dificuldades do cotidiano e projetada para reduzir a exclusão social frente ao legado dos 300 anos de escravidão, é importante a adesão das empresas à esta lei, que respeitem o percentual exigido e que se preparem para estar aptos a receber pessoas com deficiência, visto que hoje, um dos principais desafios para inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho está associado, além de outros desafios, à adequação dessas pessoas ao ambiente de trabalho, ou seja, a infraestrutura da organização, a acessibilidade.

A cultura organizacional possui grande influência na hora de concluir a contratação de pessoas com deficiência no quadro de funcionários da empresa. O RH tem o papel de minimizar os impactos dessa inclusão e propiciar mudanças capazes de desenvolver a igualdade dentro da instituição, para que os demais passem a tratá-los de forma mais empática, assim persuadindo mudanças na cultura, ou seja, se tornando uma empresa inclusiva na qual inclusão comece a se tornar algo natural, que as pessoas com deficiência tenham a devida atenção, mas sem invalidá-las.

O governo possui ferramentas que auxiliam no mapeamento e na identificação de pessoas que são afetadas socialmente e economicamente, a fim de incluí-las nos programas para desenvolvimento educacional e capacitação profissional.

### **Cadastro Único**

O CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal) é um instrumento de total importância para o governo que funciona como um banco de dados onde é possível identificar as pessoas de baixa renda no país. São consideradas famílias de baixa renda aquelas que possuem renda mensal por pessoa (renda per capita) de até meio salário-mínimo (R\$ 606,00) ou renda familiar total de até três salários-mínimos (R\$3.636,00).

Através dele, é possível que o governo identifique a realidade socioeconômica de uma grande parcela da população, implementando políticas públicas capazes de melhorar a vida dos brasileiros, através de programas e benefícios diretos, onde pode-se citar Bolsa Família, Programa Minha Casa Minha Vida, ID Jovem, Isenção em taxas de concursos, entre outros.

É extremamente importante que o governo utilize essa ferramenta, para que seja possível a minimização da pobreza no país e suas diversas consequências, como falta de saneamento básico, dificuldade em acesso à educação e saúde entre vários outros fatores.

A ferramenta se mostra importante para o mapeamento das áreas onde se tem uma grande quantidade de famílias que ainda estão abaixo do padrão de vida que seja considerado ideal para que uma pessoa conviva em sociedade, sem a sensação de exclusão. Assim, o governo em parceria com as prefeituras e empresas privadas podem, através do mapeamento, buscar formas de inserirem, principalmente o público jovem, na sociedade, com programas de incentivos ao desenvolvimento e capacitação. Buscando levar qualidade de vida e igual para aquela região afetada.

## **Considerações finais**

Portanto, a parceria governo e empresa privada desempenha um papel fundamental na busca pela inclusão e equidade social, adotando políticas, programas e medidas que visam garantir que todos os indivíduos tenham oportunidades iguais de participação na sociedade e no mercado de trabalho. Devido a isso, por meio da combinação de projetos fiscais, transparência, cotas de trabalho e o uso do cadastro único, as autoridades buscam não apenas adotar práticas mais inclusivas e socialmente responsáveis, mas também potencializar o desenvolvimento econômico e fortalecer os vínculos sociais, construindo um futuro mais justo e igualitário para todos os cidadãos.

Além disso, a empresa garante benefícios adotando os programas oferecidos para o governo, no setor financeiro, com a isenção ou redução de sua carga tributária; e socialmente, já que desenvolve uma boa imagem diante a comunidade e vantagem competitiva perante seus concorrentes.

# Educação e desenvolvimento humano e social



**Grupo:** Ana Claudia Ambrosio Freire; Ana Luiza de Jesus da Silva; Guilherme Eduardo Silva; Ítalo Henrique Silva Leal; Izabela de Paula; Marcos Vinícius Vieira Pimenta.

A presente pesquisa visa a análise da interrelação entre a educação e o desenvolvimento socioeconômico. O estudo apontará uma série de evidências que ressaltam como o acesso ao ensino de qualidade auxilia o ser humano na ascensão social e no crescimento econômico. Apresentará um exemplo de país que conseguiu um alto índice de desenvolvimento humano (IDH) por meio de investimentos na educação básica. Discutirá necessidade da ONU reavaliar os objetivos para o desenvolvimento sustentável e Ilustrará o papel do empreendedorismo no combate às desigualdades e no desenvolvimento social.

## **Educação**

A educação no contexto brasileiro tradicionalmente é uma questão delicada e vulnerável, caracterizada por uma notória carência de investimento público. No entanto, a pandemia global exacerbou significativamente esse cenário desafiador. Conforme destacado por Chagas (2020), aproximadamente 20 milhões de estudantes foram privados do acesso às aulas durante a pandemia, expondo vividamente a face da desigualdade no Brasil. Em suma, a pesquisa da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) (2022), mencionada na reportagem escrita por Fuzeira (2020), aponta que 72,6% dos alunos reprovam o modelo de ensino a distância, esse resultado sinaliza a magnitude do desafio enfrentado pelas instituições de educação brasileiras e o reflexo da experiência enfrentada pelos mesmos diante da pandemia.

Além disso, uma reportagem veiculada no periódico Jornal Veja, em sua edição de 16 de setembro de 2022, evidencia de forma contundente os impactos negativos enfrentados pelos estudantes durante o período da pandemia. Conforme apresentado no artigo, pela Monteiro (2022), alunos com apenas sete anos de idade apresentam dificuldades significativas na compreensão e na formulação de frases com mais de duas linhas. Assim, essa constatação revela uma dificuldade na interpretação textual, observada também em estudantes do ensino médio e superior e uma preocupante lacuna no desenvolvimento linguístico, visto que a habilidade de construir frases com coerência é um elemento primordial para o processo de formação educacional. Ademais, a desigualdade no sistema educacional brasileiro sempre esteve presente, com a pandemia tornou-se ainda mais nítida e aumentou os desafios enfrentados nessa área, como o acesso para todos aos materiais, a falta de um ensino acompanhado de perto, a relação de aluno e professor que ajuda e facilita ainda mais o desenvolvimento dos alunos. Os dados exibidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Organizacionais (INEP), mencionado na reportagem escrita por Cristaldo (2022) que mostra a queda das matrículas feitas pelos alunos da educação infantil, a redução foi de 7,3% entre o ano de 2019 e 2021 no Brasil, o que mostra que a realidade dos gráficos e pesquisas não estão distantes da realidade enfrentada pela classe mais prejudicada em termos de infraestrutura e economia.

Em suma, é imprescindível reconhecer a urgência de ações estratégicas e sistêmicas para remediar essa situação preocupante. Investimentos substanciais devem ser direcionados à formação adequada de professores, à disponibilização de recursos pedagógicos apropriados e ao estabelecimento de ambientes educacionais estimulantes, que favoreçam o desenvolvimento linguístico e a expressão verbal dos alunos desde as fases iniciais. Em suma, um exemplo de investimento em educação é a Coreia do Sul, mostrando a devida importância do investimento na educação como mecanismo para alcançar o desenvolvimento nacional. Ademais, conforme destacado por Martins (2018), após emergir como uma nação devastada pelo período da Guerra da Coreia (1950-1953) e ainda lidar com as sequelas do regime colonial japonês (1910-1945), o governo sul-coreano adotou uma série de políticas voltadas para investimentos em educação, ciência e tecnologia.

Essas medidas, apoiadas por uma mão de obra disciplinada e altamente qualificada, permitiram que o país ganhasse notoriedade em setores-chave no comércio internacional, como a indústria pesada, eletrônica e automobilística.

### **Desenvolvimento social**

O desenvolvimento social é um processo pelo qual uma sociedade busca melhorar as condições de vida de seus membros através de mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais. Seu objetivo é criação de uma sociedade equitativa, justa e inclusiva, onde todos tenham acesso a oportunidades e recursos para melhorar sua qualidade de vida.

Para combater as desigualdades socioeconômicas, a Organização das Nações Unidas (ONU) durante a Cúpula Rio+20, realizada em território brasileiro na cidade do Rio de Janeiro em 2012, elaborou uma série de metas aplicáveis a qualquer país, independente do seu nível de desenvolvimento humano (IDH), com o objetivo de garantir desenvolvimento econômico, social e ambiental para as futuras gerações, essa cartilha ficou conhecida como ODS's (objetivos de desenvolvimento social). Esses objetivos foram formulados para promover uma abordagem integrada e sustentável, com prazo para a avaliação dos resultados obtidos para 2030. No entanto, a recessão global causada pela pandemia de COVID-19 exige uma abordagem flexível e adaptativa em relação às ODS's. É fundamental considerar os novos desafios emergentes, como o acesso equitativo à vacinação e a resiliência dos sistemas de saúde. Além disso, é necessário integrar estratégias que abordem as desigualdades socioeconômicas agravadas pela crise, visando garantir um desenvolvimento sustentável totalmente abrangente.

Para alcançar os resultados almejados pela ONU, o principal meio pelo qual o ser humano pode atingir o pleno desenvolvimento social é por intermédio da educação, pois, o ensino promove a cidadania, visto que, por meio da aprendizagem o discente desenvolve sua capacidade analítica e intelectual, habilidades



essenciais para compreender seus deveres e defender seus direitos constitucionais, permitindo ao indivíduo consciência do seu papel social. Além de proporcionar ao cidadão a leitura, a escrita e o pensamento lógico, conhecimentos necessários para todas as situações do cotidiano.

Além disso, a partir da educação o ser humano adquire os conhecimentos teóricos e as habilidades técnicas essenciais para desenvolver-se profissionalmente e obter destaque no mercado de trabalho, auxiliando a nação no avanço industrial por meio da disponibilidade de mão de obra qualificada dentro da própria população.

Em suma para uma sociedade desenvolver-se, a instrução é primordial para toda e qualquer civilização. William Kamkwamba, engenheiro e autor do best-seller "O menino que descobriu o vento" e Malala Yousafzai, ativista pelos direitos das mulheres, são exemplos do poder transformador da educação. William gerou um moinho de vento com sucata para fornecer eletricidade para sua família e vila, enquanto Malala lutava pela educação universal e pelos direitos das mulheres, sendo a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz. Ambos inspiram milhões de pessoas ao redor do mundo a buscar um futuro melhor por meio da educação.

## **Desenvolvimento econômico**

É possível definir que o empreendedorismo está associado à inquietude em estar sempre pensando no novo, se reinventando. De acordo com Drucker (2016), nem todos que abrem pequenos negócios são empreendedores ou estão realizando um empreendimento. Por outro viés, esse tipo de mentalidade é responsável por uma parte significativa no desenvolvimento do país, o que beneficia a população, oferecendo mais opções em produtos e serviços de melhor custo-benefício.

Identificar oportunidades é crucial para o sucesso de empreendimentos. Com a chegada da pandemia, muitos negócios tiveram que encontrar uma nova modalidade para sobreviverem. Segundo o Índice de Transformação Digital Dell Technologies (2020), 87,5% das empresas brasileiras recorreram ao mundo digital para divulgar e expandir suas atividades.

Dados do Sebrae mostram que as micro e pequenas empresas são responsáveis por cerca de 30% do PIB brasileiro, podendo chegar a 40% nos próximos anos, segundo Carlos Melles (2020). Além disso, muitos empreendimentos têm cunho social e ambiental, solucionando problemas importantes no país, como a startup Dr. Consulta, que busca ampliar o acesso à saúde com preços menores e diagnósticos mais rápidos.

Já no cenário político, o Brasil em 2023 com o governo Lula, firmou 20 acordos comerciais com a China, o maior parceiro comercial do país desde 2009. Os acordos estabelecem uma maior aproximação estratégica, que irão contribuir para o desenvolvimento do país. De acordo com Bruno Conti (2023) alguns contratos são bem genéricos, outros com cláusulas mais interessantes que poderão gerar cooperação concreta em breve, principalmente no setor do agronegócio, que atualmente é o setor mais importante da economia. Essas relações de mercado possibilitam aos empreendedores mais oportunidades e solidificação no negócio. Por outra perspectiva, desperta uma maior atenção por parte dos Estados Unidos em relação a essa aproximação, devido aos seus conflitos com a China.

Porém, segundo Conti, o Brasil pode ser parceiro estratégico da China e manter boas relações com os Estados Unidos. Dois acordos assinados também viabilizam transações comerciais de câmbio direto entre o real e o renminbi, (moeda oficial da China), o que reduz custos e promove o comércio bilateral, com a expectativa de reduzir os custos ao excluir o dólar da operação. Além de facilitar os investimentos no Brasil, contribuir para os grandes e micro empreendimentos, consequentemente contribuirá significativamente com o desenvolvimento social e econômico do país.

## **Apreciação Crítica**

Em conclusão a educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, capacitando indivíduos e promovendo a igualdade de oportunidades. Os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável da ONU fornecem uma estrutura para abordar as desigualdades socioeconômicas e alcançar um desenvolvimento sustentável em todo o mundo. A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos, mas é essencial adaptar as estratégias para enfrentar os novos obstáculos e garantir um futuro equitativo e inclusivo.

Além disso, é notório o poder transformador da educação na vida das pessoas e na busca por um mundo melhor. Portanto, investir no progresso social, na capacitação das pessoas e na construção de sociedades mais justas, beneficia o setor econômico e social do país.

No entanto, a desigualdade na educação ainda persiste, e a pandemia exacerbou essa disparidade, afetando especialmente os estudantes de comunidades marginalizadas e de baixa renda. É necessário um investimento adequado para garantir uma educação acessível e de qualidade para todos, independentemente de sua origem socioeconômica.

Ademais, é fundamental promover abordagens inclusivas que valorizem a diversidade e a equidade nas salas de aula. O empreendedorismo surge como uma forma de contornar essas dificuldades, promovendo o crescimento. Os empreendedores têm a capacidade de identificar oportunidades, inovar e criar negócios que gerem empregos e impulsionem a economia, esses, desempenham um papel importante na solução de problemas sociais, criando produtos e serviços que atendam às necessidades da sociedade.

Além disso, as parcerias internacionais, firmadas com a China, oferecem oportunidades de comércio e investimento. No caso do Brasil, a parceria com a China tem sido significativa, com acordos que impulsionam setores como o agronegócio. No entanto, é necessário equilibrar essas relações com outros parceiros internacionais, como os Estados Unidos, considerando os possíveis conflitos geopolíticos.

Em síntese, novas pesquisas são relevantes para investigar os aspectos específicos da pandemia na educação e no desenvolvimento socioeconômico, bem como analisar as estratégias adotadas por outros países para impulsionar a equidade educacional e sustentar o crescimento econômico explorando o papel da educação na redução das desigualdades socioeconômicas e no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Pequenos negócios geram renda de R\$ 420 bi por ano, aponta levantamento do Sebrae.** (2022). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/pequenos-negocios-geram-renda-de-r-420-bi-por-anoaponta-levantamento-do-sebrae/>. Acesso em 03 Jun.2023.

BARROS, Duda Monteiro de. **O gigantesco impacto da pandemia na educação básica.** (2022). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/o-gigantesco-impacto-da-pandemia-na-educacao-basica>. Acesso em 05 Jun.2023.

BRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios.** São Paulo, (SP): Cengage, 2016). Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/613058.pdf>. Acesso em: 03 Jun.2023.

CHAGAS, Elisa. **Data Senado**: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. Agência Senado 12/08/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 25 Mai. 2023.

CRISTALDO, Heloisa. **Censo Escolar: mais de 650 mil crianças saíram da escola em três anos**. Agência Brasileira (2022). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-01/censo-escolar-mais-de-650-mil-criancas-sairam-da-escola-em-tres-anos#>. Acesso em 05 Jun.2023

FUZEIRA, Victor. **Qualidade do ensino remoto é reprovada por 72,6% dos alunos, diz pesquisa**. (2020). Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/educacao-br/qualidade-do-ensino-remoto-e-reprovada-por-726-dos-alunos-diz-pesquisa>. Acesso em 05 Jun.2023.

KAMKWAMBA, William; MEALER, Bryan. **O menino que descobriu o vento**. São Paulo: Principis, 2021. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=Qd9FEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=info:\\_QFS3x2leHcJ:scholar.google.com/&ots=6flr2McJHC&sig=bWF0Wp3flUvP7JlJ6d62e-AxlQQ#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=Qd9FEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=info:_QFS3x2leHcJ:scholar.google.com/&ots=6flr2McJHC&sig=bWF0Wp3flUvP7JlJ6d62e-AxlQQ#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 11 Jun. 2023.

MARTINS, Tayane Tjader. **Desenvolvimento e instituições: o caso da Coreia do Sul**. (2018). 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Relações Internacionais) – Universidade Federa de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARTINS, Thays. **Correio Braziliense**: pandemia impulsiona empreendedorismo digital de pequenos e grandes no Brasil. (2021). Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2021/08/4943244-pandemiaimpulsiona-empendedorismo-digital-de-pequenos-e-grandes-no-brasil.html>. Acesso em 03 Jun.2023.

NAÇÕES UNIDAS Brasil. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 Jun. 2023

PONTES, Nádia. **Saiba como a educação mudou o passado pobre da Coreia do Sul**. (2015). Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/o-futuro-das-cidades/2015/noticia/2015/12/saiba-como-educacao-mudou-o-passado-pobre-da-coreia-do-sul-.html>. Acesso em 05 Jun.2023.

PORTO, Douglas. **Lula Desembarca em Xangai em viagem oficial a China**. (2023). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-desembarca-em-xangai-para-viagem-oficial-a-china/>. Acesso em 05 jun. 2023

YOUSAFZAI, Malala. **Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=BcOnBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=info:y4sKfyBQrk4J:scholar.google.com/&ots=GFGV3TSX9-&sig=5TZjd2ZHoewIC1MZdJVgyQL4-p0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 11 Jun. 2023.

**Grupo:** Guilherme Silva Figueiredo; Letícia Maria Morais Emerick; Matheus Augusto O. da Silva; Mayra Eduarda Gonçalves Moreira; Thaynara da Conceicao G. dos Santos; Vivian Rodrigues Barcelos Soares.

Inicialmente, diante do papel da instituição familiar no desenvolvimento social, é apresentado que durante o processo de desenvolvimento de uma criança são formadas as ações motoras e mentais que proporcionam progressivamente o domínio do uso de objetos e a aprendizagem comportamental não complexa. Por isso, ao decorrer dos anos, o indivíduo estabelece a sua capacidade de agir, questionar e descobrir. É importante entender a importância da família como agente socializador, já que o ambiente familiar é o ponto primário da relação de um indivíduo em desenvolvimento forma as ações mentais adequadas, além do impacto que essa evolução dos padrões estabelecem as conexões sociais que posteriormente serão integradas.

A definição do social é dependente das conexões sociais incorporadas com os pensamentos e operações integradas, ou seja, a interação com outros seres humanos, em especial, os mais experientes, auxiliam na definição do que é o mundo e servem de modelo para as atitudes e comportamentos, onde a criança vai desenvolvendo a sua própria personalidade. Por isso, é citado que a aprendizagem nada mais é que um conteúdo da experiência humana e das ações compartilhadas das quais a criança se apropria ao manter contato com seu grupo.

Por isso, pode-se citar diversos fatores em que o núcleo familiar pode proporcionar como orientação a um indivíduo, como a relação de afeto. É importante entender como essas ligações emocionais são experimentos primário para o desenvolvimento de uma segurança inicial, onde ocorre a busca por aprovação.

Sendo assim, a família se torna responsável primário pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais e sociais) dos indivíduos em desenvolvimento, tomando para si a tarefa de instalá-los na sociedade para o seu próprio desenvolvimento. Onde mobilizam um conjunto de estratégias que visam elevar as chances de sucesso, sobretudo diante ao sistema escolar – que recebe importância crescente como legitimação individual de desenvolvimento. Por esse motivo, as modificações no sistema escolar, nos processos de escolarização e alfabetização acabam alterando e dificultando a forma como a família passa a auxiliar os mais jovens diante de sua progressão escolar.

É entendível que o processo de aprendizagem é parte essencial para o desenvolvimento social, atualmente, percebe-se como a família tem crescentemente se inserido mais no ambiente escolar e como ela, por sua vez, tem fortalecido a interação com a instituição familiar, seja por meio de ações e atividades em que o indivíduo integra algo do seu cotidiano familiar ou até mesmo integrando-as ao cotidiano escolar. É essencial falarmos sobre o desenvolvimento e evolução que essa relação possui constantemente, já que

estudos demonstram que por mais que, a relação entre ambas as instituições existiu desde a criação do ambiente escolar, havia uma interação menos intensa e mais esporádica.

Com isso, é preciso repensar e observar se todo indivíduo está tendo acesso a educação e ao desenvolvimento com direitos iguais, como exemplo pode-se citar diversos casos de inclusão. A escola e a família devem adotar uma postura intencional para que todos possam ter experiências positivas com a escolarização e o desenvolvimento social. Por esse motivo, é importante pensar que atividades que visam o desenvolvimento perante a sociedade para crianças e jovens auxiliam na vida social e ao decorrer dos anos, por isso é importante que a instituição familiar esteja severamente presente, já que o relacionamento do cotidiano familiar é grande influência no comportamento da criança e funciona como base de estabilidade para o indivíduo.

Além disso, é necessário compreender que o auxílio da tecnologia ao desenvolvimento social possui grande relevância para se lembrar que o processo de transformação social resultante das Revoluções Industriais e avanços tecnológicos que constantemente ocorrem na atualidade. O desenvolvimento tecnológico é um acontecimento visto positivamente, por tratar-se de uma progressão, onde a utilização dessas tecnologias torna a vida cotidiana do ser humano muito mais confortável e agradável, sendo assim, a tecnologia significa o avanço da sociedade e é determinante para as condições de desenvolvimento e qualidade da vida.

É importante trazer uma perspectiva crítica para o avanço tecnológico constante e acelerado, onde com a transformação dos meios de produção e tecnologia, o ser humano precisa ser visto como agente deste desenvolvimento. Por isso, é necessário ter uma postura estrita, mensurando rigorosamente o atendimento das necessidades humanas, diante da visualização que o avanço tecnológico é produto das relações entre o ser humano e a ciência e essa relação pode interferir em seu desenvolvimento e que a tecnologia marca momentos históricos, podendo citar sua forte relação com a gestão de crises no século XXI diante da necessidade de inovação.

As diferentes dimensões socioculturais onde, as inovações e o desenvolvimento tecnológico acompanham as relações sociais e vidas dos seres humanos com aspectos e conflitos que, dificilmente, poderão ser superados por todos, como por exemplo, no âmbito socioeconômico, o desemprego é uma grande questão social que envolve um problema na estrutura do desenvolvimento e que tende, por sua vez, agravar-se à medida da inserção de inovações dentro do mercado de trabalho, já que a tecnologia está substituindo o trabalho humano.

Algumas soluções, como o “auxílio-desemprego” se tornam insatisfatórias, já que o mercado de trabalho está em constante evolução e cada vez mais concorrido, faz com que a situação não se torne

transitória ou temporária, mas com uma questão de mudanças permanentes diante da sociedade e dos meios de produção. Atualmente, a luta de classes, que conhecemos, têm se enfraquecido e por este motivo assume uma característica efetiva como forma de manter os benefícios anteriormente conquistados do que a realização da reivindicação de novos.

A inovação tecnológica e o desenvolvimento social estão sempre atrelados a algum propósito, porém nem sempre claros, ou seja, pode-se dizer que o processo de inovação e desenvolvimento acabam tornando-se uma ampliação de algo já existente, mas suas bases são desconhecidas. Por exemplo, pode ser citado que neste processo de construção, as interações contínuas e dinâmicas diante de novas ideias, práticas e produtos auxiliam na construção de uma mudança social que pode reagir sobre estruturas e relações do ser humano.

Pode-se mencionar a forma sobre como os diferentes tipos de tecnologia se relacionam com o desenvolvimento social, por exemplo, a Tecnologia Social que se entende como uma reconstrução de processos em si, portando novas formas de tecnologias, forças produtivas, modos de produção e da organização daquele sistema produtivo. Por isso, somente a tentativa de reorganização do processo de produção já demonstra diferentes caminhos e como o desenvolvimento social (diante das relações humanas) pode contribuir para trazer benefícios e proveitos associados as organizações e relações sociais. Porém, as relações diante das inovações sociais têm por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais, por isso, a formação de redes de contatos torna as relações cada vez mais virtuosas, onde os objetivos são formados pelos interesses dos grupos mais influentes que detenham o poder da tomada de decisão.

Por sua vez, a tecnologia tem sido cada vez mais utilizada como forma de melhoria do desenvolvimento, como por exemplo, o uso de inovações tecnológicas tem sido forma de engajar e melhorar a qualidade de ensino para os alunos nas escolas.

Entre os principais benefícios da tecnologia na educação, destaca-se o acesso a informações atualizados e diversificadas, que possibilitam uma visão mais ampla e variada sobre diversos assuntos, além de uma personalização individual que atendem às necessidades e interesses individuais das pessoas. Porém, a implementação da tecnologia apresenta desafios significativos, como a necessidade de formação adequada a professores para uso e ensino das tecnologias a serem aplicadas, a estrutura viabilizada que permita o uso pleno das ferramentas, além que o uso do auxílio da tecnologia não se torne totalmente obrigatório, já que é importante os alunos desenvolverem habilidades sociais e emocionais.

A educação social é uma abordagem educativa cada vez mais relevante na sociedade contemporânea. Ela busca promover o desenvolvimento integral das pessoas, considerando suas dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas. Através de práticas educativas que valorizam a participação ativa e consciente das

peças no processo educativo, a educação social busca promover a cidadania ativa e a construção de uma sociedade mais participativa, democrática e justa.

Ressaltado que o conceito de educação integral encontra amparo jurídico significativo na legislação brasileira, assegurando sua aplicabilidade no campo da educação formal e em outras áreas da política social. O arcabouço normativo oferecido pelo paradigma da proteção integral garante os direitos de toda criança ou adolescente a receber atendimento em todas as suas necessidades pessoais e sociais, a aprender, a se desenvolver adequadamente e a ser protegida(o). A ideia de proteção integral inscrita no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) está fundada, em primeiro lugar, no reconhecimento de que a situação peculiar da criança e do adolescente como pessoa em desenvolvimento exige uma forma específica de proteção, traduzida em direitos, tanto individuais como coletivos, que devem assegurar sua plena formação.

Pode-se ser abordado a importância da educação para o desenvolvimento humano e social. Destacam-se suas principais características, como ocorrer em contextos não formais e se basear em metodologias participativas que valorizam a diversidade cultural e a inclusão social. Onde deve-se ser ressaltado o caráter transformador dessa abordagem, que visa promover a mudança social por meio da ação educativa.

A educação social, promove a inclusão, igualdade de oportunidades e desenvolvimento sustentável das comunidades. Ela valoriza a diversidade cultural, supera preconceitos e estereótipos, permitindo que as pessoas compreendam e respeitem as diferenças. Além disso, a educação social pode estimular o empreendedorismo e a criação de negócios sociais, que impactam positivamente a economia local.

Além disso, é importante ressaltar o foco da educação social na participação ativa e consciente das pessoas no processo educativo. Valoriza-se a participação nos espaços públicos, o diálogo, a construção coletiva de conhecimentos e a tomada de decisões compartilhadas. A cidadania ativa e a construção de uma sociedade mais participativa são metas buscadas por meio dessas práticas educativas.

Diante do exposto, entende-se que a educação e o desenvolvimento social andam e progridem juntamente por meio de conceitos, situações e condições sociais previamente estabelecidas ao longo do tempo. Onde a educação torna-se uma abordagem educativa que valoriza a participação ativa e consciente, a diversidade cultural, a inclusão social e a preservação do ambiente, visando contribuir para o desenvolvimento humano e social. Porém, é importante considerar os desafios e limitações para implementar efetivamente essa abordagem em diferentes contextos, levando em consideração questões como a falta de recursos financeiros e estruturais, a resistência a mudanças por parte de instituições e a necessidade de adaptação contínua para lidar com contextos sociais e econômicos variados.



A tecnologia se torna cada vez mais, uma ferramenta para o desenvolvimento, seja para aprimoramento da educação, habilidades sociais, inovações e empreendedorismo, desde que seu uso seja adequado e viabilizado para tal função. Fora isso, faz parte também do papel da educação avaliar as consequências sociais das inovações, onde o avanço acelerado sem olhar a necessidade humana, pode agravar diversas desigualdades sociais. É citado que o objetivo do desenvolvimento tecnológico tem sido muito mais que criar meios para reduzir a demanda de mão-de-obra e favorecimento do capital do que aperfeiçoar e melhorar as condições de vida dos seres humanos. Entretanto, é importante observar a maneira qual o desenvolvimento ocorre, se ele impede uma equidade perante as oportunidades ou se ele aguça ainda mais a inviabilização do homem dentro do mercado de trabalho, pensando que ao mesmo tempo que o desenvolvimento tecnológico exclui trabalhadores em alguns ramos da produção, ele acaba criando e viabilizando outras atividades na qual serão necessários outros tipos de conhecimentos, habilidades e informações, por isso é necessário que o desenvolvimento tecnológico seja, necessariamente, visto com a preocupação em formar inovadores que busquem na tecnologia, meios de minimizar as injustiças sociais.

Por isso, sobre uma visão crítica e conjunta, é possível perceber que a participação das instituições familiares e escolares são severamente importantes para o desenvolvimento de um indivíduo, onde a família é vista primariamente no contexto do desenvolvimento de padrões sociais e comportamentais e a instituição escolar auxilia dentro da base futura de conhecimento para o desenvolvimento e sucesso na vida pessoal. Ressaltado que a escola possui grande importância educacional na formação do indivíduo como ser social, a sintonia e interação entre ambas criam uma força que se torna capaz de transformar a estrutura social, sendo assim, ambas se tornam facilitadores do desenvolvimento social, em especial, para crianças e jovens. Porém, é necessário visar que nem sempre a família ou a escola são fortes influenciadores de forma positiva, diante dos por menores, as experiências não são igualitárias a todos, onde por exemplo, um âmbito familiar conturbado pode acabar ocasionando diversos sentimentos e situações prejudiciais ao desenvolvimento e sucesso escolar do indivíduo. Por esse motivo, o desenvolvimento positivo inicialmente da interação de criança e do jovem dentro das instituições familiar e escolar se torna um fator primordial para o desenvolvimento social



**Cultura, arte e  
comunicação**

**Grupo:** Alessandra Ferreira Silva; Aline Cristhian de Lima Silva; Ana Clara de Souza Simões; Camille Lorryne da S. Marques; Julia Figueiredo Santos; Maria Laura Martins Da C. Gonçalves; Marília Teixeira Guimarães; Nailson Santos Lima; Victoria Fernandes Cruz.

Esta síntese faz parte da etapa da Atividade Integrada, trabalho proposto para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. O tema escolhido pelo grupo foi o “IV – Cultura, arte e comunicação”. Para desenvolvimento desta atividade foram coletadas reportagens de sites de internet, artigos científicos e livros digitais, para cada subtema isoladamente: Cultura, Arte e Comunicação.

Para o primeiro subtema “Cultura” observamos que pela discussão a necessidade de enfatizar a importância do desenvolvimento e investimento na cultura organizacional das empresas, assim como pontuar o significado do que é clima e cultura dentro dela, os benefícios e pontos fundamentais para garantir o sucesso da organização. A discussão avança no sentido de identificar o momento ideal para ser estabelecida e como a avaliação do ambiente pode ser realizada. E, por fim, propõe-se exemplificar os tipos e dicas de como fortalecer a cultura da empresa.

Diante disso, conclui-se que diagnosticar a cultura organizacional envolve identificar os valores e comportamentos predominantes, analisar como esses elementos afetam a motivação e o engajamento dos funcionários, e avaliar se estão alinhados com os objetivos estratégicos da empresa. Dessa forma é possível implementar medidas para fortalecer uma cultura positiva, corrigir pontos fracos e promover a melhoria contínua.

Para o segundo subtema “Arte” pode-se evidenciar as várias formas de trabalho com esse subtema, e sem nenhuma distinção a qualquer público. Pela leitura observou-se uma diversidade de demonstração de suas emoções, tendo em vista que cada artista deseja apresentar sua mensagem a sua maneira e existem várias maneiras diferentes de expor a arte. Além disso, há uma preocupação com ações de vândalos com o objetivo de destruir determinadas artes pelo seu valor e sabe-se que as artes devem ser preservadas.

Por fim, para o subtema “Comunicação” observou-se que a discussão abordou a piora da comunicação nas organizações no pós pandemia, a importância dela e a implementação de um modelo de comunicação com foco na colaboração. Na área acadêmica, o primeiro artigo se dedicou a analisar a produção científica no período de 2012 a 2021 acerca da gestão da comunicação nas organizações por meio da utilização de artigos e do software Iramuteq, enquanto o segundo artigo discutiu a respeito da eficiência da comunicação no ambiente de trabalho e sua eficácia organizacional.

As reportagens expõem a necessidade de uma boa comunicação na empresa sendo ela componente essencial para o bom funcionamento da organização, pois, uma comunicação ruim impacta diretamente o desempenho da corporação. Já os artigos, apontam a evolução da comunicação nas empresas nos últimos

anos e sua relação com avanço tecnológico. Dessa forma, o subtema abordou a importância que uma comunicação efetiva no ambiente de trabalho exerce sobre a instituição e as consequências de sua ausência.

## Referências

ABELHA, Evellyn Delgado; VASCONCELOS, Alexandre Meira; SILVA, Filipe Quevedo. **Gestão da comunicação nas organizações**: uma análise da produção científica no período de 2012 a 2021. *Desafio Online*, Campo Grande, v.11, n.1, Jan./Abr.2023. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/15502>.

BRANDINI, Livia. **Qual o período ideal para diagnosticar a cultura organizacional de sua empresa?** (2023) Disponível em: <https://startupi.com.br/diagnosticar-a-culturaorganizacional/#:~:text=Quando%20h%C3%A1%20o%20ingresso%20de,pessoa%20com%20base%20em%20da dos>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

CAPUANO, Amanda. **SP-Arte abre com forte presença de obras indígenas e otimismo pós pandemia**. (2023). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/sp-arte-abre-com-fortepresenca-de-obras-indigenas-e-otimismo-pospandemia#:~:text=H%C3%A1%20uma%20grande%20presen%C3%A7a%20de,se%20recuperou%20totalmente%20da%20pandemia%3F>. Acesso em: 29 maio, 2023.

CARVALHO, Malu Silva. **Comunicação, clima e cultura organizacional: A construção de uma reputação positiva em uma organização**. (2022) Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/reputacao-positiva>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

CENTOFANTI, Marcella. **Comunicação é a competência mais desejada nas empresas. Desafio é grande**. (2023). *VocêRH*. Disponível em: [https://vocerh.abril.com.br/politicasepraticas/comunicacao-e-a-principal-competencia-nasempresas/amp/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=eda\\_vcrh\\_audiencia\\_institucional&gclid=CjwKCAjw6vYiBhB\\_EiwAQJRoprCzNE6Jz5A9MhxW3\\_O\\_i3w1eIQ3Frinlfu2Vj29k18ZhvvYbcg\\_yRoCIIAQAvD\\_BwE](https://vocerh.abril.com.br/politicasepraticas/comunicacao-e-a-principal-competencia-nasempresas/amp/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=eda_vcrh_audiencia_institucional&gclid=CjwKCAjw6vYiBhB_EiwAQJRoprCzNE6Jz5A9MhxW3_O_i3w1eIQ3Frinlfu2Vj29k18ZhvvYbcg_yRoCIIAQAvD_BwE). Acesso em: 13/05/2023.

FERREIRA, Pamela da Silva. **Importância da cultura organizacional na gestão de pessoas**. (2022) Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-da-cultura>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **100 anos da Semana de Arte Moderna: o conceito de arte e suas formas de expressão**. (2022). Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-dasemana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>. Acesso em: 29 maio, 2023.

KEDOUK, Marcia. **Comunicação piora nas empresas e falha pode ser humana**. (2023). *VocêRH*. Disponível em: [https://vocerh.abril.com.br/futurodotrabalho/comunicacao-piora-nasempresas-e-falha-pode-serhumana/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=eda\\_vcrh\\_audiencia\\_institucional&gclid=CjwKCAjw6vYiBhB\\_EiwAQJRopkSvNSqmZOIvu6yzU6UrV9\\_wMLSQSpb0PlnyF263fp33RqQvMXvF6BoCgWQQAvD\\_BwE](https://vocerh.abril.com.br/futurodotrabalho/comunicacao-piora-nasempresas-e-falha-pode-serhumana/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=eda_vcrh_audiencia_institucional&gclid=CjwKCAjw6vYiBhB_EiwAQJRopkSvNSqmZOIvu6yzU6UrV9_wMLSQSpb0PlnyF263fp33RqQvMXvF6BoCgWQQAvD_BwE). Acesso em: 13/05/2023.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. **Samba de enredo**: história e arte. Rio de Janeiro: Editora: Civilização brasileira, 266p. 2023.

ORTIGÃO, Ramalho. **O culto da arte em Portugal**. Lisboa: Editora Good Press, 112p. 2022.

PRADO, Luiz. **Novo modelo de comunicação aposta em diálogo e trabalho colaborativo**. *Jornal da USP*. (2022). Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/novo-modelo-decomunicacao-aposta-em-dialogo-e-trabalho-colaborativo/>. Acesso em: 13/05/2023.

REDAÇÃO MUNDO RH. **Empresas investem em cultura organizacional e desenvolvimento de lideranças em 2023**. (2023). Disponível em: <https://www.mundorh.com.br/empresas-investem-em-cultura-organizacional-edesenvolvimento-de-liderancas-em-2023/#:~:text=Entre%20as%20tend%C3%AAncias%20destacadas%2C%20est%C3%A1,consultoria%20de%20RH%20te m%20crescido>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

SOUSA, Ana Paula. **Cultura organizacional**: veja quais são os tipos e como fortalecer na sua empresa. (2023) Disponível em: <https://blog.solides.com.br/cultura-organizacional/>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

TEIXEIRA, Alessandra Armoa, SILVA, Devanildo Braz. A eficiência da comunicação no ambiente de trabalho e a eficácia organizacional. **Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)** v.9, n.3, set-dez 2020, p. 45-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2020v9n3p4561>. Acesso em: 13/05/2023.

URIBE, Gustavo. **Valor de mercado de obras de arte danificadas no Planalto é de cerca de R\$ 40 milhões.** (2023). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/valor-demercado-de-obras-de-arte-danificadas-no-planalto-e-de-cerca-de-r-40-milhoes/>. Acesso em: 29 maio. 2023.

**Grupo:** Bartolomeu Henrique V. de Souza; Fabrício Pereira; Gabriel Valadares de Freitas; Matheus Henrique Silva de Paula; Raquel Silva de Matos.

A arte tem por definição ser uma atividade humana ligada as manifestações de ordem estética ou comunicativa realizada por algumas formas de linguagens. Intrinsecamente ligada a sociedade, foi criada a partir do registro de um movimento cultural como forma de expressão pessoal ou coletiva exercendo um papel importantíssimo na sociedade.

Na formação de um indivíduo, é uma forma de integrá-lo a sociedade, levando-o a pensar fora da caixa, despertando a capacidade de criação e possibilitando adquirir novas habilidades tais como a criatividade e a imaginação. Para muitos é uma fonte de inspiração e motivação para ação, incentiva as pessoas a mudarem suas realidades, se engajarem em causas sociais. Une comunidades, traz mudança de perspectiva de uma pessoa ou determinado grupo, ressocialização, transformações no meio e cria um senso de pertencimento e identidade cultural.

Assim como cita (BARBOSA, 2009, p. 21): "Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada" (BARBOSA, 2009, p. 21).

Também reafirmado por Lugaõ: A função social da arte fica nítida à medida que ela transforma e nos traz o conhecimento do mundo, não um conhecimento abstrato, mas afetivo e real. [...] A criação artística é a necessidade humana de perceber e entender a representação da realidade humano-social, de expressar e objetivar significados e valores coletivos. [...] Por meio da arte o sujeito torna-se consciente de sua existência social como fruto de diferentes práticas e relações sociais, e em determinado momento histórico (LUGÃO, 2009, p.29-30).

A partir da arte é possível conhecer outras realidades e explorar novas oportunidades. Para muitos é uma profissão, seja como ator, músico, pintor, é uma maneira de obter renda e sobrevivência. Possuindo diversas combinações é utilizada como meio de comunicação para as pautas sociais, pode assumir diversas formas tais como pintura, escultura, instalações, performance, fotografia, cinema, música, literatura e arte digital. Abaixo temos alguns exemplos de como os artistas atuam e como seu trabalho agrega na sociedade:

- **Arte ativista:** Muitos artistas engajam-se em práticas de arte ativista, criando obras que destacam injustiças sociais, desigualdades e violações dos direitos humanos. Essas obras são frequentemente exibidas em espaços públicos, galerias e museus, com o objetivo de chamar a atenção para questões sociais urgentes e inspirar ação.

- **Arte como testemunho:** Alguns artistas utilizam suas obras para testemunhar e documentar eventos históricos, conflitos e experiências pessoais relacionadas a pautas sociais. Essas obras podem dar voz a comunidades marginalizadas, contar histórias não contadas e preservar a memória coletiva de eventos significativos.
- **Arte participativa:** A arte participativa envolve a interação direta do público com a obra de arte. Ela pode ser usada como meio de criar espaços de diálogo e envolver as pessoas em questões sociais. Instalações interativas, projetos comunitários e performances de rua são exemplos de como a arte participativa pode ser usada para estimular o envolvimento e a reflexão sobre pautas sociais.
- **Arte como ferramenta de educação:** A arte pode ser um poderoso meio de educação e conscientização sobre questões sociais. Muitas instituições educacionais e organizações sem fins lucrativos utilizam a arte para ensinar sobre diversidade, inclusão, direitos humanos, justiça social e outras pautas sociais, proporcionando uma abordagem criativa e impactante para a aprendizagem.
- **Arte como resistência:** Em contextos de opressão política ou social, a arte pode ser uma forma de resistência e expressão de identidades marginalizadas. Movimentos como o grafite, hip-hop, teatro do oprimido e literatura subversiva têm sido utilizados como formas de resistência cultural, desafiando as estruturas de poder dominantes e promovendo mudanças sociais.

Esses são apenas alguns exemplos de como a arte pode ser usada como meio de comunicação para as pautas sociais. Através da expressão criativa, os artistas têm o poder de influenciar e mobilizar as pessoas em torno de questões sociais, contribuindo para a transformação e o progresso da sociedade. Já a arte tem o poder de inspirar, educar, motivar e transformar a sociedade. Capaz de tocar o coração das pessoas e despertar emoções, além de ser uma forma de transmitir uma mensagem de forma criativa e impactante.

Assim a arte se torna uma poderosa ferramenta para ampliar a discussão sobre pautas sociais e criar uma maior consciência sobre assuntos relevantes. Utilizada como um importante meio de comunicação alternativa nas pautas sociais e contribuindo para a promoção de mudanças positivas na sociedade, ela ensina a ver a vida de formas diferentes, rompendo estereótipos e barreiras, fazendo-nos compreender novas perspectivas. É por isso que ela é tão importante para o desenvolvimento humano e para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa.

### **A utilização da Cultura, Arte e Comunicação para o Marketing**

A utilização da cultura, arte e comunicação no marketing tem se mostrado uma estratégia eficaz para as empresas alcançarem seus objetivos. Esses elementos têm o poder de criar conexões emocionais com o público, fortalecer a identidade da marca e promover a participação ativa dos consumidores.

A cultura desempenha um papel fundamental na construção de significados e valores compartilhados. Ao incorporar elementos culturais em suas campanhas de marketing, as empresas podem se conectar com as experiências e aspirações do público-alvo. Isso pode ser feito por meio de referências culturais, símbolos e rituais que ressoam com as pessoas, gerando identificação e estabelecendo uma base sólida para relacionamentos duradouros com os consumidores. "O uso de elementos culturais em campanhas de marketing pode gerar uma conexão emocional com o público-alvo, contribuindo para a construção de uma relação duradoura entre a marca e seus consumidores" (Freitas et al., 2018, p. 6).

O jornal Arte Ref, notícias em artes contemporâneas, explica como a cultura é fortalecida: *"Uma comunicação bem estruturada também valoriza e dá credibilidade ao artista e seus diferenciais. É um fortalecimento importante para o setor cultural, um segmento que foi tão fragilizado pelo período de pandemia e que enfrenta desafios para atrair público, ocupar espaços físicos ou virtuais, receber incentivos e, muitas vezes, até para a subsistência de suas atividades artísticas."*

A arte é outra ferramenta poderosa no marketing. Ela tem a capacidade de despertar emoções, transmitir mensagens complexas e criar uma estética única para a marca. Através do uso de elementos visuais, como cores, formas e imagens, a arte pode ajudar a destacar uma marca em um mercado saturado, capturando a atenção do público e transmitindo sua personalidade de forma memorável. "O uso da arte na publicidade pode agregar valor à marca, estimulando a criatividade e a originalidade nas campanhas de marketing" (Mendes e Paiva, 2020, p. 12).

Segundo a reportagem realizada por Raquel Schroeder no portal Bdone.com, A identidade visual da marca, é a representação de toda a sua essência e que também irá criar visualmente a referência no mercado para seus consumidores, além de se diferenciar de outros competidores.

A comunicação eficaz é essencial para o sucesso de qualquer estratégia de marketing. Ao combinar a cultura e a arte com a comunicação, as empresas podem criar histórias envolventes e compartilhá-las por meio de diversos canais, como mídias sociais, publicidade, eventos e conteúdo online. Essa abordagem integrada permite que as marcas se conectem com o público de maneiras autênticas e relevantes, estimulando o engajamento e construindo relacionamentos de longo prazo.

No entanto, é importante ressaltar que a utilização da cultura, arte e comunicação no marketing deve ser feita de maneira ética e respeitosa. O uso inadequado ou a apropriação cultural podem causar danos à imagem da marca e alienar o público-alvo. É essencial compreender profundamente a cultura e respeitar suas nuances, envolvendo-se com artistas e comunicadores especializados, para garantir uma abordagem autêntica e inclusiva.



O jornal Bem Paraná explica por que se comunicar: *“A partir de estratégias eficazes de assessoria de imprensa e marketing digital, é possível estudar o comportamento do espectador e definir onde ele mora, que tipo de mídia consome, de que maneira se informa. Sem saber “conversar” com esse público, é impossível sensibilizá-lo, atraí-lo e mostrar por que ou como o projeto cultural faz diferença em sua vida. Ter um plano de comunicação que foca na presença de público para uma peça, concerto ou show, ou ainda para o lançamento de um livro ou impacto de uma oficina funciona como um fator de comprovação de sua viabilidade na avaliação da proposta.”*

A cultura, arte e comunicação desempenham um papel fundamental no marketing contemporâneo. Ao utilizar esses elementos de forma estratégica, as empresas podem criar conexões significativas com o público, fortalecer sua marca e impulsionar o crescimento dos negócios. No entanto, é fundamental abordar essas estratégias com ética e respeito, considerando a diversidade cultural e promovendo uma comunicação autêntica e inclusiva.

Em resumo, quando falamos desses elementos juntos arte, comunicação, cultura e pautas sociais, notamos que todos desempenham um papel fundamental no marketing contemporâneo. As empresas estão reconhecendo cada vez mais a importância de se envolver com esses princípios para estabelecer conexões significativas com seu público-alvo. Cada um desses pontos pode se relacionar da seguinte maneira:

A arte pode ser utilizada como uma forma de expressão criativa no marketing, é incorporada em campanhas publicitárias, designs de produtos, embalagens e em outros materiais para transmitir mensagens e despertar emoções. Ela pode também ser usada para transmitir os valores e a identidade de uma marca, contribuindo para a construção de uma imagem positiva e autêntica.

A comunicação que é essencial no marketing. Além das mensagens escritas ou verbais, ela envolve o uso de elementos visuais, como imagens, vídeos e infográficos. É importante que as empresas se comuniquem de forma clara e transparente, transmitindo informações relevantes sobre seus produtos ou serviços. A comunicação também pode ser usada para educar o público sobre questões sociais importantes e promover a conscientização.

Já a cultura desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas percebem e interagem com as marcas. As empresas devem ter sensibilidade cultural e considerar as diferenças culturais ao criar estratégias de marketing. Isso envolve entender as crenças, valores, tradições e preferências do público-alvo em diferentes contextos culturais. Ao incorporar elementos culturais em suas campanhas, as empresas podem estabelecer uma conexão mais autêntica com seu público.

E em relação as pautas sociais, cada vez mais as empresas estão sendo cobradas por seu envolvimento em questões sociais relevantes. Os consumidores esperam que as marcas se posicionem em relação a

questões como sustentabilidade, diversidade, inclusão social e justiça social. As empresas que abraçam pautas sociais de forma genuína e autêntica podem fortalecer seu relacionamento com o público e atrair consumidores que compartilham dos mesmos valores. No entanto, é importante que as empresas sejam consistentes em suas ações e evitem o chamado "marketing de causas" superficial, em que se apropriam de pautas sociais apenas para fins comerciais.

Por fim, arte, comunicação, cultura e pautas sociais desempenham papéis interligados no marketing contemporâneo. Ao utilizar esses elementos de forma estratégica e autêntica, as empresas podem se conectar com seu público de maneira significativa e contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada.

## Referências

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. In: AZEVEDO. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

CARNIERI, Helena. **Artes e Marketing: por que uma boa comunicação fortalece seu projeto cultural?** Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/teatrocuritiba/artes-e-marketingporque-uma-boua-comunicacao-fortalece-seu-projeto-cultural/>.

CLAUDIA, Ana. **Conheça 3 movimentos sociais que marcaram a história do Brasil**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/movimentos-sociais-do-brasil/>.

FREITAS, A. C.; GARCIA, M. S.; OLIVEIRA, M. L.; TOLEDO, J. C. (2018). Marketing cultural como estratégia de valorização da marca: um estudo de caso do Festival de Inverno de Campos do Jordão. **Revista Turismo em Análise**, 29(1), 1-19.

KAWASAKI, Rafaela Tavares. **Artes e Marketing: como a comunicação fortalece seu projeto cultural?** (2023). Disponível em: <https://arteref.com/marketing/artes-e-marketing-como-a-comunicacao-fortaleceseuprojeto-cultural/>.

LUGÃO; Káthia Gomes. **O Ensino da Arte no Desenvolvimento Integral do Indivíduo Conhecer a Si Próprio**. Rio de Janeiro, 2009. 58 f. Monografia (Pós-Graduação em "Lato Sensu"). Universidade Candido Mendes. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/C203672.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C203672.pdf).

MENDES, M. G.; PAIVA, F. O. (2020). O uso da arte na publicidade: uma análise da campanha publicitária da marca Havaianas. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, 11(1), 1-16.

SCHROEDER, Raquel. **A importância do design na comunicação das marcas**. (2021). Disponível em: <https://bdone.com.br/importancia-do-design-comunicacao-marcas/>.



**Ciência, tecnologia e  
inovação**

**Grupo:** Amanda Braga Pereira Dias; Ariane Alves Correa; Dayane Costa de Jesus; Gabriela Bernardo Carmo; Isabella Araújo; Luana Ferreira Mota.

Esta síntese faz parte da etapa da Atividade Integrada, trabalho proposto para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Diante do tema escolhido pelo grupo “V – Ciência, Tecnologia e Inovação”. Para o desenvolvimento desta atividade, foram coletadas nove reportagens de sites de internet, e seis artigos científicos.

De acordo com a síntese realizada sobre “Ciência”, através das reportagens, “Inteligência artificial pode ter sentimentos? Veja o que a ciência diz sobre robô do ChatGPT que fez declaração de amor para humanos.”, “Os desafios impostos pela pandemia aproximaram a sociedade da ciência.”, “Mudanças climáticas impõem novas formas de fazer ciência.”, e dos artigos, “Criminofísica: a ciência das interações criminais”, “Mudanças climáticas, ciência e sociedade”.

A área da ciência é extremamente ampla e com riqueza em conhecimentos. Um exemplo evidente é sobre a pandemia, na qual enfrentamos diversos desafios até nos dias de hoje, mas a pandemia da COVID-19 serviu para nos mostrar o quanto é importante a aproximação entre o mundo científico e o social, visto que durante a mesma todos os cidadãos precisavam acreditar e confiar na ciência, pois, só a ciência juntamente com a tecnologia poderia ajudar a passar por esse momento “assustador”.

Os estudos da ciência contribuem para o desenvolvimento da humanidade, e é todo um conjunto de conhecimentos que muitas das vezes impacta o cotidiano das pessoas, um exemplo claro disso é a criação de vacinas, dependemos da ciência para esse fim e também através da mesma contém a explicação e previsão de fenômenos da natureza, alguns pesquisadores de várias partes do mundo contribuem com métodos científicos, sobre as mudanças climáticas e tentam descobrir uma forma de combater e suavizar essas adversidades. Os materiais selecionados apresentam em comum a relação da ciência com questões atuais e relevantes para a sociedade, como mudanças climáticas, pandemia, interações criminais e inteligência artificial. Todos destacam a importância da ciência e da tecnologia como ferramentas para compreender e solucionar esses desafios, mas também apontam a necessidade de se considerar as dimensões éticas, sociais e políticas envolvidas no uso dessas ferramentas.

A reflexão sobre a participação da sociedade nas decisões sobre o uso da ciência e da tecnologia aparece como uma preocupação comum nos textos, assim como a importância de se pensar em soluções sustentáveis e equitativas para os problemas enfrentados pela sociedade. Vale ressaltar que a ciência não é uma verdade absoluta, ao contrário, são checadas constantemente, objetivando sua verificação, possíveis atualizações ou substituições frente às novas descobertas.

De acordo com a síntese realizada sobre “inovação”, através das reportagens, “A nova aposta de cientistas para capturar CO2 da atmosfera e o aquecimento global.”, “Tratamento com laser aprovado pela Anvisa acelera recuperação de lesões musculares.”, “Nova técnica identifica “impressão digital” do câncer em amostras de saliva e urina.”, e dos artigos, “No caminho da inovação: análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais”, “Revista de Administração, Sociedade e Inovação”.

A inovação e seu avanço contínuo pode trazer grandes mudanças positivas para o mundo, ajudando diversas pessoas, trazendo soluções mais eficientes e melhorando a qualidade de vida de muitos. Como exemplo, pode-se observar nas reportagens sobre o tratamento com laser para recuperação de lesão muscular em atletas, testes com impressão digital para se descobrir a existência de câncer no corpo das pessoas, e um novo método de implantação de remoção do carbono.

Nos dias atuais o mundo está em constante mudança por isso, é de extrema importância estar sempre inovando para acompanhar a evolução desse cenário. As empresas que inovam crescem mais, reduzem seus custos, aumentam a produtividade, podem ampliar as oportunidades de negócios e parcerias que geram valor e melhorar a capacidade de se diferenciar da concorrência. Além disso, a inovação pode aumentar a qualidade de vida e tornar o mundo um lugar mais sustentável.

De acordo com a síntese realizada sobre "tecnologia", através das reportagens: “inteligência artificial mente para completar tarefa e gera preocupação”, "Porque genoma humano nunca foi decifrado completamente (e o que falta para se chegar lá)", “Saiba o mal físico que os celulares estão causando aos adolescentes. ”, e dos artigos, “Pensamento epistemológico em Ciências Contábeis na era da inteligência artificial”, “A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital”.

Para aumentar a qualidade de vida e tornar o mundo um lugar mais sustentável, deve-se haver a aceitação de novas tecnologias, e a sociedade estar sempre aberta a novas ideias e o desenvolvimento delas. Sendo assim, podemos perceber que ao usufruir da cultura digital de forma sábia, ela tende a dar bons resultados para todos os meios de nossas vidas, porém, em meio a tanta informação e dados, as pessoas estão perdendo a sabedoria e sendo alienadas nesse meio digital. Contudo, há de perceber que nós como seres humanos precisamos buscar a usufruir da tecnologia com um olhar mais crítico e sábio para que possamos construir e aproveitar da mesma com a finalidade de fazer a diferença positiva para o mundo.

Estudos mostram que jovens ficam mais de 3 horas em aparelhos eletrônicos sofrem mais dor de coluna. Com a popularização dos meios eletrônicos principalmente entre crianças e jovens é comum posturas inadequadas que causam problemas cognitivos no futuro. Um estudo pela FAPESP mostra diversos fatores de riscos para a saúde da coluna, o foco dos estudos foi a chamada dor no meio das costas, avaliando jovens de

14 a 18 anos de idade que responderam um questionário, e ao final a maioria relatou dores na coluna, porém a maioria foram meninas.

Por fim, podemos perceber que a tecnologia é dividida em dois polos extremos entre o bom e ruim, com a inovação aumentando cada dia, mas ela vem trazendo resultados excelentes, principalmente nos estudos, trabalho, na socialização, no empreendedorismo, etc. A pandemia foi algo que veio para nos mostrar como o meio digital muda as nossas vidas quando utilizada da forma correta, muitas pessoas tiveram sucesso em seus meios profissionais, mas por outro lado muitas empresas foram à falência por justamente não acompanharem o meio tecnológico que o mundo vem inovando cada vez mais.

### **Apreciação crítica**

Vimos que, a ciência é algo que contribui para o desenvolvimento humano e impacta no cotidiano das pessoas, ela anda de mãos dadas com a tecnologia e inovação, pois uma depende da outra, para que a ciência avance a tecnologia e a inovação precisam estar com ela. Com isso, identificamos diversos feitos através da ciência que mudou o mundo completamente. Com o avanço dos estudos tecnológicos e científicos percebemos que ainda que a inovação social seja uma alternativa para os problemas sociais, é um tema pouco explorado, enquanto os processos de inovação voltados para a geração de lucros ganham um foco cada vez maior, algo que deve ser repensado e desenvolvido futuramente. Por fim, concluímos que a utilização da tecnologia, ciência e inovação trazem bons resultados para o mundo se bem utilizadas, claro, pois eles têm muita capacidade de transformar o mundo em algo muito melhor.

### **Referências**

BBC NEWS MUNDO. **Por que genoma humano nunca foi decifrado completamente (e o que falta para se chegar lá)**. (2023). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckklegq9xlno>. Acesso em 31/03/2023.

CUNHA, Bruno Requião da. **Criminofísica: a ciência das interações criminais**. (2020). 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2020. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aUYgEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT25&dq=como+a+ci%C3%Aancia+pode+nos+ajudar+&ots=QnUcJdI57\\_&sig=Mm7dxqvUydOQ\\_yDZac8eTl1Fu9o](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aUYgEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT25&dq=como+a+ci%C3%Aancia+pode+nos+ajudar+&ots=QnUcJdI57_&sig=Mm7dxqvUydOQ_yDZac8eTl1Fu9o).

FANTÁSTICO. **Inteligência artificial pode ter sentimentos? Veja o que a ciência diz sobre robô do ChatGPT que fez declaração de amor para humano**. (2023). Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/03/12/inteligencia-artificial-pode-ter-sentimentos-veja-o-que-a-ciencia-diz-sobre-robo-do-chatgpt-que-fez-declaracao-de-amor-para-humano.ghtml>. Acesso em: 13/05/2023.

FLEURY, Lorena Cândido; MIGUEL, Jean Carlos Hochsprung; TADDEI, Renzo. **Mudanças climáticas, ciência e sociedade**. Sociologias, 21(51), 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/SHRnFKJmJdF7pmQkCBXt6hb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13/05/2023.

FRIEDRICH, Marcos Paulo Albarello; SILVA, Márcia Zanievicz da; VENTURINI, Jonas Cadorna; SCHUSTER, Wagner Eduardo. **Pensamento epistemológico em Ciências Contábeis na era da inteligência artificial**. Revista Gestão Organizacional, 15 (3), p. 180-197, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/68825/pensamento-epistemologico-em-ciencias-contabeis-na-era-da-inteligencia-artificial/i/pt-br>.

JORNAL DA USP. **Os desafios impostos pela pandemia aproximaram a sociedade da ciência.** (2021). Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/os-desafios-impostos-pela-pandemia-aproximaram-a-sociedade-da-ciencia/>. Acesso em: 13/05/2023.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital.** Porto Alegre: Sulina, 2021. 150p. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=368zEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Tecnologia&ots=5SIP4sOuN\\_&sig=Jn\\_KV4-BppUQ77paHDjfd-ieplc#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=368zEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Tecnologia&ots=5SIP4sOuN_&sig=Jn_KV4-BppUQ77paHDjfd-ieplc#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 31/03/2023.

MACHADO, Débora Mendonça Monteiro, MARTENS, Cristina Dai Prá, & KNISS, Cláudia Terezinha (2023). **Empreendedorismo inovador: proposição de um Framework Conceitual Integrativo.** Revista de Administração, Sociedade e Inovação, 9(1), 41-66. Disponível em: Documento: SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library. Acesso em 30/03/2023.

MARTINS, Flávia. **Chat GPT-4: inteligência artificial mente para completar tarefa e gera preocupação.** (2023). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/chat-gpt-4-inteligencia-artificial-mente-para-completar-tarefa-e-gera-preocupacao/>. Acesso em: 31/03/2023.

MCGRATH, Matt. **A nova aposta de cientistas para capturar CO2 da atmosfera e reduzir o aquecimento global.** (2023). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3gdg70ye3ro>. Acesso em: 30/03/2023.

MUNIZ, Ricardo. **Saiba o mal físico que os celulares estão causando aos adolescentes.** (2023). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/saiba-o-mal-fisico-que-os-celulares-estao-causando-aos-adolescentes/>. Acesso em: 31/03/2023.

PRIZIBISCZK, Cristiane. **Mudanças climáticas impõem novas formas de fazer ciência.** (2023). Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/mudancas-climaticas-impoem-novas-formas-de-fazer-ciencia/>. Acesso em: 28/03/2023.

ROCHA, Lucas. **Nova técnica identifica “impressão digital” do câncer em amostras de saliva e urina.** (2023). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/nova-tecnica-identifica-impressao-digital-do-cancer-em-amostras-de-saliva-e-urina/>. Acesso em: 30/03/2023.

ROCHA, Lucas. **Tratamento com laser aprovado pela Anvisa acelera recuperação de lesões musculares.** (2023). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/tratamento-com-laser-aprovado-pela-anvisa-acelera-recuperacao-de-lesoes-musculares/>. Acesso em: 30/03/2023.

SCHIAVI, Giovana Sordi, MOMO, Fernanda da Silva, BEHR, Ariel, MAÇADA, Antonio Carlos Gastaud, (2020). **No caminho da inovação: análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/qkmSf89rrMgHDLsXHn5pHtK/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30/03/2023.

**Grupo:** Arthur Nunes Garcez Costa; Arthur Pretelli Teixeira Leal; Igor Santana Coelho; Isabele Flores dos Santos; Maria Laura de Souza Lopes; Pedro Henrique Brito Araújo; Raffaella Karoline dos R. S. Azeredo.

Certamente, no nosso dia a dia convivemos com muitas situações que podemos identificar como um grande avanço da ciência, uma atividade tecnológica ou também uma grande inovação. Mais afinal, o que seria cada uma destas ações? Vamos entender melhor os conceitos de ciência, tecnologia e inovação:

A ciência é um processo sistemático e metódico de adquirir conhecimento sobre o mundo natural por meio da observação, experimentação e análise. Ela busca explicar os fenômenos naturais e suas relações, desenvolvendo teorias e leis que são testadas e validadas por meio do método científico. A ciência é baseada em evidências e procura uma compreensão objetiva e verificável do mundo.

A tecnologia é a aplicação prática do conhecimento científico para criar ferramentas, dispositivos, sistemas e processos que têm o objetivo de melhorar a qualidade de vida, resolver problemas e atender às necessidades humanas. A tecnologia envolve a utilização de recursos, materiais e energia para desenvolver produtos e serviços que auxiliam nas atividades cotidianas, na indústria, na comunicação, na saúde, na exploração espacial e em muitos outros campos.

A inovação refere-se à introdução de algo novo, seja um produto, serviço, processo ou modelo de negócios, que traz melhorias, benefícios ou valor para a sociedade. Ela envolve a aplicação criativa de ideias, conhecimento e tecnologia para desenvolver soluções originais ou aprimoradas. A inovação pode ocorrer em diferentes áreas, como ciência, tecnologia, negócios, cultura e sociedade, e pode ser impulsionada por descobertas científicas, avanços tecnológicos e necessidades emergentes.

Em conjunto, ciência, tecnologia e inovação estão interligadas e se influenciam mutuamente. A ciência fornece o conhecimento fundamental sobre o mundo, a tecnologia utiliza esse conhecimento para criar produtos e serviços úteis, e a inovação impulsiona o desenvolvimento de soluções criativas e disruptivas que impulsionam o progresso humano.

Citaremos agora algumas das principais razões pelas quais esses campos são importantes:

- ✓ Avanço do conhecimento, a ciência é o método pelo qual a humanidade busca compreender o mundo ao nosso redor. Ela nos permite descobrir novos fatos, desenvolver teorias e explicar fenômenos naturais. Ao aumentar nosso conhecimento, podemos entender melhor a nós mesmos, aos outros e ao universo em que vivemos.
- ✓ Solução de problemas complexos, a ciência, a tecnologia e a inovação são essenciais para encontrar soluções para os desafios que a humanidade enfrenta. Eles nos ajudam a abordar problemas globais, como doenças, fome, pobreza, mudanças climáticas e escassez de recursos. Através da pesquisa científica, do



desenvolvimento tecnológico e da inovação, podemos encontrar maneiras de melhorar a qualidade de vida, proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável.

✓ Avanço da medicina, a ciência e a tecnologia são vitais para o avanço da medicina e da saúde. Elas nos permitem entender melhor as doenças, desenvolver novos tratamentos, vacinas e terapias, melhorar os diagnósticos e aumentar a expectativa de vida. Através da inovação, novas técnicas cirúrgicas, dispositivos médicos avançados e medicamentos mais eficazes podem ser desenvolvidos, beneficiando milhões de pessoas em todo o mundo.

✓ Melhoria da qualidade de vida, a tecnologia e a inovação têm o potencial de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Elas possibilitam o desenvolvimento de novos produtos e serviços, facilitam a comunicação, otimizam processos industriais, aumentam a produtividade e criam oportunidades econômicas. Através da automação, inteligência artificial e outras tecnologias avançadas, é possível aumentar a eficiência em vários setores, tornando as tarefas mais fáceis, rápidas e acessíveis.

✓ Impulso ao progresso social e econômico, a ciência, a tecnologia e a inovação desempenham um papel crucial no progresso social e econômico. Elas impulsionam o crescimento econômico, criam empregos, estimulam a competitividade e promovem o desenvolvimento de países e regiões. Além disso, essas áreas têm o potencial de reduzir as desigualdades sociais, ampliar o acesso à educação e ao conhecimento, e promover a inclusão digital.

Em resumo, a ciência, a tecnologia e a inovação são essenciais para o avanço da humanidade. Elas nos permitem entender o mundo, resolver problemas complexos, melhorar a saúde, aumentar a qualidade de vida e impulsionar o progresso social e econômico. Investir nessas áreas e promover a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação são fundamentais para garantir um futuro sustentável e próspero para todos.

Investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento são essenciais para impulsionar a inovação e a descoberta de soluções para os problemas complexos que enfrentamos. A ciência e a tecnologia avançam rapidamente, e para acompanhar esse ritmo é necessário destinar recursos adequados para a formação de pesquisadores, aquisição de equipamentos de ponta, financiamento de projetos e programas de incentivo à inovação. Investimentos consistentes não apenas garantem o progresso científico e tecnológico, mas também impulsionam o crescimento econômico e a competitividade de um país.

Além disso, é fundamental a existência de políticas consistentes que promovam um ambiente favorável à ciência, tecnologia e inovação. Essas políticas devem ser orientadas para incentivar a colaboração entre academia, indústria e sociedade, fomentar a transferência de tecnologia e conhecimento, estimular o empreendedorismo e a criação de startups, e facilitar a proteção e comercialização de resultados científicos.

Políticas claras e bem definidas fornecem diretrizes e segurança jurídica para os envolvidos, incentivando a participação ativa de todos os setores da sociedade na busca por soluções inovadoras.

A integração também pode ser impulsionada por parcerias estratégicas entre universidades, empresas e organizações da sociedade civil. Essas parcerias podem envolver o compartilhamento de recursos, a realização conjunta de projetos de pesquisa, o estabelecimento de laboratórios colaborativos e programas de estágio, entre outras iniciativas. Ao unir esforços, expertise e recursos, academia, indústria e sociedade podem criar sinergias e promover avanços significativos na ciência, tecnologia e inovação.

Em suma, a necessidade de investimentos contínuos na ciência, tecnologia e inovação é indiscutível. Somente através de um esforço conjunto e coordenado, com o comprometimento de todos os envolvidos, podemos enfrentar os desafios atuais e construir um futuro mais próspero e sustentável.

Trazendo a discussão para um contexto mais atual, quando falamos sobre a ciência, encontramos várias reportagens relacionados a essa base de conhecimento humano, onde são desenvolvidos métodos tecnológicos para se entender sobre o assunto.

A decisão de liberar a água contaminada de Fukushima para o oceano destaca a importância da ciência atual na avaliação dos riscos ambientais. Através de estudos científicos e análises detalhadas, é possível determinar a segurança dessa ação e mitigar quaisquer impactos negativos.

Os dados que revelam a resiliência da ciência brasileira refletem o trabalho árduo e a dedicação dos cientistas do país. No entanto, a situação limite da ciência brasileira ressalta a importância de investimentos contínuos e sustentáveis como foi citado acima. Em um momento em que a ciência está cada vez mais necessária para enfrentar desafios complexos, como pandemias e mudanças climáticas, é fundamental que governos e instituições reconheçam a importância estratégica da ciência e forneçam recursos adequados para a pesquisa e inovação.

O caso do paciente com câncer terminal que teve remissão total da doença após um tratamento desenvolvido por um brasileiro evidencia o impacto positivo da ciência atual na área médica. Através de pesquisas científicas e avanços tecnológicos, novas terapias e abordagens estão sendo descobertas e oferecendo esperança para pacientes em situações desafiadoras. No entanto, é importante que esses avanços sejam amplamente divulgados, acessíveis e disponíveis para todos, garantindo a equidade no acesso aos benefícios da ciência médica e o avanço da saúde da população em geral.

Quando falamos em tecnologia a primeira coisa que nos vem em mente certamente são os avanços tecnológicos do nosso presente: robôs, computadores, máquinas. No entanto, a palavra se refere a toda e qualquer técnica que tenha se desenvolvido graças a atividade humana. Dominar tecnologia em uma

determinada área significa, nesse sentido, ter a capacidade de inovar nessa área, ou seja, criar, adaptar e/ou aplicar conhecimento científico em produtos, processos e serviços úteis à sociedade

Com o avanço na tecnologia surgem preocupações sobre saúde mental, desigualdade digital, privacidade e segurança de dados, impacto no mercado de trabalho e questões ambientais. O uso excessivo pode afetar o bem-estar, a desigualdade de acesso à tecnologia cria divisões sociais, há riscos de violações de privacidade, automação pode gerar desemprego, e a produção e descarte de dispositivos eletrônicos têm impacto ambiental negativo.

Por outro lado, há avanços significativos e transformou positivamente várias áreas da nossa vida. Ela nos proporciona facilidade de comunicação, acesso rápido à informação, maior eficiência em tarefas cotidianas e até mesmo oportunidades de conectividade global. Esses aspectos positivos são inegáveis e merecem reconhecimento. É necessário equilibrar a adoção da tecnologia em nossas vidas com a consciência dos riscos e desafios que ela apresenta. Dessa forma, podemos aproveitar os benefícios da tecnologia ao mesmo tempo em que nos protegemos de seus possíveis perigos.

E por último, não tão menos importante, temos a inovação que é a criação, transformação e exploração de novas ideias para que elas possam dar forma a um novo jeito de realizar algo. Para além deste conceito, no ambiente empresarial, também está associado à modificação de processos, costumes e atividades com o objetivo A inovação está presente em diferentes áreas, embora seja comum associá-la ao desenvolvimento científico e tecnológico. Isso ocorre porque ciência e tecnologia são elementos que frequentemente acompanham a inovação. A ciência, por meio da pesquisa, básica ou aplicada, contribui com novos conhecimentos e metodologias que podem ser aplicados pelas empresas. A tecnologia, essa mais próxima da atividade produtiva, oferece as ferramentas e soluções para o setor produtivo, seja na criação de produtos ou serviços.

Em resumo, esses assuntos refletem a contínua busca por inovação em diversos setores. A indústria automotiva, a robótica, a produção de alimentos e a aviação estão explorando novas tecnologias e estratégias para melhorar a eficiência, a sustentabilidade e a experiência do usuário. Essas inovações estão alinhadas com os desafios e demandas atuais, como a transição para uma economia mais verde e a busca por soluções tecnológicas avançadas que possam atender às necessidades das pessoas de forma eficaz e responsável.

Diante de todos os conceitos, vem a pergunta, por que inovar? A inovação pode impulsionar o crescimento econômico, já que novas tecnologias e ideias podem criar novos mercados e oportunidades de mudanças no modelo de negócio. Isso pode levar a mais empregos, aumento da produtividade e melhoria do padrão de vida das pessoas. Vem ganhando mais espaço a cada dia, nos dias atuais podemos encontrar inovação em praticamente tudo no nosso dia a dia de alterar os resultados obtidos.

Mas em meio a tantas evoluções e desafios, é crucial incentivar a colaboração e a busca por soluções sustentáveis. A complexidade dos problemas que enfrentamos requer esforços conjuntos, envolvendo governos, instituições de pesquisa, setor privado e sociedade como um todo.

A ciência, a tecnologia e a inovação têm um papel fundamental na criação de soluções que conciliem o progresso humano com a preservação do meio ambiente e o uso responsável dos recursos naturais. Promover a transição para tecnologias limpas, energias renováveis, práticas de produção sustentável e economia circular são apenas algumas das formas pelas quais podemos enfrentar os desafios atuais e construir um futuro mais sustentável.

Nesse sentido, é necessário incentivar investimentos em pesquisa e desenvolvimento voltados para soluções sustentáveis. Os governos devem estabelecer políticas e programas de financiamento que fomentem a inovação e a pesquisa em áreas estratégicas, como energias renováveis, eficiência energética, agricultura sustentável e tecnologias de baixa emissão de carbono. As empresas também têm um papel importante, ao adotar práticas empresariais responsáveis, investir em pesquisa e desenvolvimento sustentáveis e colaborar com startups e instituições de pesquisa.

Além disso, é fundamental promover uma cultura de inovação e empreendedorismo desde a educação básica. Incentivar a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas nas escolas, universidades e centros de pesquisa são essenciais para formar uma nova geração de cientistas, engenheiros e inovadores capazes de enfrentar os desafios do futuro.

Ao promover a colaboração e a busca por soluções sustentáveis, podemos enfrentar os desafios atuais na ciência, tecnologia e inovação com mais eficácia. O progresso científico e tecnológico aliado à responsabilidade socioambiental são fundamentais para construir um futuro próspero, equitativo e sustentável para as gerações presentes e futuras. Juntos, podemos fazer a diferença e promover um mundo melhor através da ciência, tecnologia, inovação e colaboração.

Portanto, visto a toda importância e impacto da ciência, tecnologia e inovação é fundamental encorajar o engajamento e a valorização destes como motores de transformação positiva em nossa sociedade. Esses campos têm o poder de impulsionar avanços significativos, melhorar a qualidade de vida das pessoas e enfrentar os desafios globais.

O engajamento com a ciência, tecnologia e inovação começa desde cedo, na educação. É necessário incentivar e fortalecer a educação científica nas escolas, despertando a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas. As instituições educacionais devem oferecer oportunidades de aprendizado prático, como laboratórios e projetos de pesquisa, para que os estudantes possam experimentar e aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula.

Além disso, é importante promover a divulgação científica e tecnológica de forma acessível e compreensível para o público em geral. A comunicação efetiva dos avanços científicos e tecnológicos permite que a sociedade compreenda sua relevância e impacto em suas vidas. Isso ajuda a despertar o interesse, a confiança e a participação ativa da população em assuntos relacionados à ciência e tecnologia.

Da mesma forma, o poder público desempenha um papel crucial ao estabelecer políticas e programas de apoio à ciência, tecnologia e inovação. É necessário criar um ambiente favorável, com incentivos financeiros e regulatórios, para estimular a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Além disso, é importante promover a participação de diferentes setores da sociedade na definição de agendas e estratégias científicas e tecnológicas, garantindo a diversidade de perspectivas e a inclusão de todos os segmentos da população.

É necessário valorizar e recompensar os profissionais que se dedicam a essas áreas, fornecendo recursos adequados para a realização de pesquisas e projetos inovadores. Além disso, é fundamental destacar os benefícios sociais, econômicos e ambientais que a ciência, tecnologia e inovação podem trazer, demonstrando como esses campos podem impulsionar o progresso e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

**Grupo:** Alice Gonçalves Rezende; Daniela Chaves de Alcântara; Juliana Silva Paranhos; Kathaleen Domingues dos Santos; Larissa Pereira da Silva, Marcelle Fernanda Silva Oliveira; Stefannie Laisa Oliveira Saturnino.

A tecnologia teve avanços consideráveis ao longo dos anos. Com o uso da tecnologia, houve melhorias na qualidade de vida das pessoas, principalmente a área da saúde, que é um setor fundamental para o bem-estar da população. Diante de tantas evoluções pode-se destacar as pesquisas com vacinas, o ingresso e legalização da telemedicina, e a inovação vertical com criação de startups na área da saúde.

O avanço da tecnologia vem produzindo mudanças significativas em escala global, seja em casa, no ambiente de trabalho, na educação, na área da ciência, dentre outros. Com a chegada da Covid-19 a pandemia acabou acelerando tanto o futuro da assistência médica, quanto da ciência e da tecnologia. Durante a pandemia, empresas do ramo farmacêutico se envolviam em pesquisas e análises constantes, para desenvolverem as vacinas contra a Covid-19. Naquele momento difícil em que o mundo estava vivenciando, o uso da ciência e os avanços tecnológicos foram de suma importância para que a pandemia fosse controlada.

Segundo Chade (2023) os cálculos da própria OMS, apontam que cerca de 20 milhões de pessoas morreram desde o início da pandemia com quase 800 milhões de pessoas oficialmente contaminadas, sem todo o suporte tecnológico e conhecimento científico dos pesquisadores e cientistas, seria impossível desenvolver uma vacina em um curto espaço de tempo e que realmente fosse eficaz contra a Covid-19.

Atualmente, as pesquisas de vacinas estão muito avançadas, com isso, a população que se vacinou possui prevenção contra diversas doenças como o sarampo, tétano, hepatite e entre outras. A imunização é importante para que o corpo humano produza anticorpos para combater agentes infecciosos. Com tantos avanços no setor da saúde, especialistas enxergam o futuro como promissor no desenvolvimento de mais vacinas, principalmente para tratamento do câncer.

A reportagem publicada pelo Jornal NH, em 17/10/2022 pela autora Roberta Jansen, com título “Câncer pode ter vacina com tecnologia usada contra Covid até 2030”, retrata sobre o casal Ugur Sahin e Oslem Tureci cofundadores da BioNTech que acreditam que em até 2030 a tecnologia inovadora RNA mensageiro utilizada para elaboração da vacina do Covid-19 pode ser utilizada para desenvolver vacinas contra alguns tipos de câncer.

De acordo com Jansen (2022), o sarampo e a pólio são exemplos de doenças que foram feitas vacinas a partir de tecnologias tradicionais, nesses casos os imunizantes são criados com o próprio patógeno (agente que causa doença) que buscam combater a infecção quando ela ocorre. Com isso, o sistema imunológico é instruído a receber o invasor e combater a infecção quando ela de fato acontece. Por outro lado, na nova tecnologia usada para o Covid-19 foi elaborado uma síntese em laboratório para criar o RNA que é

composto por micro fragmentos de material genético. Esse mensageiro traduz as instruções inscritas no DNA e leva essas instruções até as células indicando como ela deve produzir a proteína Spike do coronavírus, logo depois a proteína é reconhecida e combatida pelo sistema imunológico.

Diante do exposto, investir em novas descobertas na área tecnológica junto a ciência é de suma importância, para o desenvolvimento de novas vacinas para que assim, doenças como o câncer e malária por exemplo criem vacinas, para que o organismo detecte a substância e comece a produzir os anticorpos, pois a vacinação é a forma mais eficaz de frear a contaminação e o surgimento de novas variantes, apenas a imunização em massa protege e diminui os riscos para toda sociedade.

A área da saúde, tem buscado novos meios para cuidar das pessoas, contribuindo no aumento da qualidade de vida da população, e ampliando os meios de resoluções de problemas, o que otimiza o tempo e gera melhores resultados. Nos dias de hoje, a sociedade tem acesso a melhores diagnósticos, tratamentos e medicamentos por exemplo, que é resultado de grandes avanços tecnológicos que ocorreram ao longo dos anos. Entre os avanços mais notáveis, podemos citar a telemedicina, que durante a pandemia se tornou um grande aliado para consultas médicas, e atualmente, se tornou um dos meios procurados pelos pacientes, por trazer mais comodidade, praticidade e menos custos as pessoas.

Durante o período da pandemia, a telemedicina foi uma grande aliada para atendimentos médicos em momento, no qual o isolamento social era de suma importância para a luta contra a COVID-19. De acordo com Kieling et al (2021, p. 6):

A Telemedicina desde seu início foi um recurso muito importante para o avanço da medicina para lugares de difícil acesso, recurso que foi notado como importante no contexto da crise de saúde mundial e utilizado para prevenção e cuidados, evitando aglomerações e tomando as medidas necessárias para o cumprimento do isolamento social.

A telemedicina ajuda com a agilidade nos atendimentos, é muito importante ressaltar que os médicos transmitam segurança aos pacientes durante os atendimentos. Por ser uma nova forma de se consultar, muitas pessoas podem se sentir inseguras, principalmente por medo de divulgação de informações privadas, que foram informadas em seu atendimento. Os profissionais da saúde, criando vínculos com seus pacientes mesmo de forma remota, pode contribuir para melhorias nos processos de atendimento, visto que a telemedicina, facilita a vida das pessoas.

No período pandêmico, o uso da telemedicina foi essencial para que a população tivesse acesso a atendimentos médicos, sem precisar se locomover até os centros de saúde, evitando contrair Covid- 19. Entretanto, até aquele momento a telemedicina só foi permitida devido ao cenário global que era vivenciado, no qual era de suma importância o distanciamento social.

Com os benefícios apresentados pelo uso da telemedicina, tanto ao paciente quanto para os médicos, no dia 27/12/2022, a lei da telemedicina foi sancionada, permitindo a partir de então o uso legal da tele saúde mesmo fora do cenário pandêmico. Isso foi uma grande conquista para a área da saúde, que facilitará os atendimentos médicos. Com a nova lei, agora as consultas realizadas de forma remota se tornaram legais, abrindo portas para novos meios de atendimento que podem facilitar a vida dos pacientes, principalmente os que não possuem muita mobilidade, por serem muito idosos, terem algum problema de saúde ou lesões causadas em acidentes.

É perceptível que a telemedicina se tornou um forte alinhado na agilidade e conforto aos atendimentos médicos. Sendo possível se consultar mesmo com uma grande distância do estabelecimento médico. Agora, com a lei que autoriza o uso da telemedicina, a tendência é aumentar os avanços tecnológicos na área, facilitando as consultas e fornecendo conforto a ambas as partes.

Atualmente, a inovação tem ganhado lugar no mercado, juntamente com os avanços tecnológicos, ela vem sendo de extrema relevância para que as organizações de todos os setores busquem se aprimorar para atender as expectativas dos clientes e principalmente a concorrência. A inovação está presente desde uma nova estratégia de marketing de uma empresa até em serviços de saúde, e com as mudanças tecnológicas ela faz muita diferença quando é utilizada, não sendo diferente na área da saúde, pois os serviços que eram manuais, que demandavam tempo e esforços, precisaram ser mudados, resultando em serviços melhores e eficientes. Anteriormente, foi apresentado as evoluções da vacina e da telemedicina na sociedade, mas vale ressaltar que, além de avançar em pesquisas é necessário garantir um controle efetivo



que facilite o atendimento e controle médico dos pacientes. É essencial utilizar a tecnologia para otimizar o tempo gasto nos atendimentos.

As atividades inovadoras no setor saúde reflete no setor científico, porém, vai muito além, conforme artigo Sistema Web Para Gerenciamento De Prontuário Para Pacientes Do Unifunec, publicado em 11/10/2022, que os discentes participantes apresentam um problema muito comum que vivenciamos muito ainda infelizmente que são os prontuários manuais, em centros de saúde público é bastante comum ser utilizado, acarretando demora no atendimento, perda de informações, desvio de informações, situações que com a aplicação da inovação e tecnologia seria evitado.

Na era tecnológica que vivemos existem diversos softwares, plataformas que facilitam esse processo e ajuda as organizações a ter uma base de dado dos pacientes mais centrada e organizada, além de aplicar melhorias para se igualarem aos concorrentes e ficarem a par no mercado atual cheio de inovação e tecnologia.

O hospital Sírio Libanês tem uma plataforma inovadora que recebe os dados de seus pacientes atuais e futuros que vem de qualquer instituição de saúde, aumentando a base de dados deles para que possam estudar e buscar melhorias no bem-estar desses pacientes. Percebe-se que o hospital não foca somente em prestar serviços de saúde e atender seus pacientes, eles vão além para que possam estar sempre a frente da concorrência e consigam atender de forma eficiente todos os pacientes.

Analisando como o hospital Sírio Libanês utiliza uma plataforma de controle de dados dos pacientes, é perceptível como os processos em centros de saúde públicos poderiam ser agilizados se todos se tornassem virtuais, o que otimizaria tempo e aceleraria os atendimentos médicos.

Conclui-se que a medicina tem conseguido resultados positivos nos avanços científicos, tecnológicos e de inovação. Com as pesquisas mais avançadas e com equipamentos modernos as vacinas conseguem ser produzidas com maior rapidez e em grande escala. Com a tecnologia mais avançada, é possível se conectar com diversas pessoas pelo mundo, o que melhorou de forma grandiosa a comunicação entre as pessoas. Devido a essa evolução na comunicação, hoje a telemedicina foi legalizada e pode ser utilizada como meio de consultas médicas, facilitando os atendimentos independente da localidade do paciente ou do médico.

A área da saúde também tem investido em inovação, o que tem garantido novas criações de startups, que desenvolvem novos softwares para registrar atendimentos e que possibilita também a armazenagem de dados dos pacientes, o que facilita os atendimentos médicos, como também, evita o risco de perder prontuários. Além disso, qualquer médico que for atender o paciente tem acesso rápido as suas informações, o que pode salvar a vida do paciente, principalmente se for uma emergência.

Diante do exposto, é visível o quão benéfico as evoluções na área da saúde podem ser para a população mundial. A tendência é de novas tecnologias e descobertas aparecerem ao decorrer dos anos. Com isso, o cenário da área da saúde futuro se torna muito promissor, principalmente para tratamentos, atendimentos e cuidados médicos.

## Referências

BRASIL. Lei nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022. **Autorizar e disciplinar a prática da tele saúde em todo o território nacional.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/lei/L14510.htm#:~:text=LEI](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14510.htm#:~:text=LEI). Acesso em: 30 de março de 2023.

BUENO, Bruno. **O médico que não estava lá.** Revista Veja, 09 de maio de 2022. Disponível em: O médico que não estava lá | VEJA (abril.com.br). Acesso em: 30 de março de 2023.

CAVALCANTI, Tatiana. **Hospital público do Rio é o primeiro do país a oferecer consulta online a pacientes do SUS.** Folha de São Paulo, 04 de março de 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2023/03/hospital-publico-do-rio-e-o-primeiro-do-pais-a-oferecer-consulta-online-a-pacientes-do-sus.shtml> .Acesso em: 30 de março de 2023.

CHADE, J. (05 de maio de 2023). **Após milhões de mortos em 3 anos, OMS decreta fim de emergência da covid.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamilchade/2023/05/05/oms-decreta-fim-de-emergencia-por-covid-19.htm>. Acesso em: 01 abr. 2023.

HOTEZ, Peter J. **Prevenindo a próxima pandemia: diplomacia das vacinas em tempos de anti ciência.** Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820192/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

JANSEN, R. (17 de out. de 2022). **Câncer pode ter vacina com tecnologia usada contra Covid até 2030.** Disponível em: <https://www.jornalnh.com.br/noticias/mundo/2022/10/17/cancerpode-ter-vacina-com-tecnologia-usada-contracovid-ate-2030.html>. Acesso em: 01 abr. 2023.

KIELING, Diego Ludvig et al. A importância da telemedicina no contexto da pandemia de COVID-19. **Fag Journal of Health (FJH)**, v. 3, n. 1, p. 90-97, 2021. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/302>. Acesso em: 30 de março de 2023.

LEITE, Sílvia Cristina Marreiros De Carvalho et al. A relação médico-paciente frente à telemedicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p.1 - 9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5694>. Acesso em: 30 de março de 2023.

NAGAO, A. C. (07 de dezembro de 2022). **Sírio-Libanês investirá R\$ 200 milhões em vertical de inovação.** Disponível em: <https://medicinas.com.br/alma-sirio-libanes/>.

PAES, W., SKRZYPCZAK, J. F., CODINHOTO, J. P., & ESTREMOTE, M. A. Anais do 13º Fórum Científico UNIFUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia, 28 a 30 de setembro, Santa Fé do Sul (SP), v.13, n.13, 2022. ISSN: 2318-745X. Sistema Web Para Gerenciamento De Prontuário Para Pacientes Do Unifunec. **Educação, Ciência e Tecnologia**, 13, p. 13.

ROCHA, Lucas. **Governo sanciona lei que autoriza telemedicina no Brasil.** CNN Brasil, 28 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/governo-sanciona-lei-que-autoriza-telemedicina-nobrasilveja-regras-da-pratica/>. Acesso em: 30 de março de 2023.



**Promoção da saúde e  
prevenção de doenças**

**Grupo:** Andressa Lourdes Braga Dias; Janete Ferreira Dias; Joao Paulo Martins de Matos; Kristofer Francisco Estevão; Lucas Henrique Almeida Martins; Víctor Hugo Silva Guimarães; Wellington Antunes Doval.

Neste trabalho será mostrado artigos envolvendo doenças tanto físicas quanto mentais que afetam grande parte da sociedade atualmente em diversos âmbitos, incluindo suas prevenções. Será abordado também as consequências da pandemia do COVID19 que afetou o mundo de maneira abrupta, forçando todos a política do “fique em casa”, causando diversos problemas físicos e conseqüentemente a morte de milhões de pessoas, e afetando muitos outros psicologicamente devido a morte de entes queridos e do isolamento que conseqüentemente causaram depressão, ansiedade em diversas pessoas.

### **Doença mão-pé-boca**

O artigo "Doença mão-pé-boca" de Chloé Pinheiro mantém sua relevância na atualidade, uma vez que a doença continua a ser uma preocupação de saúde pública em muitas regiões do mundo. Embora tenha sido identificada pela primeira vez nos anos 1950, o texto destaca que os casos têm se tornado mais frequentes nas últimas décadas. A conscientização sobre doenças infecciosas e seu impacto na saúde pública também se intensificou. As pessoas estão mais atentas aos sintomas.

Outro aspecto atual relacionado à doença mão-pé-boca é a pesquisa contínua sobre o desenvolvimento de tratamentos e vacinas. Portanto, mesmo em meio à pandemia de COVID-19, a doença mão-pé-boca continua a ser relevante e as informações fornecidas no artigo permanecem úteis para a compreensão e prevenção dessa condição. A conexão com a atualidade está presente nas preocupações gerais com doenças infecciosas, nas medidas preventivas adotadas e na busca por avanços médicos no tratamento de doenças semelhantes.

### **Subida de casos de COVID-19**

O artigo "Subida de casos de Covid-19: cuidados com os exames diagnósticos" aborda a atualidade da pandemia de COVID-19 e a importância dos exames diagnósticos nesse contexto.

A conexão com a atualidade é evidente, uma vez que estamos enfrentando o ressurgimento de novos casos de infecção, O texto destaca o avanço dos métodos diagnósticos desde o início da pandemia, mencionando a disponibilidade de testes rápidos e autotestes vendidos em farmácias. Isso reflete a necessidade de adaptação dos laboratórios clínicos e a busca por meios mais eficazes de detectar a presença do vírus. Essa conexão com a atualidade é importante porque estamos vivendo um momento em que a testagem em massa e o rastreamento de casos são fundamentais para controlar a propagação da doença.

Em resumo, a pandemia de COVID-19. Ele se conecta com a realidade atual ao abordar as variantes do vírus, essa abordagem crítica e atualizada é fundamental para informar e conscientizar o público sobre a importância de cuidados contínuos na luta contra a COVID-19.

### **Saúde mental nas empresas após a pandemia**

A busca por saúde mental, prevenção de doenças e qualidade de vida é um fato muito importante na vida das pessoas atualmente, seguindo este paradigma visamos entender sobre como acontece esta promoção e a busca pelo equilíbrio sabendo que existem muitos problemas sendo enfrentados seja no ambiente corporativo ou familiar. A ansiedade (preocupação intensa, excessiva e persistente e medo de situações cotidianas) é um desses problemas enfrentados no dia a dia devido a elevada pressão do ambiente organizacional, além da vida pessoal que é gerenciada pelo indivíduo e nem sempre está tudo bem. A pandemia do Covid-19 trouxe consigo muito medo seja da doença para si, morte de ente querido além do isolamento social que foi outra coisa que fez com que a rotina das pessoas mudasse com uma nova forma de trabalhar, sendo essa implantada às pressas pois a pandemia não era um cenário previsto.

Quando se trabalha dentro da empresa você tem o seu espaço para desempenhar suas tarefas e tem um cotidiano muito diferente do trabalho em casa pois existe o deslocamento para o trabalho e o convívio com outras pessoas dentro da organização. A promoção da saúde com adoção de métodos de redução de estresse, maior conforto para os colaboradores por parte das empresas neste cenário deve ser levado em consideração pois os indivíduos se viram “presos” em casa durante o período de maior crise da pandemia o que pode ter afetado o comportamento e o desempenho em suas funções na volta a organização.

De volta a prevenção de doenças é ideal que as empresas adotem métodos para que seus colaboradores mantenham a saúde física e mental intactas para desempenharem genuinamente as suas funções dentro da entidade. É importante manter um clima organizacional bacana de se trabalhar, assim seus funcionários ficaram entusiasmados com o que a instituição oferece através de programas de planos de saúde, palestras visando o bemestar e a integração de políticas que façam o pessoal se sentir incluído independente de seu cargo de atuação.

### **Alzheimer e doenças cardíacas tem conexões?**

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta principalmente a memória, o pensamento e o comportamento. Esta doença é um tipo de demência, que é uma diminuição, lenta e progressiva da função mental, que afeta a memória, o pensamento, o juízo e a capacidade para aprender.

Já as doenças cardíacas (eleita como a principal causa de morte em todo o mundo), por outro lado, refere-se a um conjunto de condições que afetam o coração e os vasos sanguíneos, incluindo a doença arterial

coronariana e a insuficiência cardíaca. Embora essas duas doenças possam parecer distintas, há evidências de uma possível conexão entre elas.

Estudos sugerem que pessoas com doença cardíaca têm maior risco de desenvolver demência, incluindo o Alzheimer. Isso pode ser atribuído a fatores de risco em comum, como pressão alta, diabetes, tabagismo e colesterol alto, que podem afetar tanto o coração quanto o cérebro. A boa notícia é que medidas preventivas podem desempenhar um papel crucial na redução do risco de desenvolver ambas as doenças. A adoção de um estilo de vida saudável, incluindo uma dieta balanceada, exercícios regulares, controle do peso, não fumar e gerenciamento do estresse, pode ajudar a proteger tanto o coração quanto o cérebro. Além disso, manter-se mentalmente ativo, por meio de atividades cognitivamente estimulantes, como leitura, quebra-cabeças e aprendizado contínuo, pode contribuir para a preservação da saúde cerebral. O controle dos fatores de risco cardiovascular, como pressão arterial, níveis de açúcar no sangue e colesterol, também é fundamental.

Em resumo, embora o Alzheimer e as doenças cardíacas sejam condições diferentes, atingindo partes importantes do nosso corpo, há uma possível conexão entre elas. Adotar medidas preventivas, como manter um estilo de vida saudável, pode ajudar a reduzir o risco de desenvolver ambas as condições. É importante consultar um médico regularmente, especialmente se houver histórico familiar dessas doenças, para receber orientações personalizadas sobre prevenção e cuidados.

Ao adotar uma abordagem proativa, os hospitais de excelência estão desempenhando um papel crucial na redução do impacto de doenças graves e crônicas, como doenças cardíacas, câncer, diabetes e Alzheimer. Eles reconhecem que a prevenção é fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas, reduzir a necessidade de tratamentos invasivos e custosos, e aliviar a pressão sobre os sistemas de saúde. Essas iniciativas de prevenção não apenas ajudam a identificar e tratar precocemente doenças potencialmente graves, mas também capacitam as pessoas a assumirem maior controle sobre sua própria saúde. Isso resulta em comunidades mais saudáveis e em uma população mais informada e consciente sobre a importância da prevenção.

### **Dengue em 2023**

O vírus é transmitido por meio de picadas de mosquitos fêmeas infectadas, principalmente *Aedes aegypti*.

Conforme o site G1 – Globo, o Brasil registrou 173 mortes por dengue em 2023, ou seja, aproximadamente 2 mortes por dia, de acordo com o mais recente boletim epidemiológico emitido pelo Ministério da saúde. Atualmente existem 584.113 casos prováveis da doença em apuração. O número de infectados está crescendo

tanto que os hospitais estão cheios, e os hospitais públicos não estão tendo a capacidade de atender todas as pessoas.

A recomendação é pessoas que tiverem sintomas de dengue devem ir ao médico imediatamente. Como é uma doença viral, a medida mais importante a ser instituída para o paciente com suspeita de dengue em todas as fases da doença é a reposição de líquidos e repouso.

### **Por que câncer de mama aumenta entre as mais jovens?**

Este artigo aborda uma questão preocupante e atual: o aumento da incidência de câncer de mama em mulheres mais jovens. Essa conexão com a atualidade é significativa, uma vez que dados recentes mostram um crescimento dos casos nessa faixa etária, que está fora do grupo de rastreamento mais frequente, a partir dos 40 anos.

O texto também aborda a importância do diagnóstico precoce como a estratégia mais eficaz para tratamentos menos agressivos e com maior chance de cura. Essa mensagem é fundamental e está alinhada com a atualidade, pois destaca a necessidade de realizar exames de rastreamento, como a mamografia anual a partir dos 40 anos, como forma de reduzir a mortalidade por câncer de mama.

Em resumo, o artigo "Por que o câncer de mama aumenta entre as mais jovens" é uma apreciação crítica sobre a realidade atual do câncer de mama, destacando o aumento da incidência em mulheres mais jovens e a importância do diagnóstico precoce.

### **Para uma vida saudável**

Alguns cuidados são importantes como: Cuide da higiene; Pratique exercícios físicos; Mantenha uma alimentação saudável; Durma bem; Tome vacinas corretamente; Mantenha o corpo hidratado; Faça exames de rotina regularmente; Sorria; Seja otimista e Expresse suas emoções.

### **Referências**

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. **Saúde mental no trabalho**. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>.

MAHTA. **Hábitos saudáveis**. (2023). Disponível em: <https://www.mahta.bio/blogs/mahta/habitos-saudaveis>.

MEIO MENSAGEM. **Funcionários buscam apoio e liderança não acompanha, aponta estudo**. (2022). Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/comunicacao/saude-mental-e-trabalho>.

MELO, Raimundo Simão de. **Covid-19 pode ser considerada doença do trabalho?** (2021) Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-ago-20/reflexoes-trabalhistas-covid-19-considerada-doenca-trabalho>.

UNIMED FORTALEZA. **5 doenças relacionadas ao trabalho e como evitá-las na sua empresa**. (2018). Disponível em: <https://www.unimedfortaleza.com.br/blog/para-sua-empresa/doencasrelacionadas-ao-trabalho-como-evitar-na-empresa>.

**Grupo:** Ana Clara Tomé de Oliveira Cunha; Giovanna Quintão Sales; Letícia Oliveira Silveira; Marcelo Augusto Nunes de Fátima Luz; Rayssa Emilly Silva; Rodrigo de Oliveira Pedrosa.

Esta síntese está baseada em três sínteses individuais considerando o tema geral “Promoção e prevenção de doenças”. Na primeira síntese foi utilizado 3 reportagens (“Obesidade infantil, a conscientização começa em casa”, “Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos” e “Obesidade infantil”) e dois artigos (“Obesidade Infantil e os impactos na Qualidade de Vida” e “Políticas de saúde e segurança alimentar e nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil”).

É ressaltada a preocupação com o aumento do número de crianças obesas no Brasil e os impactos negativos na saúde, como diabetes e doenças cardiovasculares. Foram apontados fatores como alimentação inadequada, falta de atividade física e sedentarismo, esses que por sua vez obtiveram um aumento considerável devido a pandemia da COVID-19. Políticas públicas, educação alimentar e acompanhamento médico/nutricional são citados como possíveis estratégias para combater a obesidade infantil.

Já os artigos destacam a necessidade de intervenções educacionais e políticas governamentais para enfrentar a obesidade infantil. Eles reconhecem a importância do conhecimento sobre alimentos, a participação das escolas e a orientação familiar como fatores-chave na prevenção e reversão desse problema de saúde pública. Ao mesmo tempo, eles apontam os desafios políticos e os interesses comerciais que podem afetar a implementação eficaz dessas estratégias.

Na segunda síntese foi utilizado 3 reportagens (“Carta de Ottawa – primeira conferência Internacional sobre Promoção da Saúde”, “Quais eram os principais objetivos da Carta de Ottawa na promoção da saúde?” e “Promoção e prevenção de saúde: o que é, estratégias e exemplos”) e dois artigos (“Promoção da saúde no Brasil na pandemia por COVID-19: concepções e práticas em atenção básica” e “A promoção da saúde e os desafios na sua ampliação”).

Foi ressaltada a importância da promoção e prevenção de doenças para a saúde da população. Destaca-se a necessidade de estratégias como atividades físicas, educação mental e alimentação saudável. A Carta de Ottawa, lançada em 1986, é mencionada como um documento importante para a promoção da saúde, com objetivos como políticas públicas saudáveis e ambientes favoráveis à saúde. A conscientização da importância dessas medidas é fundamental, assim como a priorização dessas ações nas políticas públicas de saúde.

Nos artigos, ambos reconhecem a importância da promoção da saúde para melhorar a qualidade de vida da população brasileira. O primeiro artigo enfatiza a relevância da promoção da saúde durante a pandemia de COVID-19, enquanto o segundo destaca os desafios e obstáculos que dificultam a efetividade



dessa política no país. Os dois indicam a necessidade de superar esses obstáculos e promover ações mais efetivas de promoção da saúde, visando melhorar a situação sanitária do Brasil. Na última síntese foram escolhidas três reportagens (“Promoção da saúde nas empresas”, “Saúde corporativa: como incentivar a prevenção de doenças nas empresas” e “81% das empresas pretendem criar ou melhorar programas de promoção de saúde”) e dois artigos (“Saúde corporativa- um novo conceito” e “Saúde corporativa é questão de prioridade estratégica”).

Destaca-se a importância de implementar programas eficazes na promoção da saúde dentro do ambiente profissional, com foco na liderança e criação de uma cultura saudável. A participação dos funcionários é enfatizada, assim como a avaliação da eficácia dos programas. Investir em saúde corporativa é mencionado como forma de prevenir doenças, aumentar a produtividade e reduzir custos com afastamentos e tratamentos. O destaque presente nos artigos ressalta a importância de adotar uma abordagem integrada e estratégica para promover a saúde corporativa. Isso envolve não apenas o cuidado com a saúde dos colaboradores, mas também a implementação de programas de prevenção, promoção da qualidade de vida e ações que visam melhorar o ambiente de trabalho. A saúde corporativa é vista como um fator chave para evitar desperdícios, aumentar a competitividade e garantir o bem-estar geral dos funcionários.

Relacionando as sínteses, observamos que tanto na obesidade infantil quanto na promoção da saúde nas empresas, a prevenção é fundamental. Ambos requerem a adoção de políticas públicas e estratégias eficazes, além da importância de criar um ambiente propício para a saúde, seja no meio familiar ou corporativo. A conscientização, a educação alimentar, o estímulo à atividade física e a participação dos envolvidos são elementos comuns aos dois temas.

A promoção da saúde se revela como uma necessidade imediata em vários contextos, desde a saúde infantil até a saúde no local de trabalho. Adotar uma abordagem preventiva e criar um ambiente que promova o bem-estar pode trazer benefícios significativos tanto para as crianças, quanto para os funcionários, podendo ter um impacto positivo na qualidade de vida, na produtividade e no desempenho organizacional geral.

Quando se trata da saúde da infantil, é importante fazer esforços direcionados para prevenir doenças e promover hábitos saudáveis desde cedo. Investir em programas que melhorem a saúde das crianças, como educação nutricional, atividade física e acesso a cuidados médicos adequados, pode prevenir problemas de saúde de longo prazo, como obesidade e doenças crônicas. Além disso, a promoção da saúde das crianças contribui para o bom desenvolvimento da mente e do corpo e pode ter um impacto positivo no desempenho escolar e nas perspectivas futuras.

Do ponto de vista do ambiente de trabalho, a saúde ocupacional tem se mostrado uma prioridade estratégica para as organizações. Investir no bem-estar dos funcionários por meio de um programa

abrangente que incentiva estilos de vida saudáveis, atividade física regular, dietas balanceadas e adoção de medicina preventiva traz muitos benefícios. Os funcionários tendem a ter uma melhor qualidade de vida, menos estresse e mais motivação, engajamento e satisfação no trabalho. Além disso, o bem-estar no local de trabalho ajuda a reduzir o número de faltas, faltas e licenças médicas, o que tem um impacto positivo na produtividade e no desempenho da empresa.

Neste contexto, a promoção da saúde tem-se revelado uma estratégia vantajosa tanto para os indivíduos como para as organizações. Priorizando a prevenção, adotando hábitos saudáveis e criando um ambiente de trabalho positivo, melhorias significativas na saúde e bem-estar podem ser alcançadas, levando à melhoria da qualidade de vida, satisfação individual, desempenho e competitividade. É, portanto, imperativo que recursos e esforços sejam dedicados à melhoria da saúde em todas as fases da vida, e que seus impactos de longo alcance e diversos sejam reconhecidos.

## Referências

ANTUNES, Simone de Carvalho. **A promoção da saúde e os desafios na sua ampliação.** (2019) Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32062> Acesso: 22/05/2023

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE – BVSMS. **Carta de Ottawa – primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde.** (1986). Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em: 04/05/2023.

BIONASA. **Quais eram os principais objetivos da Carta de Ottawa na promoção de saúde?** (2022). Disponível em: <https://bionasa.com.br/quais-eram-os-principais-objetivos-da-carta-de-ottawa-na-promocao-de-saude>. Acesso em: 04/05/2023.

CONEXÃO SAÚDE. **Promoção e prevenção de saúde: o que é, estratégias e exemplos.** (2021). Disponível em: <https://www.conexasaude.com.br/blog/promocao-e-prevencao-de-saude/>. Acesso em: 04/05/2023.

D'AGUIAR, Eduardo. **Saúde corporativa- um novo conceito.** (2020) Universo DOC. Disponível em: Artigo: Saúde corporativa- um novo conceito - Universo DOC. Acesso em: 23/05/2023

DAHMER, Alana da Silva Ferreira Santos; MACIEL, Dinair Morais. **Obesidade Infantil e os impactos na Qualidade de Vida.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 4(12), pp. 161-171, 2021.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. **Obesidade infantil, a conscientização começa em casa.** (2021). Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/obesidadeinfantil-2021>. Acesso em: 13/05/2023.

GABRIEL, Edmo Atique. **Saúde corporativa: como incentivar a prevenção de doenças nas empresas.** (2022). Disponível em: <https://palestrasdesucesso.com.br/saude-corporativa-como-incentivar-a-prevencao-de-doencas-nas-empresas-por-edmo-atique-gabriel/>. Acesso em: 13/05/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** (2019). Disponível em: [https://www.svb.org.br/images/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](https://www.svb.org.br/images/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em: 13/05/2023.

NASCIMENTO, Efraim Batista. **Saúde corporativa é questão de prioridade estratégica.** (2021) LinkedIn. Disponível em: Saúde corporativa é questão de prioridade estratégica (linkedin.com) Acesso em: 23/05/2023

NASCIMENTO, Efraim Batista. **Saúde corporativa é questão de prioridade estratégica.** (2021) LinkedIn. Disponível em: Saúde corporativa é questão de prioridade estratégica (linkedin.com) Acesso em: 23/05/2023.

OGATA, Alberto José N.; O'DONNELL, Michael P. **Promoção da saúde nas empresas.** Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. (2021). Disponível em: <https://www.iess.org.br/sites/default/files/2021-04/ES04-PROMO%C3%87%C3%83O%20DA%20SA%C3%9ADE%20NAS%20EMPRESAS.pdf>. Acesso em: 13/05/2023.

PATRÍCIA HENRIQUES, Gisele O'Dwyer, Patricia, Camacho Dias, Roseane Moreira, Sampaio Barbosa, Luciene Burlandy. **Políticas de saúde e segurança alimentar e nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil** (2018). Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n12/4143-4152/#>. Acesso em: 01/06/2023

RODRIGUES, Maria José. **81% das empresas pretendem criar ou melhorar programas de promoção de saúde**. (2021) Agência de notícias da Indústria. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/saude-e-qualidade-de-vida/81-das-empresas-pretendem-criar-ou-melhorar-programas-de-promocao-de-saude/>. Acesso em: 13/05/2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Obesidade infantil**. (2023). Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saude/obesidade-infantil.htm>. Acesso em: 13/05/2023.

**Grupo:** Gabrielle Crystina S. de Carvalho; Isabella Cotta Matos; Jéssica Katlyn Teixeira de Souza; Karen Cristina R. Ferreira; Mirtes Gonçalves de Aguiar

A promoção da saúde é uma abordagem abrangente e multidisciplinar que busca melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas, bem como prevenir doenças e problemas de saúde. É um conceito que vai além do tratamento de doenças e envolve ações voltadas para a prevenção, educação, capacitação e empoderamento dos indivíduos, famílias e comunidades.

A promoção da saúde baseia-se na compreensão de que a saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Ela reconhece que fatores sociais, psicológicos, culturais e ambientais têm um impacto significativo na saúde das pessoas e que é necessário abordar esses determinantes para alcançar resultados positivos.

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a promoção da saúde como o processo que visa capacitar as pessoas a melhorarem sua qualidade de vida e aumentarem seu controle sobre os determinantes da saúde. Isso envolve ações que visam garantir o bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.

Uma doença importante é o câncer colorretal, também conhecido como câncer de intestino, é um tipo de tumor que pode se desenvolver em qualquer parte do intestino grosso. Atualmente, ocupa a terceira posição entre os tipos de câncer mais comuns no Brasil. Esse tipo de câncer tem origem em pólipos benignos, que são aglomerados de células que são cultivadas no intestino.

Apesar de sua alta incidência, o câncer colorretal é uma doença pouco tolerante, o que dificulta a conscientização pública sobre a importância da prevenção e do tratamento. No entanto, se for detectado precocemente, possui uma alta taxa de cura. Em relação à prevenção, estima-se que cerca de 30% de todos os casos de câncer colorretal podem ser evitados por meio de mudanças na alimentação e da prática regular de atividades físicas. É importante destacar a redução do consumo de bebidas alcoólicas, carnes processadas e alimentos defumados, pois esses fatores estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de tumores malignos.

Portanto, podemos observar que a conscientização da população em geral sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável contribui significativamente para a redução do risco de desenvolvimento da doença.

Outro ponto importante é a realização de rastreamento e diagnóstico precoce desse tipo de câncer, pois apresenta uma excelente taxa de cura quando descoberta em iniciais. O câncer colorretal é mais comum

em pessoas com mais de 45 anos, e o Instituto Nacional de Câncer (INCA) recomenda a realização de exames preventivos, como a colonoscopia, entre os 50 e 75 anos de idade, na faixa etária de maior risco.

No entanto, a baixa adesão a esse procedimento inviabiliza o rastreamento precoce da doença, comprometendo o sucesso do tratamento e a possibilidade de cura. Vários fatores motivaram para a baixa adesão à colonoscopia, como a falta de um dia de trabalho, o processo de sedação necessário para o exame, o desconforto do preparo intestinal e a recepção do preconceito social em relação ao procedimento.

Além disso, é fundamental conhecer os sintomas e os sinais que indicam a necessidade de procurar um proctologista ou gastroenterologista. Quando identificado em estágio inicial, o câncer de intestino possui cerca de 95% de chance de cura. Os principais sintomas incluem sangue nas fezes, dor abdominal, diarreia ou prisão de ventre, sensações de peso ou dor na região anal, fadiga frequente, anemia e perda de peso inexplicada. Como esses sintomas também podem estar relacionados a outras doenças, a avaliação de um profissional especializado é vital para o diagnóstico precoce.

Além disso, é importante destacar que o desenvolvimento do câncer de intestino é mais comum em pessoas com histórico familiar ou que possuem doenças intestinais, como a doença de Crohn ou retocolite ulcerativa. Indivíduos com essas características devem ter atenção redobrada em relação à sua saúde intestinal.

As ações preventivas mencionadas acima são extremamente importantes para reduzir os gastos com o tratamento dessa doença. Estima-se que, até 2030, os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com pacientes internados com câncer colorretal devido à falta de observância dos fatores de risco evitáveis aumentarão em 88% em relação a 2018, com uma projeção de até um bilhão de reais.

Concluimos, portanto, que o comprometimento individual em realizar a prevenção e os exames recomendados pelos profissionais de saúde é o fator mais importante na prevenção do câncer colorretal. A falta de adesão às recomendações não afeta apenas a saúde e a vida do indivíduo, mas também impacta a sociedade como um todo. Os altos custos públicos decorrentes do tratamento da doença prejudicam outros setores da economia governamental, inclusive na área da saúde.

Sem negligenciar o papel do Estado na conscientização e na realização de campanhas para a detecção precoce desse tipo de câncer, especialmente por meio do exame de colonoscopia, incentiva-se a responsabilidade pessoal de cada indivíduo na prevenção.

Outro assunto preocupante na atualidade é que a pandemia da COVID-19 tem impactado a capacidade de saúde mental da população brasileira, corroborando com as informações fornecidas pela

neuropsicóloga Juliana Gebrim. O aumento significativo dos casos de ansiedade e depressão no país é alarmante e requer atenção e ação por parte das autoridades de saúde e da sociedade em geral.

Os dados mencionados, provenientes da Organização Mundial da Saúde (OMS), mostram que o Brasil apresenta uma prevalência maior de casos de ansiedade em comparação com a média global. Além disso, o país tem a maior taxa de prevalência de depressão nas Américas. Esses números destacam a necessidade urgente de abordar e enfrentar os desafios relacionados à saúde mental no Brasil.

A ansiedade e a depressão são transtornos mentais que podem ser debilitantes e afetar a qualidade de vida das pessoas. É fundamental que a sociedade, os profissionais de saúde e as autoridades reconheçam a importância de lidar com essas condições de forma adequada e promovam medidas preventivas, terapias tratadas e acesso a tratamento especializado.

Um estudo feito pela Universidade Estadual de Ohio (EUA) revelou que o Brasil continua liderando os índices de ansiedade e depressão durante uma pandemia, com um aumento de 25% nos casos dessas doenças. Esses dados ressaltam a importância de uma abordagem abrangente para lidar com a saúde mental no país.

Além disso, é importante também promover a conscientização sobre a saúde mental e combater o estigma associado a esses transtornos. O diálogo aberto, a educação e a oferta de recursos de apoio psicológico são essenciais para ajudar as pessoas a lidar com o esgotamento emocional e os desafios decorrentes da pandemia e de outros fatores estressantes.

É fundamental que as políticas públicas de saúde no Brasil incorporem ações voltadas para a promoção da saúde mental, desde a prevenção até o tratamento adequado. Além disso, é necessário investir em serviços de saúde mental acessíveis, treinamento adequado para profissionais de saúde e ampliar o acesso a terapias e tratamentos eficazes.

A saúde mental é uma parte integrante da saúde como um todo, e é essencial que seja tratada com a mesma prioridade e seriedade que as questões físicas. A conscientização e a ação em relação à saúde mental são cruciais para construir uma sociedade mais saudável e resiliente.

É fundamental que os governos e as instituições de saúde reconheçam a gravidade da situação e adotem medidas efetivas para apoiar a população. Isso inclui fortalecer os serviços de saúde mental, melhorar o acesso a tratamentos e terapias e promover campanhas de conscientização para combater o estigma associado aos transtornos mentais.

Além disso, é essencial que as pessoas estejam cientes dos sinais de alerta e busquem ajuda profissional quando necessário. O autocuidado, como manter uma rotina saudável, buscar atividades

relaxantes e estabelecer conexões sociais, também são estratégias importantes para enfrentar os desafios decorrentes da pandemia.

Por fim, as ações de promoção da saúde no local de trabalho desempenham um papel de extrema importância, uma vez que a qualidade de vida, saúde mental e física dos trabalhadores têm um impacto direto na produtividade das empresas e organizações. Portanto, é crucial implementar estratégias que visam melhorar o bem-estar dos funcionários e promover sua saúde no ambiente de trabalho.

Uma das formas mais eficazes de contribuição das empresas nesse sentido são as campanhas de vacinação realizadas internamente. Essas campanhas trazem benefícios essenciais para a promoção da saúde, o bem-estar e a motivação dos colaboradores, além de resultarem em vantagens para a empresa, como a redução de faltas, melhoria da qualidade de vida, reconhecimento e satisfação dos funcionários, diminuição da incidência de doenças e manutenção da motivação da equipe.

A busca pelo incentivo à vacinação dentro das empresas está crescendo cada vez mais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a vacinação como uma das intervenções de saúde pública com maior impacto na prevenção de doenças infecciosas e, portanto, na saúde mundial. Após uma pandemia ter causado um grande impacto econômico nas organizações, a importância da saúde dos trabalhadores para a produtividade e competitividade dos negócios ficou ainda mais evidente. Dessa forma, a imunização corporativa está ganhando destaque, pois as empresas reconhecem que o local de trabalho é onde a maioria das pessoas passa a maior parte do tempo, tornando-se do interesse delas fortalecer programas de saúde,

Muitas vezes, acredita-se que a falta de interesse seja o motivo pelo qual as pessoas não se vacinam, mas quando são realizadas campanhas internas, percebe-se que elas estão realmente preocupadas e interessadas em se vacinar, mas muitas vezes diante da restrição de tempo. O objetivo da imunização nas organizações é reduzir os riscos ocupacionais para os trabalhadores, suas famílias e as pessoas com as quais eles têm contato, além de prevenir doenças que podem afetar diretamente a capacidade produtiva dos funcionários.

Os principais benefícios da implementação de programas de vacinação e promoção da saúde nas empresas são:

- ✓ Prevenção de doenças que interferem diretamente na capacidade produtiva dos trabalhadores.
- ✓ Prevenção de doenças comuns na comunidade que podem afetar os funcionários em seu ambiente de trabalho.
- ✓ Redução das infecções infecciosas e suas graves consequências.
- ✓ Promoção da saúde dos trabalhadores.
- ✓ Prevenção de doenças relacionadas às condições e ao ambiente de trabalho.

De acordo com o Serviço Social da Indústria (SESI), 46% das aquecidas pesquisadas possuem programas de promoção da saúde, sendo que 72% das grandes incentivadas têm iniciativas de apoio à saúde dos trabalhadores.

Em conclusão, tanto a conscientização sobre a prevenção do câncer colorretal quanto a promoção da saúde mental são questões de extrema importância para a sociedade brasileira.

No caso do câncer colorretal, é fundamental disseminar informações sobre os fatores de risco evitáveis, como a alimentação adotada e o sedentarismo, e incentivar a adoção de um estilo de vida saudável. Além disso, é necessário superar as barreiras que dificultam o rastreamento e o diagnóstico precoce da doença, como a falta de adesão à colonoscopia. A conscientização individual e o investimento em campanhas de saúde pública são fundamentais para reduzir a incidência e os gastos com o tratamento dessa doença.

No que diz respeito à saúde mental, a pandemia da COVID-19 trouxe à tona a importância de lidar com os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pela população. É necessário ampliar o acesso a serviços de saúde mental, combater o estigma associado aos transtornos mentais e promover a conscientização sobre a importância do autocuidado e do apoio psicológico. As políticas públicas de saúde devem incorporar ações voltadas para a promoção da saúde mental, desde a prevenção até o tratamento adequado.

Além disso, é crucial reconhecer a identidade da saúde mental no ambiente de trabalho. As empresas devem implementar programas de vacinação e promoção da saúde, visando a prevenção de doenças, a redução de riscos ocupacionais e o bem-estar dos colaboradores. Essas ações resultam em benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as organizações, impactando positivamente na produtividade e no ambiente de trabalho.

Em suma, a conscientização, a prevenção e o tratamento adequado do câncer colorretal, assim como a promoção da saúde mental e a criação de ambientes de trabalho saudáveis, são pilares fundamentais para o bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável do país. É necessário o envolvimento de todos os setores da sociedade, incluindo governamentais, profissionais de saúde e indivíduos, para enfrentar esses desafios de forma eficaz.

## Referências

AGÊNCIA BRASÍLIA. **No Dia de Combate ao Câncer, especialistas alertam para tumor de intestino.** (2023). Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/no-dia-de-combate-ao-c%C3%A2ncer-especialistas-alertam-para-tumor-de-intestino>. Acesso em 02/06/2023.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental.** (2022). Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental\\_103538.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html). Acesso em 28/05/2023.



FERREIRA, Idamyana de Oliveira. **Promoção de Saúde no Trabalho: uma estratégia de Educação para Saúde.** (2012). 34f. Especialização (Enfermagem), Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DUJ25/1/tcc\\_idamyana.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DUJ25/1/tcc_idamyana.pdf). Acesso em 21/05/2023.

FUNCEF. **Campanha Janeiro Branco promove conscientização sobre cuidados com saúde mental.** (2023). Disponível em: <https://www.funcef.com.br/portal/menu-principal/comunicacao/campanha-janeiro-branco-promove-conscientizacao-sobre-cuidados-com-saude-mental.htm>. Acesso em 28/05/2023.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Quem tem medo da colonoscopia?** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//prevencao-rede-cancer-18.pdf>. Acesso em 02/06/2023.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Tendência de aumento do número de casos de câncer de intestino exige estratégias de prevenção.** (2021) Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2021/tendencia-de-aumento-do-numero-de-casos-de-cancer-de-intestino-exige-estrategias-de-prevencao>. Acesso em 02/06/2023.

INI – Instituto de Ciências Integradas. **Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil.** Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Guia-de-saude-mental-pos-pandemia-no-Brasil.pdf#page=13>. Acesso em 28/05/2023.

INSTITUTO VENCER O CÂNCER. **Relatório de Atividades.** (2020). Disponível em: <https://venceroancer.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-atividades-ivoc-2020.pdf>. Acesso em 01/06/2023.

MORAES, Antônio Carlos. **Câncer no intestino: sintomas, causas, tipos e tratamento.** (2023). Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sintomas-do-cancer-de-intestino/>. Acesso em 02/06/2023.

RODRIGUES, Maria José. **81% das empresas pretendem criar ou melhorar programas de promoção de saúde.** (2021). Disponível em: <https://revistalide.com.br/noticias/saude-bem-estar/81-das-empresas-pretendem-criar-ou-melhorar-programas-de-promocao-de-saude>. Acesso em 21/05/2023.

SANTOS, Bruno Martins Brunetta dos; PIMENTA, Maicon Queiroz Freitas; ZANACHI, João Aldo. (2020). Exercícios físicos com o auxílio no tratamento e prevenção da ansiedade. **Anais do Fórum de Iniciação Científica do UNIFUNEC**, v. 11, n. 11. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/4979>.

SANTOS, Cintia da Conceição. **Imunização na atenção básica: proposta de um Plano de Intervenção.** (2014). 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Atenção básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4525.pdf>. Acesso em 21/05/2023.

SERRANO, Amanda. **Brasil, o país mais ansioso do mundo.** (2022). Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/07/03/interna\\_bem\\_viver,1376936/brasil-o-pais-mais-ansioso-do-mundo.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/07/03/interna_bem_viver,1376936/brasil-o-pais-mais-ansioso-do-mundo.shtml). Acesso em 28/05/2023

SESI CEARÁ. **Vacinação ocupacional: 5 benefícios de vacinar a sua equipe.** Disponível em: <https://www.sesi-ce.org.br/blog/vacinacao-ocupacional-5-beneficios-de-vacinar-a-sua-equipe/>. Acesso em 21/05/2023.

SILVA, Franciele Alves da. **Impacto do Programa Academia da Saúde sobre a mortalidade por Câncer de Cólon no Brasil.** (2021). 39f. Projeto de TCC (Saúde Coletiva), Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43322/1/FRANCIELE%20ALVES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em 01/06/2023.

VIDALE, Giulia. **Vacinação nas empresas: iniciativa amplia bem-estar no trabalho; entenda.** (2023). Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/vacina-e-saude/noticia/2023/01/vacinacao-nas-empresas-iniciativa-amplia-bem-estar-no-trabalho-entenda.ghml>. Acesso em 21/05/2023.



**Meio ambiente,  
sustentabilidade e  
intervenção humana**

**Grupo:** Aléxia de Oliveira e Gouveia; Ana Carolina da Silva G. Bruce; Emanuelle dos Santos Fernandes; Janaína Pereira da Silva; Lara Danielle da Silva Miranda; Maria Eduarda Almeida de Oliveira

Meio Ambiente, Sustentabilidade e Intervenção Humana são temas interligados e de grande relevância para entender a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, assim como as práticas e intervenções necessárias para promover a sustentabilidade. A sustentabilidade busca garantir a satisfação das necessidades presentes sem comprometer as necessidades das futuras gerações, abrangendo a preservação dos recursos naturais, a proteção do meio ambiente, a mitigação das mudanças climáticas, o desenvolvimento econômico e o equilíbrio social.

A intervenção humana desempenha um papel significativo nesse contexto, pois as atividades humanas têm impactos diretos e indiretos no meio ambiente. Estudos e artigos científicos abordam diferentes aspectos da intervenção humana, como o aumento das emissões de gases de efeito estufa devido à queima de combustíveis fósseis, desmatamento e atividades industriais. Além disso, a degradação ambiental decorrente da atividade humana, como a poluição da água e do ar, a perda de biodiversidade e a destruição de ecossistemas naturais, também são temas amplamente estudados.

No campo da sustentabilidade, há pesquisas sobre estratégias e práticas de consumo consciente, como o uso de energias renováveis, eficiência energética, agricultura sustentável e transporte verde. Esses estudos examinam abordagens e seu impacto na promoção da sustentabilidade.

Para alcançar a sustentabilidade, é necessário adotar uma abordagem equilibrada entre as necessidades humanas e a conservação dos recursos naturais. Isso envolve uma mudança na forma como produzimos, consumimos e nos relacionamos com o ambiente. A educação desempenha um papel fundamental na conscientização das pessoas sobre a importância da sustentabilidade e das consequências de suas ações. Além disso, ações governamentais, regulamentações e parcerias entre governo, empresas e sociedade civil são importantes para promover práticas sustentáveis.

A tecnologia também desempenha um papel crucial na intervenção humana para a sustentabilidade, permitindo o desenvolvimento de soluções mais eficientes e menos impactantes para os desafios ambientais.

No entanto, a intervenção humana muitas vezes tem sido uma das principais causas da degradação ambiental e da insustentabilidade. Atividades como a exploração desenfreada de recursos naturais, a industrialização sem controle e as práticas agrícolas não sustentáveis têm causado danos ao meio ambiente, resultando em perda de biodiversidade, degradação do solo, escassez de água, mudanças climáticas e outros problemas ambientais.

Portanto, é essencial adotar práticas responsáveis e conscientes em todas as áreas da vida para promover a sustentabilidade. Isso inclui conscientização, educação, ação governamental, desenvolvimento tecnológico e mudanças nos padrões de consumo. Ao agir de forma sustentável, podemos preservar o meio ambiente, proteger a biodiversidade e garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

Em conclusão, o meio ambiente, a sustentabilidade e a intervenção humana estão intrinsecamente ligados. A ação humana tem um impacto significativo no meio ambiente, e se não for devidamente revista e ajustada, pode trazer consequências negativas para o planeta e para as futuras gerações.

Uma intervenção humana descontrolada e irresponsável pode resultar em uma série de problemas ambientais. A degradação de ecossistemas, a perda de biodiversidade, a contaminação do ar, da água e do solo, o esgotamento de recursos naturais, as mudanças climáticas e o aumento da poluição são apenas alguns dos efeitos causados pela intervenção humana desfavorável.

Se não forem tomadas medidas para reverter essas ações, as consequências podem ser desastrosas. O equilíbrio dos ecossistemas é fundamental para a sobrevivência de todas as formas de vida no planeta. A destruição contínua de habitats naturais e a exploração irresponsável dos recursos podem levar à extinção de espécies, ecossistemas ecológicos e perda irreversível da biodiversidade biológica.

Além disso, as mudanças climáticas causadas principalmente pela emissão excessiva de gases de efeito estufa provenientes da queima de combustíveis fósseis têm efeitos devastadores, como o aumento das temperaturas globais, eventos climáticos extremos, aumento do nível do mar e acidificação dos oceanos. Essas mudanças produziram não apenas o meio ambiente, mas também a saúde humana, a segurança alimentar e a estabilidade socioeconômica.

Portanto, é crucial que a intervenção humana seja revista e direcionada para práticas mais direcionadas. É necessário adotar medidas de conservação, preservação e uso responsável dos recursos naturais. A implementação de políticas ambientais efetivas, a promoção da Educação Ambiental, o estabelecimento de normas mais rígidas para fortalecer e a conscientização individual são passos importantes para mitigar os efeitos negativos.

A mudança de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente é fundamental para garantir um futuro sustentável. A adoção de práticas de consumo consciente, o investimento em energias renováveis, a redução do desperdício, a reciclagem e a preservação da natureza são das ações que podem ajudar a reverter alguns danos causados pela intervenção humana.

Em última análise, reconhecer a importância da sustentabilidade ambiental e agir de forma responsável é essencial para preservar o meio ambiente e garantir um planeta saudável e habitável para as

gerações presentes e futuras. A revista de nossas ações é fundamental para alcançar um equilíbrio entre as necessidades humanas e a conservação do meio ambiente, garantindo a sustentabilidade a longo prazo

## Referências

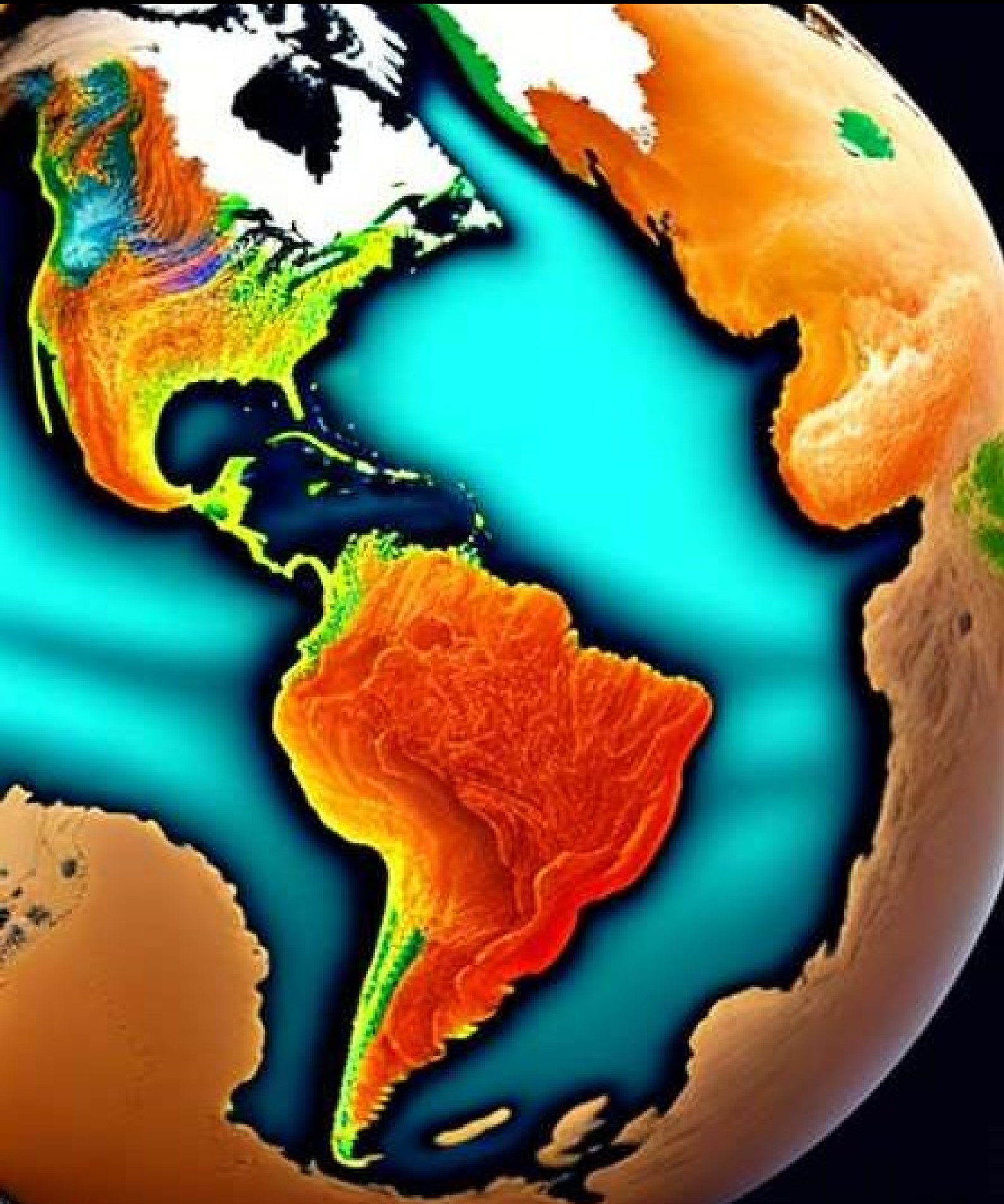
IAQUINTO, Beatriz Oliveira. A Sustentabilidade e suas dimensões. (2018). **Revista da ESMESC**, v. 25, n. 31. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/revistadaesmesc.v25i31.p157> Acesso em 12/05/2023.

PEREIRA, Suellen Silva; CURI, Rosires Catão. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. (2012). **REUNIR**, v. 2, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.18696/reunir.v2i4.78> Acesso em 12/05/2023.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Meio ambiente: preservação, desafios e soluções**. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/meio-ambiente/>. Acesso em 12/05/2023.

SOUZA, Fernanda Rodrigues da Silva. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. (2020). **Revista brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9616>. Acesso em 10/05/2023.

# Processos de globalização e Política internacional



## **Introdução**

O processo de globalização refere-se à interconexão e interdependência crescente entre os países em diversas áreas, como economia, cultura, tecnologia e comunicação. A globalização tem um impacto significativo na política internacional, influenciando as relações entre as nações e criando desafios e oportunidades. Ela exige maior cooperação e coordenação entre os Estados, ao mesmo tempo em que expõe as tensões e desigualdades existentes. O tema abrange questões como a interdependência econômica, a governança global, a resolução de problemas transnacionais e a busca por uma ordem mundial mais equilibrada. A compreensão dos aspectos da globalização na política internacional é fundamental para lidar com os desafios globais e promover a estabilidade e o progresso global. Para a síntese foram considerados artigos publicados no período de 2002 à 2019, e reportagens publicadas no período de 2007 à 2023.

Esta síntese temática está estruturada em cinco (5) seções a contar da introdução. Na próxima seção será apresentada a identificação das fontes utilizadas sobre o tema. Em seguida da Fundamentação Teórica abordando conceitos e ideias de autores que contextualizam o objeto da pesquisa. Na sequência, a Análise de Resultados, no qual são apresentados os resultados da pesquisa realizada. E por fim, a seção de Considerações Finais, onde é apresentado o resultado do estudo.

## **Identificação das fontes**

Para realizar esta síntese temática foram pesquisados artigos publicados e reportagens de informações gerais sobre o Processo de Globalização e Política Internacional. O estudo foi distribuído inicialmente nos subtemas: (a) Como surgiu a Globalização; (b) Políticas Internacionais que surgiram como consequência da Globalização; e (c) Principais problemas e desafios diante da Globalização.

Para o subtema Como Surgiu a Globalização, o artigo publicado em 2019, proposto por Hugo Santana Casteletto, e o artigo publicado em 2022 proposto por Kauane Elias. Para retratar esse assunto no campo de informação geral buscou-se integrar com a reportagem do Mundo Educação, publicada no ano 2021 por Mateus Campos; A reportagem do Super Interessante, publicada no ano 2016 por Da Redação; A reportagem do Estado de Minas, publicada no ano 2021 por Sueli Vasconcelos.

Para o subtema Políticas Internacionais que surgiram com a globalização, o artigo publicado em 2002, proposto por Fadel David Antônio Filho, e o artigo publicado em 2022, proposto por Thales Castro. Para retratar esse assunto no campo de informação geral buscou-se integrar com a reportagem de Fernando Dias, publicado pela revista Exame, no ano de 2022; Reportagem do Jornal Nacional de São Paulo, publicado pelo UOL, no ano de 2022 e Reportagem do Jornal Nacional, publicado pelo G1 no ano de 2022.

Para o subtema Principais Problemas e Desafios Diante da Globalização, os artigos publicados em 2019, proposto por Hoyêdo Nunes Lins, e o artigo publicado em 2023, proposto por Fernanda Brandão. Para retratar esse assunto no campo de informação geral buscou-se integrar com a reportagem de Estado de Minas, publicada pelo UOL, no ano de 2023; Por Luana Zanobia, publicada na revista VEJA, no ano de 2023. E por Elise Eleonore de Brites publicado em Migalhas.com no ano de 2022.

### **Como surgiu a Globalização**

A globalização é um termo que surgiu no final do século XX, quando o mundo adquiriu um novo comportamento político, social e econômico. Nesse momento, o fluxo de informações, dinheiro e pessoas entre nações de diferentes continentes se intensificou - observados esses padrões, encontrou-se um espaço geográfico generalizado, que abrange todo o globo terrestre. Atualmente, entende-se que os primórdios da globalização são as Grandes Navegações. Esse é o primeiro evento de magnitude importante que tinha por objetivo o desbravamento de novas terras e o estabelecimento de conexões entre diferentes territórios.

Por meio das embarcações, foram construídas as primeiras redes entre os continentes. Seja por meio da colonização das Américas ou pela troca de produtos comerciais com a Ásia, o mundo começava a tornar-se mais unido. Agora, as relações globais estavam entre as pautas políticas, decisões econômicas e características sociais. Somente com as revoluções industriais, os países passaram a estabelecer ainda maior contato entre si: a busca de matéria prima, a expansão do mercado consumidor e a troca de informações para o avanço tecnológico eram os principais objetivos das nações naquele momento.

Por fim, com a Terceira Revolução Industrial, foi o período em que a globalização se tornou ainda mais explícita na sociedade. Como consequência do surgimento da internet como um sistema de comunicação, além das tecnologias de transporte, cada vez mais as decisões de um país afetam o outro e assim sucessivamente.

### **Políticas internacionais que surgiram como consequência da Globalização**

Com a globalização, muitas políticas internacionais surgiram com o objetivo de promover a cooperação entre os países e gerenciar as questões globais. Alguns exemplos dessas políticas incluem:

1. Acordos de livre comércio: Os acordos de livre comércio são acordos internacionais entre países que visam reduzir as barreiras comerciais, como tarifas e quotas, para promover o comércio entre os países.
2. Organizações internacionais: As organizações internacionais são instituições que foram criadas para lidar com questões globais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).



3. Acordos ambientais: Acordos ambientais internacionais foram criados para abordar questões ambientais globais, como a mudança climática. Algumas das políticas mais importantes incluem o Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris.

4. Políticas de direitos humanos: As políticas de direitos humanos são acordos internacionais que visam proteger os direitos humanos em todo o mundo. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um exemplo importante dessas políticas.

5. Acordos de segurança: Os acordos de segurança são acordos internacionais que visam promover a cooperação entre os países para garantir a segurança global. A OTAN é um exemplo importante dessas políticas. Essas políticas internacionais têm o objetivo de promover a cooperação entre os países e lidar com questões globais de maneira mais eficaz.

### **Principais problemas e desafios diante da Globalização**

A globalização tem trazido muitos benefícios, como o aumento do comércio internacional, a melhoria da comunicação e a difusão de ideias e tecnologias. No entanto, também existem alguns problemas e desafios que surgem com a globalização, incluindo:

1. Desigualdade econômica: A globalização pode levar a uma maior desigualdade econômica, com alguns países e indivíduos se beneficiando mais do que outros.

2. Competição desleal: A globalização pode levar a uma competição injusta entre empresas e países, especialmente quando alguns países oferecem subsídios e outras formas de ajuda estatal para suas empresas.

3. Perda de empregos: A globalização pode levar à perda de empregos em países que não conseguem competir com a produção de baixo custo de outros países.

4. Pressões ambientais: A globalização pode levar a uma maior pressão sobre o meio ambiente, especialmente quando a busca por recursos naturais e a produção de bens são intensificadas.

5. Aumento do risco de pandemias: A globalização pode aumentar o risco de pandemias e doenças contagiosas, tornando mais fácil a disseminação de doenças em todo o mundo.

6. Culturas ameaçadas: A globalização pode levar à homogeneização cultural e à perda de tradições e identidades culturais únicas.

7. Instabilidade política: A globalização pode levar a conflitos políticos e sociais, especialmente quando as pessoas se sentem marginalizadas ou desfavorecidas pelo processo de globalização.

Esses são apenas alguns dos problemas e desafios que a globalização pode apresentar. É importante que sejam tomadas medidas para mitigar esses problemas e garantir que a globalização seja mais justa e equitativa para todos.

### **Discussão crítica**

A globalização diminuiu as distâncias geográficas e interconectou o mundo, permitindo que conflitos em uma região afetem economias distantes. Exemplo disso foi o impacto do conflito Rússia-Ucrânia em 2022 nas decisões sobre petróleo.

As políticas internacionais surgiram como ferramentas para regular áreas como comércio, finanças, meio ambiente e direitos humanos, buscando soluções cooperativas para desafios globais. No entanto, a desigualdade econômica e social entre regiões é um problema significativo causado pela globalização. A expansão econômica global concentrou riquezas em certas áreas, deixando outras regiões com infraestrutura precária, baixa produtividade e falta de acesso a recursos. Isso acentuou as disparidades regionais e aprofundou as desigualdades. O desafio é encontrar maneiras de equilibrar o desenvolvimento econômico global, promovendo maior inclusão e reduzindo as disparidades socioeconômicas entre as regiões.

### **Considerações finais**

A globalização trouxe tanto oportunidades quanto desafios para o desenvolvimento regional. Embora tenha permitido a interconexão entre diferentes regiões, a desigualdade econômica e social, a intensificação da competição e a perda de identidade cultural são problemas a serem enfrentados. Diante desses desafios, políticas internacionais como acordos comerciais equilibrados, promoção do desenvolvimento sustentável e cooperação regional são importantes para buscar soluções conjuntas e promover um desenvolvimento mais equitativo e responsável. É fundamental considerar as particularidades de cada região e garantir que o progresso global não seja obtido às custas do enfraquecimento das economias e das identidades locais.

### **Referências**

ANTÔNIO FILHO, Fadel David. Globalização: para quem? **Geosul**, v.17, n.33, 2002.

BRANDÃO, Fernanda. Aproveitar-se da dependência econômica resultada da globalização para coagir nações é uma forma eficiente de solucionar entraves internacionais? São Paulo, v. 10 n. 10 (2023): **DIGE - Direito Internacional e Globalização Econômica** - Edição (1º Semestre 2023).

BRITES, Elise Eleonore de. **Corrupção: Um desafio do mundo globalizado.** (2022). Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/governan%C3%A7a-uma-boa-pratica/379136/corruptao-um-desafio-do-mundo-globalizado>.

CAMPOS, Mateus. **Por que globalização é a palavra do momento?** Mundo Educação: Globalização: o que é, como surgiu, fases: 2021.

CARVALHO, Jiane. **Guerra na Ucrânia evidencia mudança no processo de globalização da economia.** (2022). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional->





**Relações de  
desigualdade, de  
opressão e/ou de  
exploração étnico-raciais,**

Vemos em nosso cotidiano, e é de entendimento de todos, que as desigualdades desde o início das sociedades tem impacto direto na qualidade de vida da população, principalmente no que se diz a acesso a moradia, educação e saúde.

A relação entre pobreza e saúde é vista no cotidiano da sociedade brasileira e é demonstrada nos serviços de saúde, porque estão histórica e estruturalmente enraizados na sociedade, na pobreza e na desigualdade.

Nesse sentido, afirma-se que a questão social é resultante do capitalismo, Pitombeira e Oliveira (2020) “afastando-se da ideia de ser consequência transitória, ou mesmo resultante de fraquezas morais, então entende-se que enquanto os mais ricos ficam cada vez mais ricos, a população mais pobre acaba ficando cada vez mais pobre, tudo isso causado pelo aumento do capitalismo como consequência da exploração ilimitada do capital sobre o trabalho.

Um estudo do IBGE, divulgado pelo portal g1 RN realizados em 2021 aponta um exemplo da desigualdade de opressão na cidade do Rio Grande do Norte, onde “a parcela da população (5%) mais pobre chegou a perder 30% de sua renda, onde o valor por pessoa chegou a R\$ 55, enquanto a parcela no outro extremo das classes de renda, que faz parte do 1% de maior renda, teve crescimento por pessoa de 3% chegando a renda de R\$ 11.934”.

A mesma reportagem aponta que de “2008 e 2013, passando de 50,9% para 53,4%. O crescimento da rede de atenção primária foi identificado pelos autores, chegando, em 2012, a uma cobertura de 95% dos municípios brasileiros, contando com um total de 33.404 equipes de saúde da família implantadas, o que corresponde a 55% da população do país”.

Uma das soluções para esses problemas de desigualdade de opressão se resume a um fator ou ação, mas mostra que a educação é a solução para que um país alcance e mantenha de forma sustentável índices sociais e econômicos satisfatórios, pois embasado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, “ a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nesse contexto, instrumentos normativos têm sua base de sustentação no sistema constitucional de financiamento da educação podem ser atingidos de forma reflexa. Um caso de instrumento normativo por exemplo é o do Plano Nacional de Educação, onde Motta, Buíssa e Barbosa (2018) apontam “que tem como uma de suas metas a ampliação do investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo,

o patamar de 7% do Produto Interno Bruto – PIB do país no 5 ano de vigência da lei e, no mínimo, o equivalente a 10% do PIB ao final do decênio”.

Percebe-se, que os a desigualdade está presente tanto quando se leva em consideração o nível socioeconômico da população, como também em relação à sua cor e à região em que residem. Os autores complementam dados importantes onde “No Brasil, enquanto a representatividade de alunos de até 15 anos com baixa habilidade na alfabetização é de expressivos 51%, o de jovens entre 15 e 19 anos que não mais estão na escola e não possuem emprego é de 17%, número também alto”.

Vimos então que, o financiamento da educação e a distribuição desses recursos dentro da rede pública de ensino é umas das soluções para as desigualdades, além de que, não pode se dar em desrespeito ao objetivo fundamental constitucionalmente definido, assim pode-se reduzir as desigualdades sociais, e de opressão em todas as regiões.

A temática da desigualdade étnico-racial também é um assunto que deve ser sempre discutido no Brasil e no mundo, pois desde o período de colonização que esses grupos sofrem com a discriminação até os dias de hoje. Esse termo pode ser definido como a falta das mesmas oportunidades e condições de vida em função de uma raça ou etnia. A desigualdade étnica– racial é um problema que afeta várias áreas da sociedade brasileira, principalmente no mercado de trabalho. A reportagem do jornal Carta Capital traz um contexto de como é a desigualdade racial interfere na vida dessas pessoas que procuram uma ocupação no mercado mesmo com nível superior.

Acresce que segundo dados do IBGE 2020 mostra a discrepância entre a população negra e branca nesse campo. A taxa de desocupação entre a população negra ou parda é muito maior de que a de brancos, batendo um recorde, atingindo 71,2% entre a duas taxas no período de abril e junho, bem no auge da pandemia de Covid 19. Além disso, um levantamento da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE também relacionado ao ano de 2020, mostrou que as pessoas negras é a que mais encontram obstáculos para conseguirem uma vaga de emprego e recebem até 31% menos que as pessoas brancas.

Já o Jornal Nexo fala de uma proposta transformadora para equidade racial, tendo em vista o aniversário de dez anos da Lei de Cotas. A definição de estratégias de políticas públicas é um grande avanço para a equidade racial, e a lei de cotas foi um enorme feito, apesar de que acabar com a desigualdade étnico – racial no Brasil ainda será muito difícil. Existem diferenças nas taxas de aprendizagem adequada e abandono entre alunos brancos e negros, bem como a dificuldade desses grupos de entrarem em uma faculdade. Entretanto, não é somente no mercado de trabalho e na educação que a desigualdade étnica–racial está presente, mas também nos serviços de saúde. Conforme a Agência de Notícias da Aids, a desigualdade social

e o racismo têm inviabilizado o acesso da população à saúde no Brasil. Embora o país tem uma população de mais de 50% negra.

O artigo "Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03" aborda a implementação da Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras. O estudo examina as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores para abordar essas temáticas em sala de aula, bem como as dificuldades e desafios enfrentados na implementação da lei.

Os autores destacam a importância da valorização da diversidade cultural e da promoção de uma educação antirracista e afirmativa. Eles destacam a necessidade de que os professores tenham uma formação adequada para lidar com as questões raciais e possam desenvolver atividades e metodologias que promovam a reflexão e o respeito à diversidade cultural.

O artigo aponta que ainda há muitas lacunas na implementação da Lei nº 10.639/03 e que é necessário um esforço conjunto da sociedade e do poder público para promover uma educação mais inclusiva e respeitosa das diferenças étnico-raciais. Os autores defendem a necessidade de se promover um diálogo aberto e sincero sobre a questão racial na escola, envolvendo a comunidade escolar como um todo, para superar os preconceitos e estereótipos que ainda permeiam nossa sociedade.

Além disso, o artigo ressalta a importância da inclusão de práticas pedagógicas que visem o combate ao racismo e à identificação racial, não apenas como uma ação pontual, mas como uma prática contínua. Isso requer um comprometimento por parte dos professores, gestores escolares e dos próprios alunos em desconstruir preconceitos e estereótipos que permeiam a sociedade brasileira.

Os autores do artigo também discutem os desafios enfrentados na implementação da Lei nº 10.639/03, tais como a falta de material didático adequado, a resistência de alguns professores em abordar questões raciais em sala de aula, bem como a falta de formação específica na área para os professores.

Por fim, o artigo destaca a importância da escola como um espaço de construção de identidades, de valorização da diversidade cultural e de promoção da igualdade racial. A educação antirracista não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como um compromisso ético e social para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O artigo "Reflexões sobre o cuidado integral no contexto étnico-racial: uma revisão integrativa" discute a importância da atenção integral à saúde no contexto étnico-racial, analisando as implicações das desigualdades socioeconômicas e raciais na saúde e bem-estar das populações negras. Os autores realizam uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional sobre o tema, destacando a

necessidade de uma abordagem mais sensível às diferenças étnico-raciais na prestação de cuidados de saúde, bem como a importância da promoção da equidade em saúde. O artigo também apresenta sugestões de estratégias para a implementação de práticas mais inclusivas e culturalmente sensíveis no cuidado à saúde das populações negras. Em resumo, o artigo destaca a necessidade de um olhar mais atento e cuidadoso para a saúde da população negra, levando em consideração as particularidades e desigualdades presentes no contexto étnico-racial.

Já sobre classe de gênero, ao ler um livro ou fazer uma pesquisa sobre os fatos históricos da humanidade não demora muito para perceber que as mulheres ficam isentas de vários direitos ao longo tempo, um exemplo desse fato seria o voto. No Brasil as mulheres conquistaram o direito ao voto em 1932, apesar da luta feminina pela igualdade, as mudanças e criações de leis que garantem o direito mulher, ainda falta equidade entre homens e mulheres em vários aspectos sociais. Na sociedade muitas vezes as mulheres foram vistas como sexo frágil, com isso gerando divisões no trabalho, atribuindo a elas trabalhos domésticos e de baixa complexidade e os homens trabalhos alto nível hierárquicos e poder político.

No Brasil as mulheres encontram-se em uma estrutura ocupacional bastante segregadora, concentrando-se em ocupações consideradas femininas, o que aumenta a oferta de trabalho e diminui salários. Outra dificuldade encontrada no ambiente de trabalho é a dificuldade em ocupar grandes postos de comando em grandes empresas, mesmo nesses postos de comando continuar ganhando remunerações menores do que os homens. As mulheres negras encontram-se em maior desvantagem no mercado de trabalho por sofrer dupla desigualdade de gênero e racial.

Apesar disso houve um aumento considerável da participação feminina nos anos 1990, que seguiu crescendo e alcançando resultados positivos para as mulheres durante os próximos anos, isso foi ocasionado por uma reconstrução produtiva que refletiu nos setores mais estruturados da economia e impactou o emprego dos homens. Cotrim; Teixeira e Proni (2020, p. 6), acrescenta que:

O aumento da participação das mulheres se deu em um contexto de redução do peso do emprego assalariado, crescimento geral do emprego vulnerável e precário e expansão do emprego doméstico. Uma característica que se destaca na forma de inserção das mulheres no mercado de trabalho nos anos de 1990, decorrente da crise, é o ingresso massivo na informalidade.

Há alguns conflitos existentes entre as trabalhadoras que são mães e seus respectivos empregadores, quais sejam: “delas terem que faltar ao trabalho caso os filhos adoeçam (48%) [...], ter que pedir para chegar mais tarde no trabalho para ir em uma reunião escolar (24%) e se atrasar devido à exaustão da rotina (10%)”. Como visto ao longo do presente trabalho, o excesso de normas acabou tornando mais onerosa a contratação de uma mulher do que a contratação de um homem, pelas eventualidades que esta mulher pode vir a sofrer



em sua jornada caso seja ou venha a se tornar mãe no futuro. (GODOY, 2015, p. 32 e 40; CARMO, 2020, p. 02 apud COSTA, 2021, p 19).

Reportagens comprovam que essas desigualdades continuam presentes na sociedade e no mercado de trabalho. Como visto na reportagem Desigualdade de gênero aumenta barreiras no mercado de trabalho publicada pelo site Correio Braziliense, em 2021, 230,2 mil vagas foram criadas e ocupadas por homens, enquanto houve perda de 87,3 mil postos de trabalhos de mulheres, segundo dados levantados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Além disso, entre 2020 e 2021, 70% das vagas criadas foram em regime informal, como consequência disso as mulheres estão se tornando empreendedoras por necessidade. Em 2019, a taxa de mulheres que empreendiam era 1,39 vezes maior que a dos homens. As mulheres brancas empreendiam 48,4% e as negras, 50,3%.

No último trimestre de 2021, as mulheres estavam empreendendo muito mais. Elas saltaram para 1,54 vez mais que os homens. As mulheres brancas aumentaram para 49,9% e as mulheres negras sofreram uma redução para 48,5%. A reportagem também aborda que as promoções dentro das empresas favorecem os homens que culturalmente são conhecidos como líderes.

Ainda nesse sentido a reportagem do site UOL Notícias, 2023. “Luta contra a desigualdade de gênero no menor nível em 20 anos, afirma Banco Mundial” aponta que as mulheres desfrutam de apenas 77% dos direitos que os homens têm perante a lei”, uma jovem que entra no mercado de trabalho hoje se aposentar sem ter alcançado os mesmos direitos que os homens na maioria dos países.

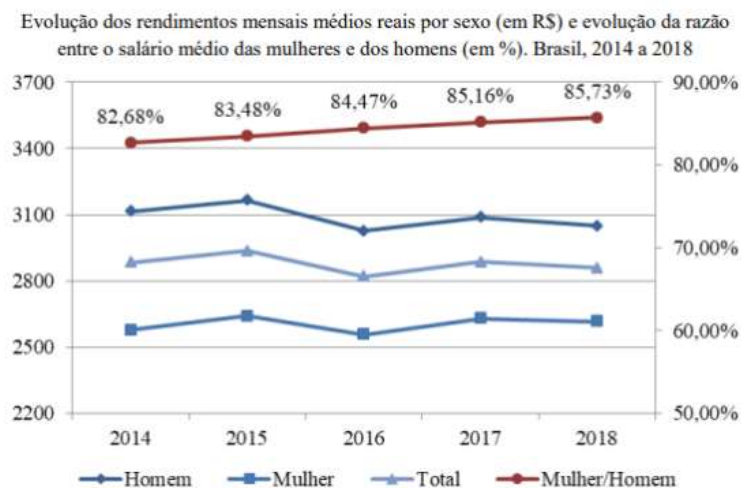
Com o passar do tempo elas foram ganhando seu espaço em todos os lugares e principalmente no ambiente de trabalho, apoiadas por leis, onde a igualdade entre homens e mulheres foi tratada expressamente pela Constituição Federal Brasileira de 1988. O inciso I do artigo 5º da Constituição Federal Brasileira de 1988, estabelece que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”, mesmo assim, as mulheres ainda lutam contra essa desigualdade de gênero.

De acordo com a mesma reportagem a redução da lacuna de gênero no emprego pode aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) per capita a longo prazo em uma média de quase 20% em todos os países, com ganhos econômicos globais estimados entre 5 e 6 bilhões de dólares (cerca de R\$ 26 bilhões e R\$ 31 bilhões), se as mulheres iniciarem e expandirem novos negócios na mesma proporção que os homens.

De acordo com a reportagem do site Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região de São Paulo, discorre sobre indenização para linha aérea TAM, pois uma empregada recebia 28% a menos que homens que exerciam a mesma função. De acordo com o processo, os quatro funcionários foram promovidos para a área de supervisão de controle operacional na mesma data e quando atuavam no mesmo local. Até então todos

recebiam salário em torno de R \$2.825,00. Com a promoção, o pagamento da mulher passou a ser de R \$3.671,94, enquanto o dos demais foi alterado para R\$ 4.702,38.

Com o tempo a desigualdade salarial foi diminuindo, mesmo assim após essa evolução essa diferença ainda existe. Cotrim; Teixeira e Proni (2020, p. 19) salienta que, “a evolução relativamente melhor do rendimento médio real feminino contribuiu para reduzir o gap salarial entre homens e mulheres”. Como descrito no Gráfico 1 abaixo:



**Gráfico 1** – Evolução dos rendimentos mensais médios reais por sexo (emR\$) e evolução da razão entre o salário médio das mulheres e dos homens (em %).

Fonte: Cotrim; Teixeira e Proni 2020.

Todavia, Cotrim; Teixeira e Proni (2020, p. 19) confirma de acordo com os dados obtidos que: “com o gráfico acima em 2018 as mulheres recebiam, em média, 85,7% dos salários dos homens. Essa diferença diminuiu durante o período em análise, visto que em 2014 as mulheres recebiam 82,7% do salário dos homens”. No entanto mesmo com essa realidade a problemática das desigualdades salariais entre homens e mulheres estão presentes atualmente e em quase todos os setores na relação de emprego e também na de trabalho.

Com isso conclui-se que as desigualdades de gênero na segmentação do mercado de trabalho são demonstradas principalmente por meio do desmembramento ocupacional, e embora as mulheres serem maioria no mercado de trabalho, elas estão presentes nos setores já ocupados por uma maioria feminina.

Quando falamos em desigualdade, outra temática presente em nosso cotidiano a muitos séculos é a desigualdade de acordo com a orientação sexual. Sabemos que os conflitos e antagonismo de classe são fundantes da questão social. As classes sociais, todavia, são mediadas e constituídas por outras relações

sociais. Trata-se de entender as classes sociais em uma perspectiva de totalidade, ou seja, elas não se esgotam em si mesmas, mas estão correlacionadas com outras relações sociais.

Nesse sentido, compreendemos que da mesma forma que não podemos isolar as análises sobre geração, sexo/gênero, raça/etnia e sexualidades das relações de classe, não podemos desconsiderar que as classes não são homogêneas, pois, são também, mediadas. Entendemos que independentemente da classe, as mulheres sofrem com o patriarcado, a população negra sofre com o racismo, os/as LGBT sofrem com a homo/lesbo/transfobia, crianças, adolescente, jovens e idosos/as com preconceitos geracionais, todavia, essas opressões não se operam de forma indiferenciada ou mesmo isolada, mas correlacionadas entre si e mediadas pelas condições de classe a que cada um(a) pertence. Nesse sentido, entendemos que classe se faz presente em todas as relações sociais, mas outras relações sociais conformam condições diferenciadas para a própria exploração e opressão de classe. A condição geracional pode ser um elemento de vulnerabilidade face às manifestações de opressão decorrentes do modelo patriarcal, racista e homofóbico que marca os padrões societários vigentes.

A análise de classe – tão cara ao Serviço Social e indispensável para a compreensão do nosso objeto de intervenção profissional, a questão social – se orientada pela perspectiva de totalidade, ancorada no materialismo histórico e dialético, deve partir do entendimento de que as classes não são homogêneas, mas, estruturadas por relações de desigualdades, permeadas por antagonismos consolidados ao longo de uma história não apenas capitalista, mas racista, patriarcal, heterossexista e adultocêntrica que produz e reproduz discriminações, preconceitos, violências e violações de direitos.

Essa análise ganha maior importância em uma conjuntura marcada não apenas por conservadorismos, mas reacionarismos e fundamentalismos racistas, misóginos, homofóbicos, criminalizantes e genocidas da juventude negra e dos povos indígenas no Brasil. Acreditamos que a formação profissional de Serviço Social, deve estar associada a uma consciência de classe antirracista, antipatriarcal e antiheterossexista, assim como vinculada às lutas dos movimentos sociais (negras/os, indígena, feminista, LGBT e outros). Nessa perspectiva, é possível continuar avançando na renovação profissional, afirmando a liberdade como valor ético central, ampliando direitos e nos contrapondo a todas as formas de discriminação, opressão e exploração em defesa da emancipação humana. Para tanto, entendemos que essas temáticas não devem estar presentes em apenas um componente obrigatório, mas, em toda a formação profissional.

Conclui-se que, em um país de grande proporção territorial, com enormes diversidades, de ordem econômica, social, cultural, raça, cor, crenças etc., o amplo acesso ao ensino de qualidade apresenta-se um grande desafio, mas é um grande beneficiário para solucionar essa problemática. Um bom e excelente investimento em diversas áreas somado à adoção de políticas públicas eficientes, que saibam conjugar

melhorias sociais com ganhos econômicos, torna mais curto e fácil o caminho para se alcançar a prosperidade, seja a do indivíduo, seja a do país, assim podemos erradicar todos os tipos de desigualdades existentes e principalmente as citadas nesse e-book, que são: desigualdades de opressão, de exploração étnico raciais, de classe de gênero e de orientação sexual.

## Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS **Desigualdade Social e o racismo têm viabilizado o acesso da população negra aos serviços de saúde.** Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/desigualdade-social-e-o-racismo-tem-inviabilizadooacesso-da-populacao-negra-aos-servicos-de-saude>. Acesso em: 26/04/2023.

ALVES, Pedro Henrique Melo; Leite- Salgueiro, Danile; SILVA, Ana Carla. **Reflexões sobre o cuidado integral no contexto étnico-racial: uma revisão integrativa.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KrF99wjct58jZrpqNNyxjRr/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 26/04/2023.

CALLEGARI, Júlia. **Uma proposta transformadora para equidade racial.** Nexo. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2022/09/16/Uma-propostatransformadora-para-equidade-racial>. Acesso em: 26/04/2023.

CARDOSO, Fernando Luiz. **O conceito de orientação sexual na encruzilhada entre sexo, gênero e motricidade.** Disponível em: Porto Alegre, 2008. Acesso em: 28/04/2023.

CARRANÇA Thais. **Desigualdade no Brasil caiu no início do ano, mas todos ficaram mais pobres.** (2022). Disponível em: Acesso em: 25/04/2023.

CARVALHO, Camila. **Desigualdade Racial no mercado de trabalho. Uma herança da colonialidade.** Carta Capital, 2022. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/blogs/zumbido-justica-antirracista/desigualdade-racialnomercado-de-trabalho-uma-heranca-da-colonialidade/>> Acesso em: 26/05/2023.

COSTA, Thauane da Silva. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro: Desvalorização do trabalho da mulher na relação de emprego.** Disponível em: Gama-DF, 2021. Acesso em: 07/04/2023.

COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane Oliveira; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil.** Disponível em: Campinas SP, 2020. Acesso em: 07/04/2023.

MELO, Talita Graziela; SOBREIRA, Maura Vanessa. **Identidade de gênero e orientação sexual: Perspectivas literárias.** Disponível em: [www.cnnbrasil.com.br/nacional/de-forma-inedita-ibge-vai-divulgar-dados-sobreorientacao-sexual-da-populacao](http://www.cnnbrasil.com.br/nacional/de-forma-inedita-ibge-vai-divulgar-dados-sobreorientacao-sexual-da-populacao). Acesso em: 28/04/2023.

MOTTA, Fabrício; BUÍSSA, Leonardo; BARBOSA, Maísa. **O financiamento da educação no Brasil como instrumento de aprofundamento da desigualdade social.** A&C – Revista de Direito Administrativo & Constitucional. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/983-1418-1-PB.pdf>.> Belo Horizonte. 2018. Acesso em: 25/04/2023.

PITOMBEIRA, Felinto Delane; OLIVEIRA, Conde Lucia. (2020). **Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/05/5009856-desigualdade-de-genero-aumenta-barreiras-no-mercado-de-trabalho.html>. Acesso em: 25/04/2023.

PORTELA, Michelle. **Desigualdade de gênero aumenta barreiras no mercado de trabalho.** Correio Braziliense, 2022. Disponível em: Acesso em: 07/04/2023.

RN G1 Rio Grande do Norte. **RN é o segundo estado do país com maior desigualdade de renda.** (2022). Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/06/10/rn-e-o-segundo-estadodo-pais-com-maior-desigualdade-de-renda-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 25/04/2023.

SANTOS, Luane Neves; MOTA, Alessivânia Márcia Assunção; SILVA, Marcus Vinícius de Oliveira. **A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social Brasileira.** Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300014>. Acesso em: 25/04/2023.

SOARES, Fábio de Farias; ROCHA, Flávia Rodrigues Lima; MARTINS, Walisson Lima. **Práticas Pedagógicas de trabalho com relações étnico - raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/03.** Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/2647/1899>. Acesso em: 26/04/2023

UOL. **Luta contra a desigualdade de gênero no menor nível em 20 anos.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimasnoticias/afp/2023/03/02/luta-contr-a-desigualdade-de-genero-no-menor-nivel-em-20-anos-afirma-banco-mundial.amp.htm>. Acesso em: 07/04/2023.

A existência de relações de desigualdade, opressão e exploração é uma realidade que ainda se faz presente em nossa sociedade, abrangendo diferentes aspectos, como as dimensões étnico-raciais, de classe, de gênero e de orientação sexual. Essas formas de discriminação estão interconectadas e se desdobram de várias maneiras complexas, afetando a vida de milhões de pessoas em todo o mundo, pois resulta na restrição de oportunidades e na contribuição e participação desses grupos na sociedade, surgindo a necessidade de enfrentar essas relações para a construção de uma sociedade igualitária e livre de desigualdade, discriminações e racismo.

A desigualdade étnico-racial se refere às injustiças que ocorrem com base na origem étnica, cor da pele e traços culturais. Essas desigualdades podem ser observadas em oportunidades de emprego, acesso à educação, renda, moradia e saúde. Dessa forma, a opressão e o racismo estrutural contribuem para a continuação dessas desigualdades, resultando em marginalização e exclusão social.

Nesse sentido, as discriminações sempre fizeram parte da sociedade, podendo estas, estarem relacionadas com a classe social, étnica, a cor da pele, orientação sexual e sexo. O preconceito é cultural, e é algo que vai se perpetuando entre as gerações.

No Brasil, atualmente o preconceito racial ainda se faz presente na estrutura da sociedade brasileira em que as vítimas sofrem forte segregação sociocultural. No dia 16/01/2019 foi publicado no site G1 a pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha que declara que 30% dos brasileiros já sofreram algum tipo de preconceito por causa da sua classe social. O estudo também chegou à conclusão de que há várias outras razões interligadas ao preconceito praticado, dentre elas foi citado o local onde mora, religião, sexo, cor ou raça e orientação sexual.

Esta pesquisa tem como principais motivos de prática preconceituosa a orientação sexual, na qual 55% dos que se declararam homossexuais disseram já ter sofrido preconceito. É importante ressaltar ainda, que a população heterossexual desse estudo representa porcentagem ínfima em relação as vítimas desse tipo de crime.

Outrossim, é a discriminação por questões de gênero em que evidencia que as mulheres são o público-alvo desse tipo de situação, principalmente pela objetificação do corpo e das funções do sexo feminino dentro de uma estrutura social patriarcal e capitalista.

O ponto alto desta pesquisa revela que os preconceitos por classe social estão mais presentes entre a população preta do país que representa no estudo 55% dos entrevistados desta pesquisa que tiveram relatos positivos para casos de preconceito por classe social atrelado a raça e/ou cor.

Trazendo este estudo para a realidade, também foi publicado pelo G1 uma notícia que relata o crime de racismo praticado contra um entregador do Ifood durante uma entrega numa área nobre de São Paulo. Além de ofensas étnico-raciais, o autor da agressão afirmou que o trabalhador possuía inveja de sua classe social, cor e etnia enfatizando um quadro social ainda vigente na atual comunidade.

Ademais, de acordo com o G1, o jogador brasileiro Vinicius Junior foi vítima de mais um ato de racismo na Espanha em que policiais encontraram um boneco pendurado com simulações de enforcamento vestindo a camisa com o número 20 que significa o número da camisa do jogador. Esta ação foi cometida por torcedores do Atlético de Madrid, rival do Real Madrid na capital espanhola.

Com isso, percebe-se que o racismo tem sua força extraída da inércia de uma coletividade que pouco faz para inibir essas ações. Exemplo disso são os clubes europeus que no caso do jogador supracitado e de diversos outros casos não investigaram e nem atribuíram responsabilidade aos envolvidos nesses crimes.

Dessa forma, observa-se que o preconceito por classe social está diretamente atrelado ao preconceito racial de uma forma proporcional tendo seus casos ligações ou não, sendo que, uma pessoa pode ser vítima de preconceito, tanto por sua classe social quanto por sua raça ou cor, e o fato de ser considerado imune a uma discriminação não a faz defendido de outra.

Outra reportagem intitulada como “Brasil de Fato 08/03/2020 – Mulheres são as mais impactadas pelas desigualdades na América Latina”, comenta que a América Latina é considerada a região mais desigual do mundo, com um aumento de 81 a 86 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza entre 2020 e 2021, segundo a Cepel (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe);

O cenário aponta para uma piora significativa da condição de vida de mulheres e grupos historicamente vulnerabilizados, atravessados pelas problemáticas transversais de classe, gênero e raça. No caso das mulheres e diversidades sexuais, os dados revelam retrocesso de mais de uma década em termos de acesso ao trabalho remunerado, à sobrecarga na divisão sexual do trabalho e nos casos de violência.

Segundo Nadya Guimarães (2022, p. 01) professora titular de sociologia na USP “a desigualdade está na origem da constituição das nossas sociedades. Não sem razão, todas as estatísticas apresentam índices constrangedoramente elevados de desigualdade na América Latina”.

Outro cenário que acarreta a desigualdade de gênero é o limitado acesso à educação e à própria produção de conhecimento sobre temas que envolvem as problemáticas de gênero, que permitem entender o contexto social e exigir e elaborar soluções, como políticas públicas eficientes.

Conforme citado por Silva, Meyer, Riege (2021, p. 04) “(...) a violência contra as mulheres, ao recorrer ao caráter universalizante e essencialista da categoria, foi efetivo em visibilizar os abusos baseados em gêneros, ao produzir a compreensão das mulheres como dominadas e vítimas.”

Cabe ressaltar ainda que, de acordo com Silva, Meyer, Riege (2021, p. 07) “gênero pode ser definido como um modo de conhecer que atravessa e constitui diferentes discursos (...)” sendo alvo de diversas políticas inclusivas a respeito da violência contra as mulheres o que gera compreensão de seus efeitos e reforça os termos jurídicos que reconhecem os abusos como crimes, bem como os sujeitos e objetos da violência como vítimas.

Ao reconhecer as implicações dos usos das categorias mulher, crime, família e domicílio tornou-se necessário consolidar os efeitos práticos das penalidades que são aplicadas aos crimes mencionados.

Dessa forma, o que é preciso de fato haver dentro da sociedade é uma quebra de paradigmas, conscientizando a população de que, a desigualdade e a discriminação por si só é um atraso na evolução dos indivíduos e conseqüentemente da sociedade em si.

Portanto, é crucial reconhecer e abordar as relações de desigualdade, opressão e exploração, pois elas perpetuam injustiças e negam a todos igualdades sendo fundamental enfrentá-las por meio de políticas inclusivas. É necessário incentivar a conscientização, combater estereótipos, e promover a igualdade de direitos, pois são passos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa visando promover a igualdade de direitos e garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua etnia, classe, gênero ou orientação sexual, tenham as mesmas oportunidades e sejam valorizados em todas as esferas da vida.

## Referências

AGENCIABRASIL **Dossiê contabiliza 273 mortes violentas de pessoas LGBTI+ em 2022**. 11 maio 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-05/dossie-contabiliza-273-mortes-violentas-de-pessoas-lgbti-em-2022?amp>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

BARROSO, Milena Fernandes. **Notas para o debate das relações de exploração-opressão na sociedade patriarcal-racista-capitalista**. Serviço Social & Sociedade, p. 446-462, 2018.

BRASIL DE FATO. **Mulheres são as mais impactadas pelas desigualdades na América Latina**. 08. Mar 2022. <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/08/mulheres-sao-as-mais-impactadas-pelas-desigualdades-na-america-latina>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

G1. **Datafolha: 30% dos brasileiros dizem ter sofrido preconceito por causa da classe social**. 16 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/16/datafolha-30-dos-brasileiros-dizem-ter-sofrido-preconceito-por-causa-da-classe-social.ghtml>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

G1. **Desigualdade social renova recorde histórico no 1º trimestre, aponta estudo**. 14 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/14/desigualdade-social-renova-recorde-historico-no-1o-trimestre-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 17 de maio de 2023



G1. **Entregador sofre ofensas racistas em condomínio de Valinhos.** 07 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/08/07/entregador-registra-boletim-de-ocorrencia-apos-sofrer-ofensas-racistas-em-condominio-de-valinhos-video.ghtml>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

G1. **Vinícius Júnior é vítima de mais um ato racista na Espanha.** 26 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/01/26/vinicius-junior-e-vitima-de-mais-um-ato-racista-na-espanha.ghtml>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

KOGA, Dirce; SANT'ANA, Raquel Santos; MARTINELLI, Maria Lúcia. **Questão étnico-racial: desigualdades, lutas e resistência.** Serviço Social & Sociedade, p. 399-405, 2018.

PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BORSA, Juliane Callegaro. **Impacto da orientação sexual, apoio social e apoio familiar no estresse minoritário em pessoas LGB.** Tendências em Psicologia, v. 27, p. 735-748, 2019.

SILVA, André Luiz dos Santos; MEYER, Dagmar Estermann; RIEGEL, Roberta Plangg. **Gênero, mulher, crime e violência: relações e tensões.** Revista Educação em Questão, v. 59, n. 59, 2021.



# Acessibilidade e inclusão social

**Grupo:** Mariana Trindade dos Anjos, Natália Barbosa da Silva, Samuel Henrique Soares Campos, Stephanie Pereira de Oliveira, Túlio Marques de Lima Gonçalves, Yan Henrique Guimarães Diogo.

O tema indicado ao grupo abrange uma grande parcela da sociedade sob o quanto a acessibilidade ainda é um grande problema a ser pensado e estruturado de forma abrangente a todos, sem distinção.

Em leitura das reportagens “Luta por acessibilidade e contra o preconceito marca vida de pessoas com nanismo”, “Pessoas com atrofia muscular espinhal enfrentam falta de acessibilidade e de acolhimento” e “Brasília terá amostra de tecnologia brasileira de acessibilidade no cinema, e, da leitura dos estudos científicos “Responsabilidade civil de estado à luz dos direitos humanos: acessibilidade nas escolas” e “Barreiras de acessibilidade para pessoas com deficiência no ensino superior” podemos identificar que as primeiras reportagens identificadas trazem a perspectiva de que o governo e a sociedade estão longe de entender sobre necessidades especiais e que cada ser tem sua limitação única. Nem sempre, na maioria das vezes, os ambientes de lazer, educação e locomoções básicas atendem a toda parcela populacional que possui qualquer tipo de deficiência. É preciso olhar além do que já conhecemos, realizar uma busca mais ampla e identificar formas de incluir a todos em todos os ambientes, pois a sociedade não é composta de seres “perfeitos” e tampouco idênticos no que tange várias problemáticas.

Em leitura sobre as reportagens “Programa leva transformação e inclusão social por meio do esporte”, “Ri Happy participa de amistoso Team TEA, de inclusão por autismo” e “Coletivo autista da USP apresenta diretrizes para acessibilidade pedagógica” vimos que primeira reportagem abordou que é possível a inclusão através do lazer, que é o esporte, mas podemos trazer o tema para um debate mais amplo e visando se realmente pode ser adaptado à todas as deficiências. Por exemplo, se formos abranger para os neurodivergentes citados nas duas reportagens citadas, é possível a adaptação para estas pessoas? É possível que os esportes sejam adaptados para que não despertem gatilhos de superestímulo para este público? É preciso capacitar o profissional para lidar com este público, tendo em vista que não é uma patologia perceptível a primeira vista. É preciso orientar sobre qual a maneira correta de agir nos casos de crises e como trabalhar o hiperfoco que pode ser uma característica dominante para alguns. Importante ressaltar sobre o foco das empresas em questão da divulgação, patrocínio e a continuidade com os projetos sociais, visto que há muita exclusão de pessoas neurodivergentes. É preciso investir na inclusão, pois não há investimentos do governo que sejam visíveis ou duráveis à longo prazo. Com as redes sociais, há um grande engajamento para causas como estas.

Em leitura sobre as reportagens e artigos “Não existe inclusão sem acessibilidade; governo Lula ainda derrapa no tema”, “Projeto Verão 2023: Camarote da acessibilidade garante inclusão no evento”, “Acessibilidade nas instituições de ensino vai além da estrutura”, “EAD como contribuição positiva para inclusão social” e “Museus de ciências como espaço de inclusão social: possibilidades para ensino da

Paleontologia” é possível notar um ponto citado anteriormente: há de pensar que o Estado deve se atentar sobre os vários tipos de deficiências existentes, pois nada adianta a inclusão de um PCD durante a entrega de uma faixa salarial sendo que aos expectadores não há espaços e meios de comunicação inclusivos para aquele momento. Representatividade importa, mas atitudes que possam sair do papel valem mais para esta população já carente do que se torna o básico. Um contraste sobre esta situação é perceptível na segunda reportagem, onde a prefeitura de Aracajú se dispôs a oferecer um espaço amplo para que fosse possível o lazer do público PCD durante o evento de verão na cidade. É uma ação justa e igualitária, permitindo que a visão capacitista sobre os deficientes seja reduzida, pois havendo segurança, comodidade e acesso, todos podem garantir o seu momento de diversão que é um direito de todos.

O ensino EAD tem tido sucesso no que tange o acesso à educação, pois se uma instituição não consegue adequar o seu local de ensino para a recepção e acomodação dos alunos com deficiência, a educação à distância supre algumas destas dificuldades garantindo o direito básico à educação para todos, até mesmo os alunos que não possuem nenhum tipo de limitação. Em contrapartida, o SENAC se preocupa com seus alunos que se dispõem a se deslocarem até a instituição, fazendo com que o aluno se sinta pertencente a aquele lugar, sem que se sinta desencorajado e desmotivado dentro de um ambiente que deve acolher.

Diante de todas as reportagens e artigos escolhidos com objetos de estudo, podemos ampliar a nossa crítica para aquilo que tange as necessidades básicas de uma pessoa com deficiência. Os locais onde frequentamos são inclusivos? As formas de transmissão de cultura, informações e ensino são para todos? Nós, como cidadãos, estamos prontos para acolher alguém com deficiência? Pensando além, a família desta pessoa se sente confortável ou hábil para agir em defesa diante de situações que ferem o direito do ser com deficiência? O país precisa ir além quanto ao assunto, baseando-se no fato de quem não existe somente um tipo de deficiência. Olhando as ruas, o nosso ambiente de trabalho, os lugares em que passamos, onde enxergamos a inclusão? A sociedade não está pronta para lidar com o fato de que, além de excludente, muitas das vezes isso se torna preconceituoso e pode acarretar diversos problemas para além da deficiência.

## Referências

ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA. **Projeto Verão 2023: Camarote da Acessibilidade garante inclusão no evento.** Disponível em: [https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/98972/projeto\\_verao\\_2023\\_camarote\\_da\\_acessibilidade\\_garante\\_inclusao\\_no\\_evento.html](https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/98972/projeto_verao_2023_camarote_da_acessibilidade_garante_inclusao_no_evento.html).

BONIN, Robson. **Brasília terá amostra de tecnologia brasileira de acessibilidade no cinema.** (2022). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/brasil-tera-amostra-de-tecnologia-brasileira-de-acessibilidade-no-cinema/amp/>.

FINCK, Gabrielli; HUNGARO, Ana Regina de Oliveira; BENITEZ, Priscila; PUGLIESE, Adriana. Museus de ciências como espaço de inclusão social: possibilidades para o ensino de Paleontologia. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/actio/article/view/15372>.

GUIMARÃES, Glayder Daywerth Pereira. Responsabilidade Civil de Estado à Luz dos Direitos Humanos: Acessibilidade nas Escolas. Disponível em: <https://commons.datacite.org/doi.org/10.5281/zenodo.6621009>.

MERCADO& CONSUMO. **Ri Happy participa de amistoso Team TEA, de inclusão por autismo.** (2023). Disponível em: <https://mercadoeconsumo.com.br/10/05/2023/varejo-com-causa/ri-happy-participa-de-amistoso-team-tea-de-inclusao-por-autismo/?cn-reloaded=1&cn-reloaded=1>.

PERNICE, Michele Abib. **EAD como contribuição positiva para inclusão social.** Revista Científica Educação, v. 7, n. 11, 2022.

PORTE, Marcelo de Santana; ROCHA, José Damião Trindade; PEREIRA, Cleber Augusto. Barreiras de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência no Ensino Superior. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 14, n. 4, 2022.

PREFEITURA DE MANAUS. Programa leva transformação e inclusão social por meio do esporte. (2023). Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticias/esporte/programa-leva-transformacao-e-inclusao-social-por-meio-do-esporte/>.

QUEIROZ, Danilo; CASTRO, Guilherme. **Coletivo autista da USP apresenta diretrizes para acessibilidade pedagógica.** (2023). Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/coletivo-autista-da-usp-apresenta-diretrizes-para-acessibilidade-pedagogica/>.

RACIUNAS, CAROL. **Luta por acessibilidade e contra o preconceito marca vida de pessoas com nanismo.** (2022). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/luta-por-acessibilidade-e-contra-o-preconceito-marca-vida-de-pessoas-com-nanismo/>.

REINALDI, Letícia Ramos; CAMARGO JÚNIOR, Cláudio Rosa de; CALAZANS, Angelica Toffano Seidel. Acessibilidade para pessoas com deficiência visual como fator de inclusão digital. **Univ. Gestão e TI**, v. 1, n. 2, 2011.

ROCHA, Lucas. **Pessoas com atrofia muscular espinhal enfrentam falta de acessibilidade e de acolhimento.** (2023). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pessoas-com-atrofia-muscular-espinhal-enfrentam-falta-de-acessibilidade-e-de-acolhimento/>.

SENAC PARANÁ. **Acessibilidade nas instituições de ensino vai além da estrutura.** (2023). Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/senac/senac-vocacao-para-o-comercio/noticia/2023/02/13/acessibilidade-nas-instituicoes-de-ensino-vai-alem-da-estrutura.ghtml>.

SOUSA, Antônia Patrícia Fortaleza de; SOUSA, Irma Daniele Fortaleza de. Acessibilidade de crianças autistas em ambientes educacionais: um estudo bibliográfico sobre a inclusão de crianças autistas no ensino básico. **Revista Fundamentos**, v.2, n. 2, 2015.

WERNECK, Claudia. **Não existe inclusão sem acessibilidade; governo Lula ainda derrapa no tema.** (2023). Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniao/2023/01/24/nao-existe-inclusao-sem-acessibilidade-governo-lula-ainda-derrapa-no-tema.htm>.

## **Introdução**

A inclusão social se relaciona diretamente com a garantia de direitos e a promoção da igualdade entre todos os indivíduos. A inclusão social busca garantir a igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas, promovendo a diversidade e combatendo qualquer tipo de preconceito ou discriminação. Cada vez mais, o mercado de trabalho em geral, tem se mostrado mais rápido, instável e muito competitivo, exigindo que seus profissionais estejam preparados e qualificados para conseguirem ter uma carreira estável e de sucesso. Nas organizações, um dos principais desafios sempre foi lidar com a diversidade das pessoas, seja pela raça, etnia, gênero, e demais pessoas que não sejam da norma convencional, como as pessoas portadoras de alguma deficiência, visando assim, obter seus resultados.

Há muitos anos atrás, as pessoas com algum tipo de deficiência eram tratadas como não tendo capacidade de desenvolver atividades, por mais simples que fossem, mas a cada dia que passa percebe-se a crescente mudança na sociedade, em virtude das legislações, apresentadas no decorrer do trabalho, causando a obrigatoriedade de inclusão destas pessoas com deficiências no mercado de trabalho e também, as organizações com a preocupação de incluir estas pessoas para que elas possam evoluir junto com os demais colegas e, de certa forma, se sentirem úteis, podendo assim, colaborar com a empresa na qual foram inseridas, sem contar que muitos destes profissionais tem um grande potencial a oferecer e lições de vida a nos ensinar. Para as organizações, essas inclusões de pessoas especiais, ainda vem sendo um grande desafio, pois, para preencher a exigência das legislações, são necessárias encontrar profissionais que queiram trabalhar na empresa e que possuam alguma deficiência, portanto, nem sempre é tão fácil de encontrar estes profissionais.

## **Inclusão Social de portadores do autismo no mercado de trabalho**

A Specialisterne é uma organização social de origem Dinamarquesa, criada em 2004, com o objetivo específico de incluir e promover acessibilidade para adultos com autismo. Sendo assim, desenvolveu e aprimorou métodos de avaliação, capacitação e acompanhamento de profissionais neuro diversos, focados principalmente em atividades relacionadas à Tecnologia da Informação. Presente no Brasil desde 2015, a Specialisterne já promoveu a inclusão profissional de mais de 100 pessoas com autismo. O caminho para a acessibilidade deste grupo possui uma rede complexa iniciada por um período de capacitação que auxilia na construção do perfil profissional e no entendimento das adaptações que serão necessárias no ambiente de trabalho. Com o objetivo de promover a acessibilidade de informações e comunicação, as adaptações iniciam no ato da entrevista e continuam na rotina de trabalho. Antes da inserção também é promovido um treinamento sobre neuro diversidade para todos os setores e pessoas envolvidas no processo de contratação,

explicando sobre o diagnóstico, as características específicas do indivíduo e os apoios que serão necessários no ambiente.

A partir de nossa experiência com diversas empresas que proporcionam a inclusão de pessoas neurodiversas, verificamos resultados extremamente positivos para as pessoas e para as empresas, onde os talentos das pessoas neurodiversas fazem a diferença nos resultados econômicos e contribuem para uma cultura organizacional mais humana, equânime e diversa.

Considerando que os últimos estudos realizados apontam para a prevalência de autismo na sociedade sendo de 1 para cada 54 pessoas, a jornada para a inclusão deste grupo ainda é longa. Trilhamos esse caminho celebrando cada passo dado e disseminando conhecimento para que muitas outras comecem a percorrer esse trajeto conosco.

Pessoas autistas afligem-se por diferentes razões para ingressar no mercado de trabalho e é preciso deixar de lado o conceito de que “qualquer atividade é bem-vinda, pois o objetivo é se atarefar”. A motivação também pode ser percebida ao trazermos o seu sentido de forma muito concreta ao indivíduo, como, por exemplo, adquirir um novo equipamento para praticar seu esporte favorito ou ir ao parque tomar o sorvete mais gostoso que existe. É a percepção do propósito de estar exercendo uma atividade que nos mantém em nossos postos, e, não menos importante, o vínculo que se tem com os colegas de equipe e o bem-estar que o ambiente deverá lhe trazer.

Todas as pessoas podem participar significativamente da sociedade e contribuir com a economia de um país, porém o acesso à qualificação para desempenhar atividades laborais com excelência ainda é desafiador às pessoas neuro divergentes. Em vista disso, além da busca por iniciativas que tornam a inclusão viável, a indicação de rede de apoio externa, como psicoterapeutas, também é recomendada para que haja suporte para o indivíduo e para a família compreenderem como poderão identificar as suas potencialidades e dominar seus maiores desafios.

A inclusão de autistas no mercado de trabalho é garantida pela mesma lei nº 12.764, a Lei de Cotas de 2012, que determina a participação mínima para portadores de qualquer deficiência. A estimativa é de que existam 70 milhões de pessoas com autismo no mundo, sendo que 2 milhões delas estão no Brasil e 85% dos adultos com autismo estão desempregados. Cerca de 70% dos autistas relataram que já sofreram ou sofrem com depressão e ansiedade. Mesmo que eles desenvolvam seus potenciais desde cedo, ainda há muita falta de informação e preconceito que podem barrar as chances de um autista conseguir um emprego e se manter no mercado de trabalho.

### **Inclusão social de deficientes auditivos no mercado de trabalho**

Atualmente, a sociedade se diversificou e permitiu que muitos paradigmas antigos e antiquados fossem quebrados e superados, em todos os sentidos. Neste sentido, faz-se menção com relação a inclusão social de pessoas com algum tipo de deficiência em trabalhos diversos. Sempre se duvidou do potencial dessas pessoas (PCD), que dependendo da sua deficiência eram denominadas como “aleijadas” e, até mesmo “retardadas”. Mesmo com tantas mudanças ao passar dos anos, essas pessoas sempre foram vistas como dependentes e incapazes para realizar os diversos tipos de tarefas, ou até mesmo inaptas para definir seus atos e escolhas (CEDERJ, 2017 p. 13).

No que se refere aos desafios e enfrentamentos das pessoas com deficiência auditiva para ingressar ao mercado de trabalho, a maioria dos entrevistados apontaram para a dificuldade de comunicação e interação destas com outros funcionários e a crença por parte das empresas de que as pessoas com deficiência auditiva são incapazes para o trabalho ou não se adaptarão a ele. Outro aspecto importante diz respeito à percepção de falta de investimento governamental na atenção ao desenvolvimento profissional e pessoal do indivíduo com deficiência auditiva. Ademais, há também o protecionismo e o despreparo das famílias que, segundo os entrevistados, podem interferir no desenvolvimento das pessoas com deficiência auditiva.

É importante destacar que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência auditiva, antes de tudo, são de ordem social e estão intimamente relacionadas aos aspectos que permeiam a inclusão social. Como propõe Sasaki (1997), a inclusão social diz respeito à edificação de uma nova sociedade e também a transformações nas tradições, nos costumes e, conseqüentemente, na mentalidade de todas as pessoas, o que implica uma postura ativa, descentralizadora e transformadora tanto da família quanto do Estado voltada ao desenvolvimento profissional e social da pessoa com deficiência auditiva. Além disso, há um evidente despreparo e desconhecimento por parte dos empregadores sobre as reais capacidades e limitações das pessoas com deficiência auditiva, bem como sobre as potencialidades, expectativas e necessidades. Tal fator pode dificultar a inserção no mercado de trabalho e a permanência nele por pessoas que compõem esse grupo: "a falta de informações sobre a deficiência, aliada à possível crença de que seu portador não irá corresponder ao ritmo imposto pela produtividade, pode acabar gerando antagonismos à absorção dessa mão de obra pelas empresas" (Tanaka & Manzini, 2005, p. 275).

Quanto à preparação dos líderes e funcionários ouvintes que trabalham com pessoas com surdez de grau severo a profundo, os dados indicam que, dos 11 entrevistados, cinco responderam que há treinamento e quatro responderam que não há. É pertinente destacar que uma das empresas pesquisadas não tem nenhum funcionário com deficiência auditiva de grau severo a profundo. Nesse caso, não houve nenhuma especificação sobre o tipo de treinamento nem sobre uma possível estrutura deste.



As adaptações no ambiente de trabalho para incluir as pessoas com deficiência auditiva sugerem que, além de alterações na comunicação, ocorra também a adoção de uma postura inclusiva por parte da empresa, o que implicaria, entre outros aspectos, a necessidade premente de treinamento para que as diversidades sejam entendidas, acolhidas e respeitadas. Sendo assim, uma empresa inclusiva "adapta procedimentos e instrumentos de trabalho, treina todos os recursos humanos na questão da inclusão, etc." (Sasaki, 1997, p. 65).

### **Inclusão social de pessoas LGBTQIAP+ no mercado de trabalho**

A inclusão social de pessoas LGBTQIAP+ no mercado de trabalho é um tema importante para a promoção da diversidade e igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho. A discriminação e o preconceito contra pessoas LGBTQIAP+ são frequentes no mercado de trabalho, o que pode impedir que essas pessoas tenham acesso a oportunidades de emprego e de desenvolvimento profissional.

Para garantir a acessibilidade e inclusão social de pessoas LGBTQIAP+ no mercado de trabalho, é necessário que as empresas promovam uma cultura organizacional que valorize a diversidade e combata qualquer forma de discriminação. Isso pode ser feito por meio de políticas inclusivas de recrutamento e seleção, treinamentos para colaboradores sobre diversidade e inclusão, criação de espaços seguros para pessoas LGBTQIAP+ dentro da empresa e políticas de não tolerância a qualquer forma de preconceito ou discriminação.

Além disso, é importante que as empresas criem um ambiente de trabalho acolhedor e inclusivo para pessoas LGBTQIAP+, com políticas de apoio e respeito à diversidade de identidade de gênero e orientação sexual. Isso inclui a garantia do uso de banheiros e vestiários de acordo com a identidade de gênero, o uso de pronomes de tratamento corretos e o respeito à escolha de nome social, entre outras medidas. A inclusão social e acessibilidade de pessoas LGBTQIAP+ no mercado de trabalho é um passo importante para a construção de um ambiente de trabalho mais diverso e inclusivo, que valoriza e respeita a diversidade de identidade de gênero e orientação sexual. Essas medidas não só são benéficas para as pessoas LGBTQIAP+, mas também para a empresa, que pode se beneficiar da diversidade de perspectivas e experiências trazidas por essas pessoas.

Infelizmente, a realidade brasileira em relação à acessibilidade e inclusão social de pessoas LGBTQIAP+ no mercado de trabalho ainda é desafiadora. Apesar dos avanços legais em relação à igualdade de gênero e orientação sexual, o preconceito e a discriminação ainda são bastante presentes na sociedade brasileira. De acordo com uma pesquisa realizada em 2020 pela empresa de recrutamento Revelo, 62% das pessoas LGBTQIAP+ já sofreram preconceito no ambiente de trabalho e 22% relataram ter sofrido assédio moral ou sexual. Além disso, a mesma pesquisa apontou que 28% dos entrevistados não se sentem

confortáveis em se assumir para seus colegas de trabalho e 53% não acreditam que seus gestores estejam preparados para lidar com questões relacionadas à diversidade de identidade de gênero e orientação sexual.

O Brasil possui algumas leis e políticas públicas que visam garantir a inclusão social e acessibilidade de pessoas LGBTQIAP+ no mercado de trabalho, como a lei que criminaliza a homofobia e a transfobia, a inclusão do nome social nos cadastros de empresas e a realização de treinamentos para empresas sobre diversidade e inclusão.

No entanto, a falta de políticas públicas mais abrangentes e a falta de uma cultura organizacional mais inclusiva e respeitosa à diversidade ainda são grandes desafios para a acessibilidade e inclusão social de pessoas LGBTQIAP+ no mercado de trabalho brasileiro. Por isso, é importante que as empresas e organizações assumam a responsabilidade de garantir um ambiente de trabalho inclusivo e seguro para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero e orientação sexual.

Sim, LGBT é um acrônimo que representa a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e outras identidades de gênero e orientações sexuais diversas. Essas pessoas são seres humanos, assim como qualquer outra pessoa, e merecem ser respeitadas e tratadas com dignidade e igualdade de direitos. O fato de ser LGBT não torna uma pessoa menos humana ou menos merecedora de direitos e respeito. É importante lembrar que a diversidade de identidade de gênero e orientação sexual é uma característica natural e presente em todas as sociedades humanas ao longo da história. Portanto, é fundamental promover a inclusão e o respeito às diferenças, e garantir que todas as pessoas sejam tratadas com igualdade e justiça.

## **Conclusão**

Para superar esses desafios, é fundamental promover a conscientização e a educação sobre as necessidades e potenciais desses grupos. As empresas devem implementar políticas inclusivas que garantam igualdade de oportunidades, respeito à diversidade e acessibilidade no ambiente de trabalho. Isso inclui oferecer adaptações razoáveis, promover treinamentos sobre inclusão e diversidade, e garantir a presença de recursos como intérpretes de Libras e tecnologias assistivas.

Além disso, é importante estimular parcerias entre empresas, organizações da sociedade civil e instituições governamentais para desenvolver programas e iniciativas que promovam a inclusão desses grupos no mercado de trabalho. A criação de redes de apoio, mentoria e programas de capacitação também pode ser benéfica para auxiliar na inserção e no desenvolvimento profissional dessas pessoas.

Em resumo, os desafios da inclusão social de pessoas autistas, deficientes auditivos e LGBTQIAP+ no mercado de trabalho estão relacionados a estereótipos, discriminação, falta de acessibilidade e

desconhecimento. Para superar esses desafios, é necessário promover conscientização, implementar políticas inclusivas e criar parcerias para desenvolver programas e iniciativas que promovam a inclusão desses grupos.

## Referências

ALVES, Mario A.; GALEÃO-SILVA, Luis G. A crítica da gestão da diversidade nas organizações. **Revista Administração de Empresas**, vol 44, nº 3, 2004. Disponível em: <http://www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-44-num-3-ano-2004-nid-45993/> Acesso em: maio 2023

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION.: DSM - V – TR. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Washington, DC: Authur. 5ª Ed. 2013. AUTISMO&REALIDADE. Specialisterne – uma parceria da A&R para a inclusão de autistas no mercado de trabalho. 2015. Disponível em: Acesso em: maio 2023

AUSTISMSPEAKS. **New Jersey man with autism finds success and Independence**. 2014. Disponível em: Acesso em: maio 2023

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: maio 2023.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: Acesso em: maio 2023

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, DF, Jul 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf). Acesso em: maio 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo**. Brasília: 2013. Acesso em: maio 2023

CEDERJ, 2017. **A Educação Especial na História: da Idade Média até o século XX - 2017**. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/escoladeturismologia/pasta-virtuais-dedocentes/maria-angela-monteiro-correa/educacao-especial-textos-da-disciplina/aula-2>.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Acesso em: maio 2023

CRUZZETA, Fernanda. **A inclusão de pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho: um estudo de caso - 2012**. Acesso em: maio 2023

DOYAL, L.; GOUGH, I. **Teoría de las necesidades humanas**. Tradução de José Antonio Moyano e Alejandro Colás. Barcelona: Icaria/FUHEM, 1994. Acesso em: maio 2023

ETHOS, Instituto. **Como as empresas podem (e devem) valorizar a diversidade**. São Paulo: Ethos, 2000. apud REZENDE, Ana Luisa Xavier Pina. Falta de oportunidade de trabalho e empreendedorismo: Uma realidade da população LGBTQIA+ da cidade de Uberlândia - MG disponível em: Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30884/6/FaltadeOportunidade.pdf>. Acesso em: maio 2023.

ETHOS. **O compromisso das empresas com os LGBT direitos humanos**. Disponível em: [https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/12/ManualLGBT\\_Dez\\_2013.pdf](https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/12/ManualLGBT_Dez_2013.pdf). Acesso em: maio 2023.

SASSAKI. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial**. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132017000100001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000100001).